

Conferência de abertura

Data: 10 de agosto

Horário: 8h30

**The Theory of Language in the Early Soviet Union:
The Birth of the Sociolinguistic Paradigm**

Prof. Dr. Craig Brandist (University of Sheffield)

Although Sociolinguistics is generally considered to have developed in the United States in the 1960s, with Labov's analysis of the non-standard speech of African-American communities in US cities, the main ideas had actually been developed decades before in Russia in the years that followed the 1917 Revolution. For the first time funds were made available to study the relationship between social groups, their regional and social dialects and the implications for the formation of national languages. The resulting research facilitated the creation of more than a hundred standard forms of languages for the former colonies of the Russian Empire and led to path-breaking research paradigms. The degeneration of the Russian Revolution and of Russian Marxist thought in the 1930s led to a rigidification and distortion of the new socio-linguistic thought, and the study of social dialects was finally removed from the agenda by Stalin himself in 1950. From this time until very recently, Russian linguistics was strictly normative. This paper discusses some of the main trends in Early Soviet linguistics of the 1920s and 1930s and highlights the innovative qualities of this research. It will be shown that celebrated scholars from the period such as Lev Vygotskii and the members of the Bakhtin Circle were not exceptions in Soviet linguistic thought, but rather they inherited new paradigms and applied them in unique ways. It will also be shown that Soviet linguists of the

period developed paradigms that are worthy of attention today and that deserve study in their own right.

Mesa redonda I: Letramento e Tecnologias

Data: 10 de agosto (quarta-feira)

Horário: das 14h às 16h

1. A Linguística de Corpus e o Letramento Digital: caminhos para o domínio linguístico

Profa. Dr. Deise Prina Dutra (UFMG)

Este trabalho tem o objetivo de discutir como a Linguística de Corpus (LC) pode estimular e influenciar positivamente o letramento digital de graduandos em Letras. Partimos de uma ampla definição da LC como a área que se ocupa da compilação e análise de corpora eletrônicos por meio de programas específicos que organizam os dados a fim de que possamos observar a frequência e ocorrência de itens linguísticos. Essa área pode ser determinante na formação de profissionais de Letras que tenham um domínio linguístico da língua em uso. Grande parte dos corpora são formados por textos orais e escritos produzidos por falantes nativos (*British National Corpus* - BNC, *Corpus of Contemporary American English* - COCA, *International Corpus of English* - ICE), mas há também aqueles formados com textos produzidos por falantes não nativos (*International Corpus of Learner English* - ICLE, *Corpus de Aprendizes Brasileiros de Inglês* - CABRI). Como no mundo atual é imprescindível que formemos profissionais com conhecimento das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, parece-nos que os recursos disponibilizados pela LC (e.g. *corpora online*, programas que geram linhas de concordância, programas que disponibilizam frequência de itens linguísticos em diferentes corpora e

em vários gêneros textuais, etc.) podem colaborar para o aprimoramento do domínio linguístico de futuros profissionais de línguas. Seguindo a abordagem do Aprendizado Movido por Dados (JOHNS 1994), DUTRA (2009) demonstrou como alunos da graduação em um curso de linguística de corpus passaram a ter uma melhor compreensão de conceitos linguísticos (por exemplo, “modalidade” que pode ser expressa em inglês por modais, advérbios e verbos lexicais), além de terem incorporado novos conceitos sobre o que são colocações, porções (*chunks*), expressões idiomáticas, materiais autênticos, entre outros. A variedade de atividades do curso propiciou o desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para análise linguística aprofundada, envolvendo o uso de estratégias, tais como, formulação de hipótese, raciocínio e foco. Apresentaremos recursos disponíveis *online* de LC bem como atividades baseadas em corpora que podem ser aplicadas até mesmo em salas de aula sem acesso a novas tecnologias. Graduandos em Letras que aprendam a utilizar os recursos da LC serão profissionais mais bem preparados e com o diferencial de dominarem, além da língua em uso, as novas ferramentas tecnológicas.

2. Subsídios para uma abordagem pós-social dos novos letramentos

Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato (IEL/UNICAMP)

Já há algumas décadas está instalada no campo dos estudos sobre o letramento uma abordagem dita sociocultural na qual o fenômeno é descrito como conjunto de práticas sociais, sendo tais práticas, por sua vez, entendidas como modelos abstratos, culturalmente determinados, que podem ser acessados pela observação de eventos locais nos quais estão presentes textos escritos e interlocutores humanos que

negociam seus sentidos. Com a difusão acelerada do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (celulares, computadores portáteis, *tablets*, aparelhos de GPS etc.) no cotidiano das populações urbanas escolarizadas, abriu-se espaço para uma rediscussão da relação entre contexto, evento e prática de letramento. Em particular, a difusão social dessas tecnologias trouxe consigo uma oportunidade de conscientização dos envolvidos no ensino e na pesquisa sobre letramento acerca das maneiras pelas quais contextos e eventos locais são formatados a distância por intermédio de entidades não-humanas às quais se delega trabalho humano. Nesta apresentação, compartilho resultados de uma pesquisa sobre letramentos escolares e não escolares de jovens universitários paulistas voltada para a construção de uma abordagem pós-social, fundamentada na Teoria Ator-Rede, do fenômeno do letramento. Em destaque nesses resultados está a maneira como os sujeitos combinavam textos, modalidades semióticas, máquinas, contextos, significados e competências para empreender suas subjetividades letradas, em resposta a problematizações particulares sobre o mundo que os cercava. Espera-se que esses resultados sirvam de subsídios para a discussão acerca de estratégias de formação de leitores e de políticas de inovação nas pedagogias do letramento.

3. O hipercórtex, as tribos digitais e os analfabites: as metáforas, as metonímias e o ensino de língua portuguesa.

Prof. Dr. Émerson de Pietri (Faculdade de Educação - USP)

Muitos trabalhos dedicados a compreender os efeitos da textualização digital têm enfatizado que os recursos oferecidos pela comunicação eletrônica alteraram os modos de definição dos limites textuais, o que caracterizaria o processo hipertextual

como topográfico. Enfatizam-se também os efeitos decorrentes das mudanças na temporalidade subjacente ao processo de textualização e nos modos de interação entre sujeitos, e entre sujeitos e objetos. Assim, em relação à produção textual considerada como um dos elementos da interação, de um ou *n* sujeitos, para com um ou *n* sujeitos, ou para com um ou *n* objetos, teriam sido alteradas, para o meio digital, em relação ao meio impresso: a velocidade de acesso ao texto (seja no momento de sua produção — por um ou mais sujeitos; seja no momento de sua recepção — por um ou mais sujeitos); a capacidade de acessibilidade ao texto (e não mais de *circulação* do texto), tanto síncrona quanto assíncrona; as condições de textualização (em relação a fatores como gênero de discurso; objetivos ou funções sociais; perfil dos destinatários; esferas de circulação; suporte); as possibilidades de constituição de relações intertextuais (mais ou menos explícitas; oferecidas ou não em hiperlinks); as possibilidades multimodais ou multissemióticas. As tentativas de compreensão das possibilidades associadas à textualização na ordem do digital vêm acompanhadas de mudanças nos modos de perceber e representar seus processos, que se desenvolveriam, então, diferentemente daqueles encontrados na ordem do impresso. Nesta comunicação, pretende-se observar as imagens empregadas nas tentativas de caracterização das mudanças que se operariam, na produção e circulação do texto, em consequência dos recursos de comunicação eletrônica. O objetivo é o de considerar as contribuições que essas imagens podem oferecer para a compreensão dos efeitos da ordem do digital para a pesquisa e para o ensino de língua portuguesa e de literatura.

Mesa redonda II: Léxico e Terminologia.

Data: 11 de agosto (quinta-feira)

Horário: das 16h30 às 18h30

1. Pesquisas em etno-terminologia

Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP)

Examinam-se certos aspectos dos universos de discurso etno-literários, na medida em que são considerados como objeto da Etno-terminologia, subárea da Terminologia. A Etno-terminologia estuda os discursos etno-literários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. Dando prosseguimento às nossas pesquisas em etno-terminologia, apresentamos neste trabalho resultados de nossos estudos sobre a Literatura de Cordel. Na primeira parte, expomos a fundamentação teórica que tem nos possibilitado a análise dos dados em investigações dessa subárea, Na segunda parte, descrevemos os primeiros resultados da análise da etno-terminologia da Literatura de Cordel.

2. O conceito de espacialização do tempo e fraseografia

Profa. Dra. Maria Eugênia O. Oliveira Silva
(UFBa/Universidad de Alcalá)

Em um trabalho anterior sobre a expressão das noções de espaço-tempo no tratamento lexicográfico das locuções adverbiais, em dicionários monolíngues de língua espanhola (OLÍMPIO DE OLIVEIRA, 2010), tivemos oportunidade de comprovar como a teoria da espacialização do tempo

(HASPELMATH, 1997) pode ser aplicada ao estudo das unidades fraseológicas, principalmente às locuções adverbiais. Pudemos averiguar, além disso, como o tratamento lexicográfico dispensado a estas unidades (fundamentalmente a suas definições e exemplos de uso) não é de todo satisfatório, o que prejudica a acessibilidade à informação lexicográfica. Nesta proposta, partimos das mesmas bases teóricas que guiaram o citado trabalho, a saber: *localismo* (LYONS, 1977); metáforas conceituais e processos cognitivos (LAKOFF & JOHNSON, 1980; BORODITSKY, 2000; CHATTERJEE, 2001; KEMMERER, 2005, ROMÁN, 2007); gramaticalização (HEINE et al., 1991) e relativismo linguístico (BRUZOS, 2001-2002; VALENZUELA, 2007; IBARRETXE-ANTUÑANO, 2008), mas, desta vez, estudamos o fenômeno em língua portuguesa. A partir de um corpus de locuções do português que podem ser classificadas como adverbiais e que apresentam a particularidade de poder expressar noções de espaço e tempo, como em *ao longo da calçada, os camelôs apregoavam suas mercadorias* e *ao longo de toda sua carreira jamais vira tamanha monstruosidade*, averiguamos qual o tratamento dispensado a essas unidades na nossa lexicografia. Para isso, revisamos três dicionários monolíngues do português (BORBA, 2002; FERREIRA, 2004; HOUAISS, 2008), centrando-nos principalmente nos seguintes critérios: seleção das unidades, sua descrição semântica e exemplificação.

3. *Netlingo*: compreendendo os processos de formação de neologismos em inglês, no contexto das tecnologias emergentes

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

As tecnologias digitais emergentes trazem consigo

um conjunto de conceitos e ferramentas que precisam ser nomeadas e definidas, compondo, assim, um dos universos léxicos mais produtivos. O impacto que as tecnologias exercem sobre a sociedade contemporânea e a profusão lexical decorrente confirmam a afirmação de Barbosa (2000) de que a origem dos signos e a sua função encontram-se ligados às necessidades sociais do grupo e apontam para a íntima relação entre léxico e cultura. Na perspectiva de Guilbert (1975), o neologismo demonstra a criatividade lexical que surge com uma descoberta científica ou com a necessidade de nomear novas realidades. Nesse contexto, realizamos este estudo exploratório buscando compreender os processos de formação de palavras mais produtivos a partir do léxico registrado pelo site Netlingo (<http://www.netlingo.com>), como quick-and-dirty; net head; squirt the bird; disconnect anxiety; brandalism; net police e going postal, assim como tentamos identificar alguns conceitos e práticas sociais refletidas nesse novo conjunto lexical.

Mesa Redonda III: Descrição de Línguas

Data: 12 de agosto

Horário: 10h às 12h

1. Apagamento da coda silábica: uma realidade do Português Brasileiro

Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

Estudos variacionistas realizados nos Brasil dão conta de que a posição de coda, preenchida pelas consoantes /n, l, r, s/ e pelos glides /j,w/, segue uma tendência universal quanto ao seu apagamento, uma vez que a restrição à coda é muito comum em diferentes línguas. Esse processo de apagamento, entretanto, depende, dentre os muitos fatores, da posição, se

interna ou final, e, atrelado a isso, ao tipo de consoante. Nosso objetivo é apresentar uma descrição da coda preenchida por consoantes, não enfatizando aqui o preenchimento pelos glides. Considerando ainda que a Nasal tem comportamento diferenciado, e a Lateral na coda, quase categoricamente resulta em ditongo, o nosso foco se volta para as consoantes /r, s/ em itens como : “cantor, calor, colar, andar, partir, força, porta, corda, escuro, dois, três, leste, desde, mesmo” etc. Os dados a serem analisados fazem parte do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB (Hora, 1993), embora menções serão feitas a outros *corpora* que possibilitaram análises similares. A base teórica é a da Sociolinguística Variacionista na perspectiva laboviana (Labov, 1966; Weinreich, Labov, Herzog, 1968), que entende ser possível estabelecer, no aparente caos linguístico, uma ordenação no uso, levando em conta, para isso, restrições sociais, estruturais e estilísticas.

2. Variação fonológica: o indivíduo e o léxico como atratores na perspectiva dos sistemas complexos

Prof. Dr. Marco Antonio de Oliveira (PUC-Minas)

Nesta apresentação retomo um caso de variação fonológica do PB, caso esse que envolve a realização fonética das vogais médias pretônicas. No PB podemos perceber um contraste máximo entre as vogais na posição tônica: {**a, E, e, i, , o, u**}. Na posição pretônica, contudo, esse contraste fonético se desfaz e a variação fonética ocorre, envolvendo os traços [ATR] e [ALTO]. Esse caso de variação tem resistido às análises efetuadas numa perspectiva neogramática, basicamente pela falta de um condicionamento fonético claro para as variantes encontradas. Além disso, as análises baseadas no quadro da TO não foram capazes de apresentar uma explicação

convicente para esta variação. Procuo, então, rever esse caso em particular, tentando apresentar uma nova perspectiva para se lidar com a variação fonológica. Minha intenção é mostrar, com base em princípios da linguagem, que devemos situar a variação linguística num nível mais abstrato (língua-I) e que a variação, conforme aparece nos fatos de superfície (língua-E) tem o status de epifenômeno. Além disto, pretendo avançar a hipótese de que os casos de variação devem ser entendidos como manifestações das emergências disparadas por atratores internos e externos que operam dentro dos limites de um mesmo espaço-fase. Finalmente, pretendo sugerir que o caso a ser examinado fornece evidência para que se conceba a linguagem como um sistema complexo, com todas as suas consequências.

3 A natureza variável da concordância e da ordem dos clíticos em variedades do português: regra variável ou semicategórica?

Profa. Dra. Sílvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

Os temas da concordância verbal e da ordem de clíticos pronominais têm sido emblemáticos no debate da caracterização de variedades do Português, especialmente no que se refere ao Português do Brasil (PB) e ao Português de Portugal (PE). Ora mais apegados a demonstrar convergências entre as variedades, ora afeitos a comprovar a emergência ou a presença de gramáticas em competição, trabalhos sociolinguísticos fazem sistemático tratamento de *corpora* para estudar os referidos fenômenos. Na maior parte desses trabalhos, qualquer que seja a orientação adotada, assume-se tacitamente o pressuposto de que se trata de fatos morfossintáticos em variação, razão pela qual os dados são naturalmente submetidos ao tratamento estatístico

variacionista, provido pelo instrumental técnico-computacional apropriado a dados variáveis (Goldvarb).

O presente trabalho, que conta com resultados variacionistas relativos à concordância verbal de 3ª pessoa do plural e à ordem dos clíticos pronominais em complexos verbais, objetiva debater, com base no tratamento de amostras brasileiras e portuguesas, o estatuto da regra variável relativa a esses dois fatos morfossintáticos em determinados contextos estruturais. Para tanto, vale-se da proposta apresentada em Labov (2003), que postula a existência de três tipos de regras linguísticas – as categóricas, as semicategóricas e as variáveis.

A observação dos contextos estruturais em que se dá (i) a suposta variação de concordância no PE e (ii) a suposta variação da ordem dos clíticos em complexos verbais no PB sugere, na realidade, o caráter semicategórico das regras de uso nesses casos. A premissa básica de que a variação pressupõe formas alternantes em um mesmo contexto – se por contexto for concebida rigorosamente a estrutura morfossintática em que se inserem os dados da análise – não se confirma na maioria dos dados. Por razões de ordem quantitativa ou qualitativa, o estatuto da regra variável deve ser, ao menos, posto em debate.

Mesa-Redonda de Encerramento

Data: 12 de agosto

Horário: das 16h30 às 18h

1. Orações complexas de causa: estabilidade e instabilidade sistêmica

Profa. Dra. Maria Luiza Braga-UFRJ/CNPq

O trabalho, em co-autoria com a prof. Maria da Conceição Paiva, examina as orações complexas de *causa*, sob

o viés diacrônico, procurando integrar as contribuições dos estudos em gramaticalização em seu diálogo com a gramática das *construções*. Adota uma concepção pragmática de *causa* e mostra, ao analisar as orações produzidas ao longo de três séculos (XVIII a XX) e restritas ao gênero textual *carta*, a coexistência de “alternativas/variantes” de conectores que remetem a uma mesma forma fonte, mas que instanciam diferentes graus de gramaticalização (*por / porque*, por exemplo). Mostra, também, que os diferentes conectores estão associados a orações as quais, por seu turno, também exibem diferentes graus de gramaticalização, a julgar por suas propriedades morfossintáticas (finitude vs. não-finitude do seu predicado verbal, realização do sujeito, etc.). Tais formas, aparentemente, constituem “variantes”, na acepção da sociolinguística variacionista, se se tomam como referência os critérios e operações que a literatura linguística oferece para distinguir os processos de parataxe dos de hipotaxe. Representariam, conseqüentemente, uma contradição ao princípio da não-sinonímia proposto Goldberg (1995). Com vistas a explicar a suposta variação e a distribuição radial dos conectores e suas orações, verificamos o domínio no qual se instaurava a relação entre a oração hipotática de *causa* e sua oração nuclear, a saber, domínio *referencial*, *epistêmico* e *atos de fala* de. Os resultados preliminares de que dispomos permitem desvendar a reorganização do conjunto de *construções causais* ao longo do período analisado, apontar as alterações sintagmáticas e morfossintáticas que o acompanhou e questionar o conceito de “diferença sintática”, relevante para a proposta de Goldberg (1995).

2. Título: Variation and cognition: syntactic alternations in English

Profa. Dra. Evelien Keizer (Universidade de Amsterdam/
Universidade de Viena)

Variation comes in many kinds and manifests itself at different levels. At the macro-level, for instance, we can distinguish different dialectal and sociolectal varieties, which can be regarded as a relatively stable feature of a certain speech community. At the micro-level, on the other hand, we may be dealing with the choices made by individual speakers in order to convey their communicative intention. In this paper I will focus on a specific kind of micro-level variation: the syntactic choices made by a speaker in a particular communicative situation. More specifically, I will be looking at two types of syntactic alternation in English: (1) prenominal vs. postnominal possessive; (2) active vs. passive:

(1) My best friend's father. \longleftrightarrow The father of my best friend.

(2) Many people watched the match. \longleftrightarrow The match was watched by many people.

In trying to explain a speaker's choice for one construction rather than the other, a number of approaches are possible. First, the alternation can simply be regarded as instances of free variation. A second approach is to look for one single factor that determines which of the two constructions is more acceptable. Thirdly, it may be assumed that it is the combination of a number of interacting factors that triggers one of the two forms. On the basis of a qualitative (in-depth) analysis of authentic examples, it will be shown that for the two types of syntactic alternation mentioned, this last approach is the most viable.

The actual cognitive process of decision-making belongs, of course, to the realm of cognitive science or neuroscience rather than to the realm of linguistics. Since, however, we are dealing with linguistic choices, linguistic analysis definitely has

a role to play: it requires a trained linguist to identify the factors that may play a role in determining the choice between two syntactically well-formed and semantically similar constructions in any particular context. In order to perform this task, however, linguist need a linguistic theory that can describe and represent all the relevant factors involved, and which goes at least some way to describing and explaining why it is these factors that play a role, how the various factors interact and to what extent they are interdependent. In this paper, I hope to show that the theory of Functional Discourse Grammar can indeed serve this purpose.

A elaboração de ontologias linguísticas no âmbito da Web Semântica: Uma ontologia no domínio de Artefatos da Indústria da Borracha

Abner Maicon Fortunato BATISTA (*UNESP/IBILCE – Bolsita CAPES*)
Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

A Web Semântica é definida por seu criador, Tim Berners-Lee (2001), como “uma extensão da *Web* atual, onde a informação possui um significado claro e bem definido, possibilitando uma melhor interação entre computadores e pessoas.” Esse novo conceito de Web é dependente da utilização de ontologias para a representação e estruturação do conhecimento, objetivando a integração de informações, bem como a precisão nas buscas dos usuários. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de elaboração de ontologia pautada em um tratamento linguístico dos termos e de suas relações semânticas, o que a nosso ver, permite um tratamento mais sistemático de um domínio e viabiliza uma maior confiabilidade dos dados no contexto da Web Semântica. Para cumprir tal intento, selecionou-se o domínio de Artefatos da Indústria da Borracha (AIB), uma área de relevância econômica e tecnológica para o Brasil, porém pouco explorada quanto aos estudos de léxico especializado.

Com o intuito de estruturar o conhecimento do domínio de AIB, faz-se uso da Teoria do Léxico Gerativo (TLG) de James Pustejovsky (1995), valendo-se da Estrutura Qualia, que especifica que especifica quatro aspectos essenciais do sentido de uma palavra, a saber: constitutivo, formal, télico e agentivo. Contribuem também para a fundamentação do tratamento linguístico dada a essa proposta de ontologia, os aportes teóricos da Linguística de Corpus e dos estudos em Terminologia.

Os conceitos são analisados a partir das relações

Resumos

semânticas verificadas em um *corpus* do domínio de AIB e então organizados segundo a Estrutura Qualia da TLG, em seguida, implementa-se os resultados obtidos em OWL (uma linguagem computacional padrão para a gestão de ontologias), utilizando o *software* Protégé.

Como resultados finais, pretende-se obter a estruturação ontológica do domínio de AIB e a sua implementação computacional para a utilização em Web Semântica ou seu reuso nas demais aplicações de PLN.

Análise fonológica preliminar da língua wauja (Arawak)

Adriana Viana POSTIGO (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)
Cristina Martins FARGETTI (*Orientadora*)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise dos aspectos fonológicos da língua wauja, pertencente à família linguística arawak (AIKHENVALD, 1999).

O povo wauja vive na aldeia Piyulaga, no Alto Xingu, no Parque Nacional do Xingu, no Estado de Mato Grosso (MT). Estima-se que vivam aproximadamente 410 indivíduos (ISA, 2006), todos falantes de sua língua materna.

Os dados, coletados por meio pesquisa de campo (dezembro/2010), tiveram o auxílio de colaboradores wauja e aplicação de questionários, elaborados com base em Samarin (1967) e Kibrik (1977).

O Wauja ainda não possui descrição, então na análise fonológica adotamos, primeiramente, os procedimentos propostos por Pike (1947). Embora esse procedimento não seja considerado o melhor existente, devemos salientar que tal prática é relevante para uma primeira visão sobre o *corpus*. Posteriormente, utilizamos a Geometria de Traços de Clements; Hume (1995) para representar os processos morfofonológicos encontrados.

A partir da análise dos dados, formalizamos: (i) um inventário fonológico composto por 14 segmentos consonantais e 5 vocálicos; (ii) a ocorrência de sílabas V e CV, em palavras como /*ˈ*i.tsa/ ‘canoa’ e /*ˈ*je.”tu.la/ ‘mangaba’ (ii) realização do acento na última e penúltima sílaba da palavra, sendo atraído por ditongos em palavras como /*ˈ*wai.tsu/ ‘vassoura’ e /*ˈ*i”tsei/ ‘fogo’; (iii) mudança consonantal em palavras iniciadas por consoantes /p/, /t/, /k/, /n/ e /w/, que quando recebem prefixação do morfema {pi-} ‘2sg.POSS’, tais consoantes

Resumos

realizam-se foneticamente como [tʃ], [ts] e [j]. Por exemplo: / pu"té/ 'coxa' e pi"[tʃ]Uté 'sua coxa'; /t/ulana"kui 'ouvido' e pi[ts]ulu"naku 'seu ouvido'; /k/anata"pai 'braço' e pi[tʃ] ana"tapa 'seu braço'; /n/umasa"kui 'queixo' e pi[j]uma"saku 'seu queixo';/wa"nãi) 'braço' e pi"[j]a)na 'seu braço'.

Por fim, esperamos que a realização desse trabalho possa contribuir para os estudos fonológicos das línguas da família arawak, principalmente no Brasil, com a língua wauja.

Análise discursiva de dicionários português-espanhol

Adriano Caseri de Souza MELLO (*UNESP/IBILCE*)

José Horta NUNES (*Orientador*)

Este debate tem por objetivo apresentar uma análise comparativa sobre uma série de dicionários bilíngues português-espanhol, analisados pela na perspectiva teórica da Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas. Seleccionamos o *Dicionário português-espanhol* de Hamílcar de Garcia, publicado pela Editora Globo, na cidade de Porto Alegre, tendo sua primeira edição datada no ano de 1947, o *Dicionário português-espanhol* de Julio Martínez Almoyna, publicado pela editora Porto, na cidade do Porto, em Portugal, sem data de edição, e o *Diccionario Portugués-español/español-portugués* de David Ortega Cavero, tendo sua primeira edição publicada em 1965 pela Editora Ramon Sopena, em Barcelona, na Espanha.

Com base nos trabalhos de Orlandi (1999) sobre os procedimentos da Análise de Discurso, Orlandi (2001) sobre a História das ideias Linguísticas e Orlandi (2000) sobre lexicografia discursiva, de Nunes (1994, 2003, 2006) sobre análise discursiva de dicionários e Nunes (2001) sobre os apontamentos da lexicografia no Brasil, Mazière (1989, 2001) sobre Análise de Discurso e Auroux (1992) sobre a história dos dicionários, apresentaremos as primeiras análise dos prefácios e d desses dicionários.

Pela perspectiva teórica da Análise de Discurso queremos compreender quais os discursos destes dicionários e localizá-los na história dos dicionários a fim de analisarmos a imagem que o sujeito lexicógrafo constrói de seu dicionário, a imagem que o lexicógrafo constrói de seu leitor virtual e a imagem que constrói de língua, língua portuguesa e língua espanhola.

Proposta de um modelo de glossário terminológico multilíngue eletrônico onomasiológico: recorte de termos utilizados para a fauna brasileira nas línguas indígenas Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante, Zoró

Águida Aparecida GAVA (*UNESP/IBILCE*)

Maurizio BABINI (*Orientador*)

O presente trabalho visa a confecção de um modelo de glossário terminológico onomasiológico multilíngue eletrônico no qual, a partir do termo de entrada em português, seja possível a inserção do termo correspondente em seis outros diferentes idiomas. E, para ilustrá-lo, será utilizado um recorte de nomes de animais da fauna brasileira designados para mamíferos, aves, peixes e répteis, presentes no vocabulário de seis povos indígenas de terras brasileiras, oriundos de famílias linguísticas distintas, critério.

O protótipo baseia-se no modelo apresentado por Maurizio Babini(2000) e fundamentado no modelo semântico de Bernard Pottier, que permite o tratamento e recuperação da informação lexical em um dicionário terminológico onomasiológico eletrônico, onde o consulente poderá fazer buscas semasiológica ou onomasiológica nos termos catalogados. Mormente a ferramenta ainda permitirá que outros dialetos ou idiomas ocidentais sejam inseridos no âmbito de novas investigações, em cenários plurais.

O Glossário incluirá 211 termos representativos para nomes de animais nas línguas indígenas Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante e Zoró, coletados a partir dos corpora compilados de dicionários e vocabulários presentes nesta investigação.

O modelo será direcionado a crianças brasileiras alfabetizadas, com o propósito de divulgar as línguas indígenas, bem como auxiliar na compreensão dos termos empregados para caracterizar a fauna brasileira pela ótica de representantes autóctones.

A variação lexical e semântica da língua portuguesa falada em Moçambique no período de 1985-2005, nas entrevistas realizadas nos meios de comunicação social: O caso do jornal Notícias e da Rádio Moçambique

Alexandre António TIMBANE (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)
Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Segundo a *Constituição da República*, o português tem o estatuto de língua oficial e ela concorre com mais de 20 línguas nacionais de origem bantu. O português é falado por cerca de 25% da população, tendo 6% como língua materna. Segundo a política linguística, o português é usado para além de situações formais, nos meios de comunicação social como “instrumento de união”, devido a diversidade linguística que o país tem.

Neste estudo, pretendemos observar mudanças linguísticas, sobretudo lexicais no português falado no período 1985 a 2005, nos meios de comunicação social, concretamente na Rádio Moçambique e no Jornal “Notícias”. O contato entre as línguas no mesmo espaço geográfico motiva de modo geral, o surgimento de novos termos, novo léxico. Para a problematização do nosso estudo, levantamos a seguinte questão: que mudanças lexicais ocorreram nestes 20 anos no português moçambicano. Alguns linguistas moçambicanos já falam de “português moçambicano” que é verdadeiramente diferente do português europeu. É um fenómeno resultante do contato entre as línguas bantu e português.

Para além da pesquisa bibliográfica, recolheremos 100 entrevistas feitas na Rádio Moçambique e 100 entrevistas do jornal “Notícias”. Por uma questão de equilíbrio dividiremos em 50 homens e 50 mulheres para cada meio de comunicação. As entrevistas abrangirão cidadãos de 15 a 35 anos de idade, residentes nas zonas rurais e urbanas. O nível de escolaridade

Resumos

mínimo dos informantes será o primário. Tendo os dados, vamos aplicá-los no software **lexico-3**, onde analisaremos as prováveis palavras bem como o estudo do contexto do surgimento das palavras. Todas as pesquisas serão feitas em Moçambique num período de 4 meses.

Concordância verbal e variação: um estudo descritivo-comparativo entre o português brasileiro e o português europeu

Alexandre MONTE (*UNESP/FCLAr*)

Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Esta pesquisa visa compreender as diferenças e semelhanças entre nossas duas grandes variedades (portuguesa e brasileira) no âmbito da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português falado da cidade de São Carlos, localizada no interior do Estado de São Paulo, Brasil, e no português falado da cidade de Évora, situada no Alentejo, sul de Portugal. Nosso estudo é norteado pelos pressupostos teórico-metodológicos da “Teoria da Variação e Mudança Linguística”. As entrevistas sociolinguísticas informais foram realizadas por nós de modo que se aproximassem da língua falada do dia-a-dia. Há na literatura linguística um grande número de estudos que se ocupam da análise da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português do Brasil. Esses estudos têm evidenciado que a variação da concordância verbo/sujeito na terceira pessoa gramatical plural é controlada por diversas variáveis. Já em Portugal a realidade mostra-se bastante diferente e não encontramos muitos estudos desta natureza. Além de compreender os fatores linguísticos e sociais que condicionam / determinam a variação linguística no âmbito da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português do Brasil e no de Portugal e discutir sobre as situações de preconceito e intolerância linguísticos, o presente estudo visa contribuir para preencher algumas lacunas no que se refere à origem da variação da concordância verbal no português brasileiro.

Formas de vida da adolescente moderna na revista *Atrevida*

Amanda Cristina Martins RAIZ (UNESP/FCLAr)

Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (*Orientadora*)

Em *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein (1989) faz referência ao termo jogo de linguagem, na medida em que há possibilidade de considerar que a linguagem é parte de uma atividade ou de uma forma de vida. O termo formas de vida pode, então, ser entendido como aquilo que dois grupos têm de partilhar para que suas linguagens possam ser mutuamente compreensíveis. Uma forma de vida é um modo de vida, um modo de fazer coisas, um estilo próprio e característico. Em nossa pesquisa, analisamos como o enunciador da revista *Atrevida*, revista direcionada ao público feminino cuja faixa etária é de 15 a 19 anos, constrói em seus textos a imagem de seu enunciatário, tendo por base questões próprias dessa fase de vida da adolescente. É na interação mediada no texto que percebemos as modelagens figurativas usadas pelo enunciador para criar imagem(ns) de seu enunciatário, modelagens essas que contribuem para a veiculação de estereótipos. Desenvolvemos nossa pesquisa com base na teoria semiótica greimasiana, nos estudos sociosemióticos abordados por Eric Landowski, nas ideias concebidas por Jacques Fontanille na denominada semiótica do discurso e em alguns apontamentos sustentados por Claude Zilberberg, acerca da semiótica tensiva. A finalidade principal do desenvolvimento de nosso trabalho é verificar de que modo estão configuradas as formas de vida da adolescente moderna no periódico *Atrevida*. Além disso, intentamos verificar quais tipos de formas de vida estão presentes nos textos dos periódicos a serem analisados, de acordo com a tipologia dos regimes de interação social proposta por Landowski (2002); como estão figurativizadas as formas

de vida nos textos do periódico, tendo por base as estratégias verbo-visuais utilizadas para construí-las; e, se no momento em que o enunciatário constrói formas de vida euforizadas, possibilita-nos resgatar, por meio de marcas textuais implícitas, formas de vida não aceitas.

As ocorrências não-convencionais de vírgula e suas relações com enunciados orais/falados e letrados/escritos

Ana Carolina ARAÚJO-CHIUCHI (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)

Luciani Ester TENANI (*Orientadora*)

Este trabalho tem por objetivo analisar o emprego não-convencional da vírgula em textos escritos por alunos de quinta série do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de São José do Rio Preto (SP). Partindo da hipótese de que parte das motivações das ocorrências não-convencionais de vírgula possa estar estreitamente ligada às características prosódicas dos enunciados orais/falados, neste trabalho, investigamos em que medida fronteiras de domínios prosódicos podem motivar a colocação não-convencional dessas vírgulas. Para a identificação de fronteiras de domínios prosódicos, tomamos como referência as descrições prosódicas do Português Brasileiro feitas por Tenani (1996; 2002) e Fernandes (2007), as quais têm em comum a fundamentação teórica baseada no modelo de Fonologia Prosódica de Nespor & Vogel (1986). Ao estabelecermos relação entre fronteiras prosódicas e vírgulas cujos empregos sejam não-convencionais, não adotamos a visão segundo a qual esses empregos são vistos como produto de uma relação de interferência da fala na escrita, sendo a escrita apenas como representação da fala. Ancoramo-nos em uma concepção de escrita enquanto heterogeneamente constituída, como propõe Corrêa (2004), e, juntamente com o autor, assumimos o falado e o escrito como práticas sociais vinculadas ao letramento e à oralidade. Desse modo, por meio do uso de vírgulas em textos de alunos de quinta série, investigamos as possíveis relações, feitas pelos escreventes, entre enunciados orais/falados e enunciados letrados/escritos.

Baseados nessa concepção de escrita, verificamos, no *corpus* de nossa pesquisa, que o emprego não-convencional de vírgula ocorre em posições que podem ser identificadas como fronteiras de domínios prosódicos. Com efeito, ao pontuar, o escrevente parece mostrar-se sensível a limites dos constituintes mais altos da hierarquia prosódica, aqueles que têm delimitação por pausas e/ou contornos entoacionais, sendo predominante, nos dados de nossa pesquisa, a delimitação da frase entoacional (1).

Os processos de sândi vocálico externo no Português Arcaico

Ana Carolina Freitas Gentil Almeida CANGEMI (*UNESP/FCLAr –
Bolsista FAPESP*)

Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O objetivo principal deste estudo é observar o comportamento dos processos de sândi que ocorrem em juntura de palavras do português na época medieval - Português Arcaico (PA); em outras palavras, serão investigados os processos de sândi vocálico externo, em uma perspectiva derivacional não-linear, a partir de um *corpus* composto de cem cantigas medievais religiosas galego-portuguesas: as *Cantigas de Santa Maria* (CSM). O termo sândi, proveniente da antiga gramática sanscítica, designa as alterações mórficas e fonológicas causadas pelo contato entre formas da língua (TRASK, 2004, p.261). Essas alterações podem ocorrer tanto no interior do vocábulo, sendo assim interno, quanto na justaposição vocabular - final de uma palavra com o início de outra; neste caso, o processo é denominado, então, como externo.

Massini-Cagliari (2005) refletiu que o sândi nas CSM é fortemente condicionado por fatores linguísticos, sendo a ocorrência de elisões, ditongações e crases determinada muito mais pela própria estrutura da língua dos trovadores do que pela sua “vontade”. Massini-Cagliari (2005) selecionou, de acordo com o propósito da autora, cinquenta CSM das quatrocentas e vinte produzidas por Afonso X, o rei Sábio. Neste estudo proposto por nós, partimos das reflexões e dos resultados feitos pela autora. No entanto, mapearemos e analisaremos, as soluções dadas para os encontros intervocabulares presentes no ciclo de cem CSM, isto é, não nos basearemos na seleção feita por Massini-Cagliari (2005) e consideraremos a sequência cronológica da coleção original de cem poemas, correspondendo

ao Códice de Toledo (To) por serem as mais antigas, constarem em três outros manuscritos e corresponderem à compilação original da coleção (cf. Parkinson, 1998).

A partir dessa escolha, já podemos perceber que embora tenhamos o mesmo objeto de estudo de Massini-Cagliari (2005) estamos encontrando, através do mapeamento e das análises, alguns processos de solução intervocabulares que não foram ainda discutidos e que, portanto, ainda não foram nomeados e nem profundamente estudados na literatura sobre o assunto. Dessa forma, acreditamos que através da escolha de nosso *corpus* e, na medida em que obtemos uma recorrência quantitativa e sistemática das soluções de encontros em juntura de palavras ainda não estudados pela literatura especializada poderemos contribuir com fatos inéditos sobre a língua portuguesa na época medieval (séc. XIII).

**Imagens produzidas na obra ficcional de Bruno de Menezes:
um estudo do ethos em “Maria Dagmar” e “Candunga”**

Ana Cleide Guimbal de AQUINO (*UNESP/FCLAr – Bolsista
SEDUC/PA*)

Renata Maria Facuri Coelho MARCHEZAN (*Orientadora*)

Desde a Retórica Ocidental Clássica até os estudos mais recentes de Análise do Discurso, a relação entre o sujeito e o discurso sempre foi considerada de extrema importância para o estudo de qualquer produção textual, embora sua abordagem varie de acordo com cada teoria. Desta forma, o papel do produtor do discurso deve ser analisado estabelecendo-se relações com o todo, isto é, analisando as condições de produção desse discurso. A legitimidade que um discurso adquire, perpassa pela imagem que se faz ou que se tem do seu enunciador, do seu produtor. O trabalho que resulta das discussões em torno da figura do produtor do discurso permite criar uma imagem, um ethos que é projetado no enunciado a partir de argumentos, aspectos linguísticos e discursivos que estão imbricados no modo de dizer. Pretende-se, pois, a partir das obras de ficção do escritor paraense Bruno de Menezes, apresentadas sob a forma de dois gêneros, a novela e o romance, construídos sob a ótica do posicionamento modernista, construir o ethos do narrador, visto poder contar-se apenas com uma parte de sua obra, o que não se torna viável um estudo do ethos do enunciador. Para o aporte que sustente essa pesquisa serão utilizados os conceitos de Mikhail Bakhtin (2000) sobre gêneros do discurso, visto que a ficção de Bruno de Menezes é composta de uma novela e um romance e a concepção da estrutura desses gêneros, bem como o funcionamento deles não pode ser deixada de lado para a análise. No que diz respeito ao conceito de ethos serão utilizados os estudos de Aristóteles (2005), atrelando-se

também os estudos de Dominique Maingueneau (2006) no decorrer da análise. Além desses estudiosos, é importante salientar a importância de Pierre Bourdieu (2003, 2007), dentro da Sociologia da Literatura, como referencia também para o desenvolvimento da noção de ethos e da noção de campo, visto esse trabalho relacionar-se ao campo literário.

A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil

Ana Cristina Biondo SALOMÃO (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (*Orientadora*)

A possibilidade de comunicação intercultural existente no mundo de hoje, aumentada pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação, trazem impacto significativo para a maneira como entendemos a relação entre língua, cultura e sociedade. Para a Linguística Aplicada se coloca, diante deste cenário, a importante tarefa de investigar de modo significativo o impacto da “globalização cultural” do mundo atual sobre a área de ensino e aprendizagem de línguas e a formação de professores. Deste modo, esta pesquisa, que se insere no Projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, pretende examinar as contribuições de um curso híbrido (virtual/presencial) de formação continuada para professores brasileiros de língua espanhola, no qual os aspectos culturais foram contemplados de modo teórico e prático, por meio de interações virtuais síncronas com professores uruguaio e argentinos de português como língua estrangeira, de aulas presenciais, e de atividades, portfólios, fóruns e bate-papos no ambiente virtual Teleduc com professores formadores brasileiros de uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo. Baseando-nos na perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1994; LANTOLF, 2000) na educação de professores de línguas (JOHNSON, 2009), em autores que tratam o tema cultura no ensino de línguas, como Kramsch (1993; 1995; 2001; 2003), Byram (1997), Moran (2001), Alred e Byram (2002), Hall (2002), Mendes (2007), Gimenez (2008), e crenças (BARCELOS, 1995; 2001; 2004, VIEIRA-ABRAHÃO; BARCELOS, 2006; BORG, 2006), analisamos as concepções de cultura no ensino de

línguas estrangeiras trazidas pelos participantes brasileiros e suas crenças sobre cultura-língua do outro, por meio da análise de suas participações nas atividades do curso e no contato com os professores uruguaiois. Os resultados trazem implicações para a área de formação de professores de línguas, por meio da discussão do papel do componente cultural na educação linguística na contemporaneidade e da relação estabelecida pelo professor não-nativo com a(s) cultura(s) da língua-alvo.

O político, o jurídico e o assistencial na constituição de um discurso administrativo sobre a mulher

Ana Lúcia PUJA (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

José Horta NUNES (*Orientador*)

Este trabalho, tomando por base princípios da Análise de Discurso de linha francesa, tem por objetivo analisar o discurso administrativo das políticas públicas para as mulheres produzido pela “Secretaria Especial dos Direitos e Políticas para Mulheres, Pessoa com Deficiência, Raça e Etnia”, localizada na cidade de São José do Rio Preto (SP). A partir das primeiras análises realizadas no *corpus*, pôde-se perceber que há significativamente a presença do político, do jurídico e do assistencial na constituição de um discurso administrativo sobre a mulher. O político, segundo Orlandi (2008), “diz respeito ao *funcionamento* das relações humanas, necessariamente marcadas por relações de poder, sendo ele *estruturante* de todas as instâncias da vida social, como as instâncias jurídico-administrativa, cultural, científica, etc” (p.19).

No que diz respeito ao jurídico, pôde-se observar que ele se apresenta não só por meio de documentos oficiais e institucionais, como no “II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres” (2008), mas também no próprio discurso de organização do espaço urbano. Espaço este ocupado por sujeitos que são significados pelo jurídico-administrativo. O assistencial, por sua vez, manifesta-se em projetos e ações que visam dar auxílio médico, social e psicológico à população feminina vítima de violência. Estas ações assistenciais veem o sujeito feminino como aquele que precisa ser assistido e receber cuidados para poder se significar pelas e nas políticas públicas voltadas para a população feminina.

As orações reduzidas de gerúndio e a manifestação dos diferentes valores modais expressos pelo verbo poder, em sua forma nominal podendo, no português do Brasil

Ana Maria Paulino COMPARINI (*UNESP/IBILCE*)
Marize Mattos DALL'AGLIO-HATTNER (*Orientadora*)

Partindo da hipótese de que a interpretação dos diferentes valores semânticos relacionados às orações de gerúndio, em especial aquelas que fazem uso do verbo modal *poder*, decorre de fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos, este trabalho pretende prover uma análise do comportamento dessas orações, a fim de verificar se a redução de argumentos inerente à sua formação interfere na interpretação dos valores modais expressos pelo verbo *poder*. Tomando por base para a descrição o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional, as orações reduzidas serão analisadas a partir de critérios sintáticos (como a presença e a posição de material interveniente na sentença, o modo de apresentação da perífrase, a correferência do sujeito da oração gerundiva com o sujeito da matriz, a explicitação do sujeito na gerundiva, a posição ocupada pela oração reduzida na sentença, o tipo de oração subordinada e a correlação do tempo verbal entre as orações), semânticos (como os valores modais expressos pelo verbo *poder*, os valores semânticos depreendidos da oração gerundiva e a presença de ambiguidade) e pragmáticos (como as escolhas feitas pelo falante, as condições de produção do discurso e o gênero textual). O universo de investigação consiste em textos jornalísticos, literários e técnicos obtidos no banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara. Os resultados iniciais confirmam a existência de uma relação entre o tipo de valor modal expresso (epistêmico, deôntico ou facultativo) e a estrutura sintática da construção subordinada.

Práticas letradas/escritas na internet: as marcas de representação do outro no processo de textualização via MSN

Andrea Cristian FUSCO (*UNESP/IBILCE*)
Fabiana Cristina KOMESU (*Orientadora*)

Este projeto de pesquisa busca refletir sobre a linguagem enquanto atividade verbal, ressaltando, para isso, a relevância da natureza dialógica e heterogênea da atividade dos sujeitos nos processos de interação verbal. Com base na análise comparativa entre “conversas” pelo MSN e cartas pessoais trocadas entre alunos e professora, tenciona-se mostrar que, ao construir – e reconstruir – textos/enunciados na prática de escrita, o sujeito dialoga com o que lhe é, ao mesmo tempo, exterior e constitutivo. Fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Authier-Revuz (1990) e Corrêa (2004), busca-se, por meio de análise linguístico-discursiva, investigar marcas da passagem do *outro* pelo *eu*: *representações* constituídas por esses sujeitos acerca da linguagem a partir da própria experiência em práticas sociais languageiras. De acordo com essa perspectiva, ao mesmo tempo, linguística, social, histórica e cultural, a escrita deixa de ser *produto* para ser analisada enquanto *processo*. Portanto, interessa ao trabalho analisar o processo de constituição da escrita na complexidade enunciativa da língua(gem), na heterogeneidade dos modos de enunciação, o que leva a refletir sobre (a criticar) a noção de adequação comumente atribuída aos gêneros do discurso. A hipótese é a de que quem escreve mais (escreve mais vezes em contextos diversos, faz o exercício de reflexão sobre a própria escrita), escreve melhor, já que tem competência linguística (e discursiva) para circular por gêneros de ordem diversa, com o reconhecimento de modos de representação construídos sobre a (sua) escrita, sobre o (seu) interlocutor e sobre si mesmo.

Variação lexical e sintática na produção escrita formal do Português em Moçambique

Artinésio Widnesse SAGUATE (*UNESP/IBILCE – Bolsista do Programa Internacional de Bolsas de Estudo de Pós-Graduação da Fundação Ford*)

Roberto Gomes CAMACHO (*Orientador*)

O objetivo deste trabalho é estudar as ocorrências que revelam situações de variação lexical e sintática em textos escritos em sua variedade formal, produzidos pelos estudantes da Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique. O acesso aos dados só foi possível através de um contato com a Universidade Eduardo Mondlane, que disponibilizou um *corpus* colhido através do projeto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique”. O *corpus* é constituído por 60 textos, produzidos pelo igual número de estudantes de ambos sexos, que freqüentavam cursos de ciências da linguagem: “Ensino de Português” e “Tradução - Português/Inglês, Português/Francês”, nos 1º, 2º e 3º anos, entre 2002 e 2003. Desse universo de textos, foram encontradas diversas marcas lingüísticas dignas de estudo, porém, neste trabalho, concentramo-nos apenas nos fenômenos descritos como variação em nível léxico e sintático. Obtido o *corpus*, fez-se uma leitura atenciosa de cada um dos textos (ou redações). A seguir, em cada redação, procurou-se observar as mais diversas marcas lingüísticas e extralingüísticas observáveis superficialmente, buscando destacar (i) motivações lingüísticas: interferências das línguas maternas (bantu); (ii) motivações extralingüísticas: vontade do “uso correto” da norma do português e da necessidade de “impressionar” na produção textual. A análise revelou, além de alguns desvios da norma culta, (1) em nível lexical: a) atribuição de novos

significados a palavras do Português b) empréstimos tomados das línguas bantu, c) incorreção nas palavras do Português; (2) em nível sintático: a) falta de concordância entre conectores e tempos verbais nas orações, b) inadequação na regência nominal e verbal, c) inadequação na colocação dos pronomes clíticos, tudo isso com repercussões significativas na coerência textual. O *corpus* foi analisado sob a perspectiva das teorias da sociolingüística e da sociologia da linguagem. Tendo em conta o contexto multilingüístico de Moçambique, a política linguística e os diferentes usos sociais da Língua Portuguesa no País, buscou-se construir um referencial teórico embasado em aspectos de contato entre línguas, de ensino e aprendizagem de uma norma lingüística, do imaginário social em torno do estudante universitário de ciências da linguagem e, também, buscou-se um referencial teórico embasado em estudos lingüísticos específicos aos fenômenos de variação.

Descrição acústica das fricativas do Português do Brasil

Audinéia FERREIRA-SILVA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)

Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

As fricativas são sons consonânticos produzidos por uma estreita constrição em algum ponto do trato vocal. A produção desses segmentos conta com a participação da fonte de ruído, resultante da turbulência de ar gerada pela constrição do trato vocal e pela passagem do ar em alta velocidade (KENT e READ, 1992). As fricativas podem ser classificadas de acordo com o vozeamento e ponto de articulação. Assim, elas podem ser surdas ou sonoras e, quanto ao ponto de articulação, podem ser labiodentais, alveolares, palatoalveolares, interdentais, velares, uvulares, faringais e glotais (MALMBERG, 1954; KENT e READ, 1992; CAGLIARI, 2007). Além da classificação quanto ao vozeamento e ao ponto de articulação, as fricativas também podem ser classificadas com relação à quantidade de concentração de energia do ruído. Assim, as fricativas podem ser sibilantes (ou estridentes), possuem uma maior concentração de ruído em altas energias, a exemplos das fricativas alveolares e palatoalveolares, ou não-sibilantes (ou não-estridentes), aquelas que apresentam menor concentração de ruído em altas energias quando comparadas com as sibilantes, a exemplo das fricativas labiodentais (KENT; READ, 2002). Diante disso, a questão que se coloca é, se em termos de produção, características como frequência e, talvez, duração de ruído, caracterizam fricativas surdas e sonoras, em que medida as características acústicas das fricativas podem interferir na percepção desses segmentos? A partir disso, nosso objetivo é descrever acusticamente as fricativas labiodentais, alveolares e palatoalveolares e verificar as possíveis relações entre as características acústicas e a percepção desses segmentos.

Complexidade gramatical e proficiência oral do professor de inglês como língua estrangeira: contribuições à validação do teste oral do EPPLE (*Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira*)

Bruna BUSNARDI (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)

Douglas Altamiro CONSOLO (*Orientador*)

O EPPLE (*Exame de Proficiência para professores de Língua Estrangeira*) vem sendo desenvolvido com o intuito de avaliar mais criteriosamente a proficiência linguística (PL) do futuro professor de LE, levando-se em conta não apenas sua proficiência oral, mas todas as habilidades linguísticas, uma vez que a investigação, avaliação e definição da PL do futuro professor devem avançar no sentido do desenvolvimento da proficiência para o uso da linguagem oral e da linguagem específica da profissão. Assim, torna-se necessário aprimorar a delimitação do domínio da linguagem do professor de LE, por meio da observação de contextos representativos do ensino de línguas no Brasil, bem como definir os recortes linguísticos a serem considerados para a avaliação da PL do professor, além de aprimorar os descritores das faixas de proficiência criadas e revisadas para o TEPOLI, teste precursor do EPPLE.

Esta pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento, é de natureza qualitativa e inclui procedimentos quantitativos, adota-se uma metodologia híbrida de investigação de cunho interpretativista, não intervencionista. O foco está nas características gramaticais da linguagem oral produzida pelos participantes da pesquisa, principalmente com relação à complexidade gramatical. Por meio da comparação entre os dados do teste, aplicado a alunos quarto-anistas do curso de Letras de uma universidade pública do interior de São Paulo ao fim de 2009, e dados de sala de aula, coletados em escolas

particulares de idiomas ao fim de 2010, pretende-se averiguar se a complexidade gramatical da linguagem oral produzida pelos participantes durante a realização das tarefas do teste condiz com a da linguagem produzida por eles enquanto professores de ILE. Assim, pretende-se colaborar para a validação do teste oral do EPPLE, por meio do aprimoramento da descrição, na escala holística do exame, do descritor gramática e estrutura sintática, e da criação de uma escala analítica referente a esse mesmo descritor.

As expressões idiomáticas do português: tratamento lexicográfico e proposição de uma abordagem léxico-cultural

Camila Maria Corrêa ROCHA (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)

Maria Cristina PARREIRA DA SILVA (*Orientadora*)

Este trabalho objetiva apresentar um estudo em andamento realizado no Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da UNESP. Com base nos pressupostos da Lexicografia, pretendemos averiguar a frequência com que um corpus de expressões idiomáticas (EI) da língua portuguesa, pertencentes ao campo semântico dos corpos humano e animal, aparece em três dicionários monolíngues impressos do português: o Aurélio, o Houaiss e o Michaelis, assim como analisar o tratamento lexicográfico dado por seus autores a elas. Em pesquisas anteriores, uma breve consulta a dicionários demonstrou que a presença de EI é constante, porém, em geral, problemática, o que se pretende confirmar. Comprovada a assistemática na inclusão do corpus em análise, também pretendemos elaborar um glossário delas com suas equivalentes no espanhol hispanoamericano. Este glossário será direcionado a hispanofalantes aprendizes de português como língua estrangeira e sua elaboração se dará a partir dos pressupostos da Lexicografia e da Lexicultura. Definimos Lexicografia como uma técnica científica que se ocupa dos princípios que norteiam a elaboração dos dicionários e de outros repertórios. A Lexicultura considera que o ensino da cultura deve ser feito em uma língua tendo como suporte seu léxico, pois é nele que estão depositados os conteúdos de cultura que se agregam à significação comum das palavras. Visamos, com este estudo, a otimizar, por meio da elaboração do glossário, o ensino das expressões idiomáticas, objeto de estudo da Fraseologia, nas aulas de português como língua estrangeira, já que, no

processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, são frequentes as referências às dificuldades que supõe aprender as unidades de que se ocupa a Fraseologia, pelo fato delas serem uma combinação fixa de palavras e de terem, geralmente, um significado diferente do que têm seus elementos quando analisados isoladamente.

Construções adverbiais de Causa, Razão, Explicação e Motivação

Carolina Cau SPÓSITO (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Erotilde Goreti PEZATTI (*Orientadora*)

Busca-se discutir à luz dos conceitos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD & MACKENZIE, 2008) as distinções entre a relação de Causa *lato sensu*, ou seja, Causa, Razão, Explicação e Motivação.

Na Causa o evento expresso na oração dependente desencadeia a ocorrência do evento expresso na oração principal, sem qualquer envolvimento intencional de um agente:

(01) O rio inundou *porque choveu muito*. (PEZATTI, 2009, p.143)

Razão fornece a causa da realização de um estado-de-coisas (doravante EsCo) expresso na oração principal em termos de um motivo atribuído ao controlador do EsCo da oração principal:

(02) Pedro foi para casa, *porque sua irmã ia visitá-lo*. (PEZATTI, 2009, p.143)

Na **Explicação** a oração adverbial apresenta considerações que conduzem o falante a chegar à conclusão contida na oração principal:

(03) Pedro está na casa de Joana, *pois o carro dele está do lado de fora*. (PEZATTI, 2009, p.143)

A **Motivação** ocorre entre dois atos discursivos:

(04) *Reza, que Deus endireita tudo.*

Chegamos, portanto, ao seguinte esquema:

	RELAÇÃO	O1	O2
NR¹	CAUSA	EsCo	EsCo
	RAZÃO	EsCo	Proposição
	EXPLICAÇÃO	Proposição	EsCo
		Proposição	Proposição
NI²	MOTIVAÇÃO	Ato de fala	Ato de fala

Tabela 1. Quadro Esquemático

Posteriormente, efetuamos uma análise fonológica, partindo da hipótese de que a diferenciação entre elas possa estar na prosódia e não na codificação morfossintática. Dessa forma, elegemos uma oração prototípica de cada tipo e chegamos às seguintes conclusões: (i) as orações de Causa e, em alguns casos, de Razão, não apresentam quebra entonacional nítida (ou separação prosódica) e isso se explica pelo fato de ocorrerem em camada mais baixa, ou seja, nas camadas do NR; (ii) já Explicação, Motivação, e, em alguns casos, de Razão, ocorrem em camada mais alta, ou seja, do NI, apresentando clara separação na junção das orações.

As cartas de Chico Xavier: uma análise semiótica

Cintia ALVES DA SILVA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)

Jean Cristtus PORTELA (*Orientador*)

Frequentemente associada ao espiritismo, a psicografia ou escrita mediúnica é uma prática de cunho cultural e religioso que popularizou-se, no Brasil, por meio de Francisco Candido Xavier (1910-2002), Chico Xavier, como ficou conhecido. Constituída de mais de 450 títulos, sua obra bibliográfica é marcada pela grande extensão e diversidade de gêneros e estilos. Nela, destacam-se as cartas familiares, também chamadas de “cartas consoladoras”, que Xavier atribuía a “autores espirituais” e eram destinadas, na maioria das vezes, a pais e cônjuges desolados pela perda de seus entes queridos. Essas cartas foram escritas por Chico Xavier durante mais de duas décadas em sessões promovidas, semanalmente, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba (MG). No entanto, longe de despertarem apenas o interesse dos familiares, as cartas passaram a ser compiladas e publicadas entre os anos de 1970 e 1990, sendo lidas, ainda hoje, em mais de uma centena de livros, que vêm sofrendo contínuas reedições nos últimos trinta anos. Além disso, as cartas de Chico Xavier chegaram também ao âmbito jurídico, extrapolando a esfera religiosa, em que se insere a prática psicográfica, ao serem utilizadas como prova documental em quatro casos de repercussão internacional, aparentemente os únicos na história da justiça. Tendo como aporte a Semiótica da Escola de Paris, preconizada por A. J. Greimas e seus colaboradores, a presente pesquisa visa realizar uma investigação acerca dos processos de construção da autoria, compreendida enquanto identidade do enunciador, nas cartas familiares escritas por Chico Xavier e atribuídas a “autores espirituais”, buscando compreender como são constituídos os diferentes éthe manifestados em sua epistolografia psicográfica e como tais cartas distinguem-se dos textos epistolares “típicos”.

Polissemia nos usos auxiliares do verbo TER: arbitrariedade ou iconicidade?

Cleiliane Sisi PEIXOTO (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Roberto Gomes CAMACHO (*Orientador*)

O propósito desse trabalho é apresentar alguns resultados da pesquisa de tese de doutorado que vem sendo desenvolvida na Unesp de São José do Rio Preto, sob a orientação do professor Dr. Roberto Gomes Camacho.

Com base na existência de uma polissemia sincrônica nos usos de TER no português do Brasil, em que esse verbo desempenha funções mais concretas, como o uso como pleno, e funções mais abstratizadas, como o uso como auxiliar, a pesquisa propõe descrever e analisar os usos auxiliares de TER de uma perspectiva diacrônica, com o intuito de verificar se a polissemia sincrônica constatada seria arbitrária ou resultante do desenvolvimento entre si, ao longo do tempo, das noções de tempo, aspecto e modalidade, desenvolvimento que teria sido motivado por uma similaridade entre as noções descritas, por processos cognitivos como a metáfora e/ou a metonímia.

Assim, a pesquisa procura investigar, mais especificamente: i) qual a similaridade entre as noções temporal, aspectual e modal que motivou o seu desenvolvimento; ii) se essa extensão semântica é provocada por um processo cognitivo metafórico, metonímico, ou por ambos; iii) qual o *cline* de desenvolvimento desses usos.

A pesquisa se apoia nos pressupostos teóricos de Haiman (1980; 1985), Langacker (1985), Heine *et alii* (1991), Hopper (1991), Heine (1993), Bybee *et alii* (1994), Bybee; Fleischman (1995), Croft; Cruse (2004), Hengeveld; Mackenzie (2005; 2008).

Este estudo encontra justificativa e relevância não somente na análise de arbitrariedade ou motivação entre o

Resumos

auxiliar TER e as noções gramaticais por ele expressas, mas também na contribuição para uma compreensão da natureza da linguagem, ou seja, do modo como a expressão linguística está vinculada à realidade, o que tem sido interesse dos estudiosos da Linguística tradicional europeia desde a Antiguidade ocidental.

Diário de viagem do Barão de Mossâmedes: aspectos lexicais e elaboração de um glossário

Daniane da Silva ASSUNÇÃO (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)
Clotilde de Almeida Azevedo MURAKAWA (*Orientadora*)

Pretende-se mostrar o resultado parcial da pesquisa em desenvolvimento a respeito do “Diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773”, que relata sobre as viagens realizadas pelo quarto governador das Minas dos Goyazes, José de Almeida de Vasconcellos Soveral e Carvalho. Almeja-se estudar a língua escrita, na segunda metade do século XVIII, especialmente o seu léxico, a partir desse diário, considerando a estreita relação entre língua e cultura. Alguns trechos do Diário, através das escolhas lexicais utilizadas pelos falantes, nos permitem conhecer manifestações culturais realizadas pelas pessoas que viveram na região de Goiás, no referido período. A partir da análise do livro de Pinheiro e Coelho (2006), percebemos que a edição desses documentos apresentava algumas características que não são confiáveis para um estudo linguístico e lexical. Por isso, com o auxílio da Filologia, que tem como objetivo restituir o texto à sua forma genuína, propôs-se uma revisão da edição, conforme as normas para transcrição de documentos manuscritos, publicadas em Megale e Toledo Neto (2005). Acerca da natureza lexical da pesquisa, em andamento, deseja-se realizar o estudo de alguns campos lexicais em relação aos aspectos geográficos, as descrições dos lugares, das festas e de outros aspectos culturais presentes no Diário, fazendo o levantamento e análise de alguns signos lexicais, segundo suas oposições semânticas, por meio das identidades e diferenças. Após a análise das unidades lexicais, fundamentada nas discussões de autores da Lexicologia, da Lexicografia, da Filologia, da Paleografia e da Linguística

Resumos

Histórica, será confeccionado um Glossário, obedecendo a técnicas lexicográficas específicas, levando em consideração o “Vocabulario Portuguez & Latino (1712-1728)”, do padre inglês Raphael Bluteau, e o “Diccionario da lingua portugueza”, de Antonio de Moraes Silva.

Considerações sobre o estudo lexicográfico da língua terena

Denise SILVA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)

Cristina Martins FARGETI (Orientadora)

O presente trabalho é resultado de leituras e discussões do projeto de doutorado “Estudo lexicográfico da língua Terena: proposta de um dicionário bilíngüe terena-português” e tem como objetivo analisar a proposta de dicionário existente sobre a língua terena “O léxico da língua Terena: proposta do dicionário infantil-bilíngüe Terena-Português” e justificar a necessidade de elaboração de uma nova proposta. Para tanto elegemos como suporte teórico Haensch et al (1982) e Welker (2004). Neste texto faremos uma descrição do trabalho, a discussão de alguns aspectos e a apresentação das justificativas para a elaboração de uma nova proposta de estudo lexicográfico da língua terena. Nossa proposta de trabalho tem como objetivo estudar o léxico da língua Terena, defini-lo e organizá-lo em forma de um dicionário bilíngüe, Terena- português, e para tanto aplicaremos a fundamentação teórica da lexicografia com o objetivo de elaborar um dicionário mais completo, com macro e micro estrutura bem definidas e adequadas. Buscaremos uma adequada definição das classes de palavras e atentaremos, tanto quanto possível, a questões fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas. Por se tratar de uma língua pouco estudada, julgamos importante discutir informações sobre a fonologia, morfologia e sintaxe da língua para que leitor compreenda a organização e o funcionamento da língua, essenciais para a elaboração do dicionário. , tais informações serão baseadas nos trabalhos já existentes: Silva (2008) “Descrição fonológica da língua Terena” e Rosa, (2009) “Morfologia da língua Terena”(em andamento), além de outros trabalhos. No entanto, todos os dados serão testado nos trabalhos de campo a serem realizados para esta pesquisa.

Aprendizagem de línguas em contexto Teletandem: a telecolaboração e a construção da competência Intercultural em uma parceria português/espanhol

Denize Gizele RODRIGUES (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Ana Mariza BENEDETTI (*Orientadora*)

Os recentes desenvolvimentos no âmbito das tecnologias de comunicação e informação (TICs) têm (re)criado ambientes cada vez mais complexos e potencialmente ricos para a aprendizagem de línguas. As ferramentas de comunicação instantânea propiciam interação/ comunicação síncrona (em tempo real) entre pessoas de diferentes culturas, situadas em diferentes lugares no planeta. Pela mediação do computador e da Internet, a aprendizagem de línguas pode ocorrer além dos contextos comumente utilizados para tal (Souza, 2006; Figueiredo, 2006; Tavares de Souza, 2007; Paiva, 2005; Telles & Vassalo, 2009; Brammerts, 2002, Belz, 2003, etc.). Por meio de ferramentas digitais aliadas à projetos pedagógicos feito o *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, os indivíduos podem não só adquirir conhecimento de uma língua estrangeira (LE), mas também desenvolver o que Byram (1997) define como *competência comunicativa intercultural* tratando-se do conjunto de sensibilidades culturais que conferem, ao aprendiz de LE, habilidades para mediar entre diferentes perspectivas culturais (a estrangeira e a materna) quando em situações de comunicação. A presente pesquisa então, contando com dados providos por uma parceria do projeto *Teletandem Brasil* que interagiu por duas horas semanais (uma hora para o português e uma hora para o espanhol) totalizando seis interações; busca verificar como se deu a construção da competência intercultural em ambiente telecolaborativo (*Teletandem*); de que maneira os interagentes se valeram dos princípios de autonomia e de

reciprocidade tanto no papel de tutores como de aprendizes de línguas em contexto telecolaborativo (*Teletandem*), além de constatar como os princípios (autonomia e reciprocidade) colaboraram para o desenvolvimento da aprendizagem e da competência intercultural. Cabe ressaltar que além das gravações das interações que foram realizadas pela parceria via *chat*, áudio e vídeo do aplicativo *Skype*, toma-se como dados de pesquisa os seguintes instrumentos: Diários reflexivos das interações e das mediações, Questionários semi-estruturados e entrevistas com os participantes.

Uma análise da tradução de vocábulos relacionados à violência e criminalidade, em três obras de Patrícia Melo, traduzidas por Clifford Landers

Elisangela Fernandes MARTINS (*UNESP/IBILCE*)
Diva Cardoso de CAMARGO (*Orientadora*)

A tradução desempenha papel fundamental na construção do perfil da literatura brasileira no exterior, contribuindo para que leitores de outros países tenham contato com nossa cultura, valores e sociedade. Nesta pesquisa são analisadas as opções de tradução adotadas por Clifford Landers para vocábulos recorrentes e preferenciais da autora Patrícia Melo, relacionados à violência e criminalidade, em *The Killer* (1997), *Inferno* (2003) e *Lost World* (2009), em relação às respectivas obras originais *O matador* (1995), *Inferno* (2001) e *Mundo perdido* (2006). Para a investigação, recorreremos aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), à Lingüística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e aos estudos sobre normalização de Scott (1998). Para a extração dos vocábulos para análise, recorreremos ao uso das ferramentas WordList, KeyWord e Concord disponibilizadas pelo programa WordSmith Tools (SCOTT, 1999) versão 4.0. O levantamento feito pelo programa confirma a temática de “violência” sugerida pela crítica literária, apresentando como palavras-chave vocábulos como “bandidos”, “crime organizado”, “vingança”, “matar”, “morro (com sentido de favela)”, entre outros. Pudemos observar, também, aspectos de normalização, que correspondem à recursos utilizados consciente ou inconscientemente pelo tradutor para facilitar a leitura na língua de chegada. A análise das traduções, neste trabalho, nos permite refletir sobre como são projetados no exterior uma visão da realidade violenta de grandes centros urbanos brasileiros, e sobre o quanto o tradutor conseguiu resgatar sobre nossa sociedade no texto traduzido.

Variáveis influenciadoras da continuidade ou descontinuidade das parcerias de Teletandem

Emeli Borges Pereira LUZ (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Ana Mariza BENEDETTI (*Orientadora*)

O “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, configura-se como um contexto colaborativo e virtual de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Nele, pares interagentes de diferentes países aprendem uma língua estrangeira e auxiliam o parceiro na aprendizagem da língua que ele quer aprender (a materna ou outra língua de proficiência). Este trabalho tem por objetivo verificar como algumas variáveis interagem e influenciam na continuidade ou descontinuidade das parcerias teletandem. O seu referencial teórico encontra-se fundamentado na teoria sócio-cultural, em aspectos motivacionais, em fatores relacionados à competência intercultural, nos princípios norteadores do teletandem, além de outros fatores presentes nas interações decorrentes dos diferentes contextos sociais, institucionais e tecnológicos em que os participantes estão inseridos. A pesquisa em questão investiga pares teletandem, com duração de um a doze meses, formados por duas brasileiras que interagiram com três falantes de espanhol cada uma, e uma brasileira que interagiu com cinco falantes de inglês. Os dados foram gerados por meio de um questionário aplicado às interagentes brasileiras, gravações das interações (predominantemente *chats*), diários, emails trocados entre os interagentes, os relatórios de pesquisas das interagentes brasileiras (que estavam envolvidas em iniciação científica ou estágio básico) e uma entrevista final. Em uma análise preliminar da triangulação dos dados e baseando-se em O’Dowd e Ritter (2006), entendemos que a continuidade e descontinuidade de interações telecolaborativas não dependem

Resumos

de um simples fator mas de uma combinação de fatores relacionados a diferentes áreas como: (i) o comprometimento dos participantes; (ii) o suporte fornecido a eles; (iii) acesso a tecnologia e letramento digital; (iv) aspectos motivacionais; (v) o prestígio da língua e cultura alvo; (vi) competência comunicativa intercultural; (vii) diferenças de fuso horário, e também (viii) questões relacionadas ao cronograma das instituições envolvidas na parceria.

Relações paradigmáticas e sintagmáticas na construção de um dicionário analógico

Felipe Iszlaji de ALBUQUERQUE (UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq)
Bento Carlos DIAS DA SILVA (Orientador)

Há uma tendência em destacar que o princípio que rege a categorização é a analogia ou raciocínio analógico. Por outro lado, a estruturação de conceitos pode também se dar não pela analogia, pautada na ideia de similaridade, mas pela maneira como as coisas estão dispostas, lado a lado, no mundo – ou seja, pelo princípio da contiguidade. Segundo Jakobson, são específicas da contiguidade as organizações mentais decorrentes da causalidade, que cumprem uma lógica linear, de causa e efeito, ou seja, associações estruturadas por subordinação, onde os signos mantêm entre si relações de proximidade (JACKOBSON, 1973: 34-62). Já na associação por similaridade, instituem-se as analogias, relações entre signos de domínios ou contextos distantes, mas que mantêm entre si alguma semelhança conceitual. Se fizermos um paralelismo com as ideias saussurianas (SAUSSURE, 1969), contiguidade e similaridade passam, respectivamente, a sugerir os dois eixos da linguagem: sintagma (subordinação/cominação) e paradigma (justaposição/seleção). A nossa proposta para um *dicionário analógico* na internet objetiva estruturar relações semânticas tanto **paradigmáticas** – em ausência, das quais os sinônimos são o melhor exemplo – quanto **sintagmáticas**, em presença. Nossa hipótese é de que as relações semânticas paradigmáticas (sinonímia, antonímia, hiperonímia, etc.) são melhor trabalhadas em estruturas como a das *wordnets* (estruturas em forma de rede, onde as unidades lexicais são organizadas sob a forma de *synsets* – do inglês, *synonym set*) (MILLER, 1998), e as relações sintagmáticas são adequadamente tratadas pela semântica de frames, ou seja, em estruturas como a das *framenets* (FILLMORE et al., 2003; BAKER, FILLMORE e LOWE, 1998).

A incorporação do misticismo e da religiosidade no romance policial

Fernanda MASSI (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)

Arnaldo CORTINA (*Orientador*)

A narrativa policial foi fundada por Edgar Allan Poe no século XIX e se consagrou como um gênero de estrutura fechada, pouco suscetível a transformações. Em pesquisa de mestrado analisamos os romances policiais contemporâneos mais vendidos no Brasil no período de 2000 a 2007 e destacamos as alterações que o gênero policial vem sofrendo. Determinamos três categorias temáticas para enquadrar as obras do corpus e, dentre elas, a que mais se destacou foi “misticismo e religiosidade” em virtude das inúmeras diferenças estabelecidas entre esse tipo de texto e os romances policiais clássicos. Neste trabalho de doutorado, estudamos os romances policiais mais vendidos no Brasil no período de 1980 a 2009 – a partir das listas publicadas no *Jornal do Brasil* – que incorporaram a temática mística e religiosa em seus enredos. Nessas narrativas, geralmente, o crime é o fato de uma instituição esconder a verdade da humanidade e o criminoso não é apenas o assassino, mas também os cúmplices deste segredo, assim como o crime não é apenas o assassinato, mas também a mentira. A partir da semiótica greimasiana este trabalho analisa, em um corpus composto por nove obras, os percursos narrativos do criminoso e do detetive e as paixões que os movem na realização de suas performances. Nosso objetivo é destacar as diferenças entre as narrativas policiais tradicionais e as narrativas policiais contemporâneas que tratam de “misticismo e religião”, demonstrá-las e compreender seu sentido no texto.

O uso não-convencional da vírgula em textos de alunos de 8ª série/9º ano: evidências de organização prosódica, indícios de heterogeneidade

Geovana Carina Neri SONCIN (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Luciani Ester TENANI (*Orientadora*)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise prosódica e enunciativo-discursiva dos usos não-convencionais de vírgula em textos dissertativos escritos por alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental. Os textos analisados pertencem ao “Banco de Dados de Produções Escritas do Ensino Fundamental”, em constituição na UNESP, câmpus de São José do Rio Preto. Os usos não-convencionais de vírgula, levantados de acordo com Rocha Lima (1986) e Cunha & Cintra (2001), foram organizados de modo a observar se o posicionamento das vírgulas coincidia com as fronteiras de constituintes prosódicos, de modo particular a frase entoacional (*l*) e a frase fonológica (*f*), conforme o modelo de Nespor & Vogel (1986). Observou-se, na análise, que (i) em 86,4% dos dados, as vírgulas não-convencionais foram posicionadas em fronteiras de *l*; (ii) em 7,1% dos dados, as vírgulas não-convencionais foram posicionadas em fronteiras de *f*; e (iii) em 6,5% dos dados, as vírgulas não foram posicionadas em fronteiras de *f*, embora estivessem no domínio desse constituinte. A análise mostrou ainda que as vírgulas podem marcar, na escrita, fenômenos entoacionais como tom de fronteira, foco prosódico, pausas e acentos tonais, fenômenos esses relevantes para a organização prosódica do Português Brasileiro segundo Tenani (2002) e Fernandes (2007). A partir desses resultados, argumentamos que (i) a organização prosódica, por ser intrínseca à língua, faz-se presente na escrita, a qual, assim como a fala, é tomada como modo de enunciação de um sujeito que deixa em sua

Resumos

linguagem, de modo particular na escrita, rastros que indiciam as práticas orais/faladas e letradas/escritas que o constituem ao longo de sua história; (ii) os sujeitos escreventes, tomados pelo momento da enunciação, lidam com a multidimensionalidade da linguagem (CHACON, 1998) ao acreditarem garantir, por meio das vírgulas, sentidos que se constroem a partir da organização de unidades linguísticas, como as unidades prosódicas.

Abordagem diacrônica e cultural da terminologia utilizada nos contratos de prestação de serviços

Gildaris Ferreira PANDIM (*UNESP/IBILCE*)

Lidia Almeida BARROS / Loïc DEPECKER (*Orientadores*)

A terminologia – disciplina que tinha como objetivo inicial a normalização dos termos das línguas especializadas – vem se expandindo e se relacionando com outras disciplinas cada vez mais. Desde a década de 60, diferentes abordagens foram levadas em consideração, revendo e, ao mesmo tempo, aprofundando as noções de termo, conceito, definição, língua especializada, normalização. Houve uma verdadeira reflexão sobre os seus aspectos teóricos e metodológicos, questionando a função prática privilegiada até então. Sendo assim, algumas correntes destacaram-se, dentre elas, a Socioterminologia, cujos princípios metodológicos e teóricos foram desenvolvidos principalmente por volta dos anos 80. Nosso trabalho empresta conceitos adotados nesta perspectiva pois objetivamos abordar a terminologia utilizada nos contratos de prestação de serviços sincrônica e diacronicamente. Propomo-nos em primeiro lugar a constituir um dicionário bilingue português-francês da terminologia referente a estes documentos e, em seguida, a fazer uma análise histórica e cultural dessa mesma terminologia, atentando para os usos correntes e antigos em ambas as línguas. Acreditamos que este tipo de pesquisa nos leva a descobrir a maneira através da qual o interlocutor influencia e é influenciado pela e na linguagem e que não só os dois possuem um papel importante, mas também as culturas e as histórias nas quais eles estão imbricados. Dessa forma, a metodologia adotada para a primeira parte da pesquisa consiste no levantamento e definição da terminologia francesa e brasileira, bem como determinação de equivalentes; e, para a

Resumos

segunda parte da pesquisa, basear-nos-emos em um corpus de apoio, constituído por dicionários e documentos especializados e de língua geral, mas também por dicionários etimológicos, culturais e históricos antigos e atuais. Faremos assim o percurso histórico dessa terminologia, sobretudo a partir do momento em que tomaram um sentido especializado.

Estudo do Pretérito Perfeito do Modo Indicativo no Português Arcaico

Gisela Sequini FAVARO (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)
Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O objetivo do presente trabalho é discutir os processos morfofonológicos—sobretudo a partir de teorias fonológicas não-lineares—entre duas sincronias da língua portuguesa: Português Arcaico (PA) e Português Brasileiro (PB). São considerados como objeto de estudo os processos desencadeados pela flexão verbal das formas do pretérito perfeito do modo indicativo. Para analisar a natureza das mudanças por que passaram as formas verbais do PA, escolheu-se como *corpus* as *Cantigas de Santa Maria* (CSM), que correspondem a textos escritos do material remanescente do galego-português medieval, sobretudo os manuscritos poéticos, pois demonstram uma relevância quando se estuda um período passado da língua que não apresenta registros orais gravados da época. São uma coleção de 420 cantigas religiosas em louvor da Virgem Maria (das quais 356 são narrativas e relatam milagres marianos, e as demais, exceto a introdução e os prólogos, são de louvor ou se referem as festividades marianas), com notação musical (salvo o poema introdutório e algumas outras cantigas em que a notação musical não chegou a ser acrescentada, apesar de haver espaço previsto para esta finalidade), mandadas compilar pelo Rei Sábio de Castela (Afonso X) na segunda metade do século XIII. A partir do mapeamento das formas verbais ocorrentes no *corpus*, os dados são categorizados em tipos, quanto ao processo morfofonológico verificado; em seguida, são descritos os processos fonológicos encontrados, estabelecendo-se o contexto morfológico de sua aplicação. Ao observarmos os processos de alomorfias que envolvem

Resumos

as flexões verbais, notamos semelhanças entre o galego-português e o português padrão atual, entre os quais podemos citar: neutralização morfofonológica e crase da vogal temática nas 2ª e 3ª conjugações na primeira pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo e harmonização vocálica da vogal temática da primeira conjugação na primeira e na terceira pessoas do singular, respectivamente. Assim, através desta pesquisa, pretendemos mostrar o quanto os processos desencadeados pela flexão verbal da língua se modificaram e o quanto se mantiveram, colaborando para a elucidação de alguns fatos do passado lingüístico do português que podem contribuir para esclarecer fatos da sua estrutura atual.(FAPESP/nº2009/12171-9.)

Análise da adaptação de um dicionário bilíngüe Francês-Português europeu para a variante brasileira

Helena Yuriko Sakano FERNANDES (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)

Maria Cristina PARREIRA DA SILVA (*Orientadora*)

No mercado nacional, no que concerne a muitas línguas estrangeiras, existe uma carência de dicionários bilíngües atuais e adequados às necessidades dos aprendizes cuja língua materna é o português falado no Brasil (PB). Considerando essa lacuna e também sua “direção inversa”, isto é, o número não muito grande de obras lexicográficas bilíngües envolvendo o PB disponíveis na Europa, uma importante editora especializada na publicação de dicionários propôs-se a adaptar uma obra bidirecional Francês-Português europeu, com cerca de 24 mil entradas, para a variante brasileira. Tendo participado nesse processo de adaptação, aproveitamos os dados resultantes da tradução de cerca de dois mil verbetes da parte francês-português para realizar uma análise das modificações empreendidas. Sabe-se que as duas principais variantes da língua portuguesa apresentam diferenças em todos os níveis linguísticos, do fonológico ao sintático. Partiremos, então, dessa premissa para descrever os tipos recorrentes de adaptação e os principais tipos de dificuldade na tradução, tentando contribuir também para a metalexigrafia brasileira por meio da análise das características, tanto qualidades quanto pontos negativos, de uma obra que se destina a aprendizes de uma língua estrangeira. Lembramos apenas que não serão levadas em conta, em nosso trabalho, as diferenças presentes no nível fonológico, uma vez que o processo de adaptação das transcrições fonéticas ficou a cargo de outra equipe.

O projeto *Teletandem Brasil*, as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática: investigações e resultados preliminares

Jaqueline MORAES DA SILVA (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Solange ARANHA (*Orientadora*)

O objetivo deste trabalho é apresentar as investigações preliminares do projeto de mestrado “O Projeto *Teletandem Brasil*, as Comunidades Virtuais, as Comunidades Discursivas e as Comunidades de Prática”, ainda em desenvolvimento.

O projeto tem como objetivo analisar os conceitos de comunidade discursiva apresentada por Swales (1990; 1992), de comunidade de prática (WENGER, 1998) e o de comunidade virtual proposta por Pierre Lévy (1999) com o intuito de aprofundar o embasamento teórico na busca de reconhecer os participantes do projeto *Teletandem Brasil* como possíveis membros de uma comunidade virtual específica que contempla características comuns à noção de comunidades de prática e à noção de comunidade discursiva a partir de análise de parte dos dados gerados por interagentes brasileiros e estrangeiros, marcadamente oriundos de países de língua inglesa.

O projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para todos* de acordo com Telles (2006), tem como objetivos principais vincular a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas na área de ensino de línguas estrangeiras e aplicar uma nova ação pedagógica de aprendizagem de línguas à distância

Com o objetivo de definir os critérios para a busca de parâmetros para o estabelecimento de comunidades virtuais, que compartilham algumas características comuns à noção de comunidade discursiva proposta por Swales (1990; 1992) e de comunidade de prática (WENGER, 1998) foi aplicado um

questionário virtual, por meio da ferramenta *Google docs*, com 14 perguntas semi-abertas e foi realizada uma entrevista presencial, composta por 10 perguntas, sendo 4 gerais e 6 específicas, com participantes brasileiros e participantes americanos.

De um modo geral, os resultados preliminares mostram que há várias características compartilhadas pelos interagentes que levam à configuração de comunidade virtual específica. Os dados também demonstram que tais características apresentam vários pontos de contato com os conceitos de comunidade discursiva (SWALES 1990; 1992) e comunidade de prática (WENGER, 1998).

A periodização do português vista a partir da história das vogais da língua

Juliana Simões FONTE (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O propósito da presente pesquisa de Doutorado é estudar as qualidades vocálicas do português em três momentos da história da língua: séculos XIII, XV e XVI, com o intuito de investigar se há mudanças significativas, no quadro das vogais portuguesas, ao longo dos séculos referidos. Como *corpora* para esta pesquisa, foram consideradas as *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (século XIII), o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (século XV) e *Os Lusíadas* de Camões (século XVI). A metodologia adotada neste estudo baseia-se, principalmente, na análise das rimas e da grafia empregadas nas obras referidas. Se tomarmos como base a periodização do português, proposta por estudiosos como Leite de Vasconcellos (1959) e Michaëlis de Vasconcelos (1946), notaremos que os três séculos abordados neste estudo correspondem a três fases diferentes nessa periodização da língua. O século XIII corresponde ao início do português arcaico (PA), fase trovadoresca, enquanto que o século XVI é apontado pelos estudiosos como o início do português moderno. Dentro do PA, Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 15) propõe que se faça uma subdivisão: uma primeira fase galego-portuguesa, compreendida entre meados do século XIII e a primeira metade do século XIV, em que haveria uma unidade entre a língua falada em Portugal e Galiza; e uma segunda fase, de 1350 em diante, em que o português e o galego teriam assumido rumos diferentes, tornando-se línguas distintas. Diante desse quadro histórico, pode-se dizer que, ao analisar os textos remanescentes dos séculos XIII, XV e XVI, o presente estudo,

além de obter informações importantes sobre a história das vogais portuguesas, também pretende trazer dados linguísticos que nos permitam verificar se há diferenças relevantes - pelo menos no que diz respeito às qualidades vocálicas da língua - entre as referidas fases do português.

As formas de vida do homem na atualidade

Juliana Spirlandeli BATISTA (*UNESP/FCLAr*)

Edna Maria Fernandes dos Santos NASCIMENTO (*Orientadora*)

Sabe-se que a atividade publicitária representa um imenso poder capaz de condicionar a existência de todos os meios de comunicação de massa, além de ser um dos principais motores da economia e, também, o mais difundido e disseminado dos canais de comunicação. Em linhas gerais, o discurso publicitário distingue-se dos demais discursos que perpassam a vida social pelo seu caráter estratégico, ou seja, pela utilização de imagens, textos escritos e de diversos materiais textuais. Toda publicidade constitui-se por mensagens que, de variadas formas, persuadem o virtual consumidor, variando segundo as escolhas do enunciatário, o estilo da publicação e o objeto sobre o qual a campanha incide. Do ponto de vista da relação entre a mensagem e o enunciatário, os textos publicitários apresentam diferentes características, todas dependentes, por assim dizer, das condições de leitura desses textos. Nesta perspectiva, a proposta dessa pesquisa é analisar diferentes peças publicitárias contidas em revistas dirigidas essencialmente ao público masculino, que descrevem objetos-valores deste referido público, revelam o espaço em que circulam, bem como o tempo em que se passam suas ações e as emoções que experimentam. Pretende-se, por meio das análises das diversas peças publicitárias, em fase de coleta, traçar um paralelo entre elas, investigando os procedimentos semióticos de cada uma, bem como examinar os modos pelos quais os programas narrativos, nelas desenvolvidos, demonstram as diferentes formas de vida do homem na atualidade e constroem isotopias, que reproduzem nos atores masculinos, as dimensões pragmáticas, cognitivas e passionais,

modalizadas, respectivamente, pelo fazer, saber e sentir. Centrando-se no pressuposto da teoria semiótica greimasiana de que o texto constrói seu enunciatário, será possível averiguar, da mesma maneira, como a partir da figurativização do homem, nas publicidades, pode-se chegar às formas de vida do homem na atualidade.

Teoria da ortografia aplicada na descrição do sistema ortográfico de documentos do século XVII do Brasil e do sistema da língua de sinais

Kelly Priscilla Lóddo CEZAR (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

Esta tese tem como objetivo analisar e descrever a ortografia de manuscritos do século XVII, produzidos no Brasil colônia, como um modelo descrito e metodológico para permitir uma análise e descrição da língua de sinais brasileira, com a mesma abordagem. Portanto, a ênfase estará voltada para a análise dos documentos antigos. Para o tratamento histórico dos documentos, os dados serão submetidos a uma análise da ortografia com um enfoque linguístico, seguindo a metodologia de Cagliari (2001a). A partir da descrição e análise dos manuscritos, direciona-se a mesma metodologia de descrição e análise de sistema ortográfico para a análise e descrição do sistema ortográfico da língua brasileira de sinais. A pesquisa está sendo realizada a partir dos documentos contidos na obra intitulada *Por minhas letras e Sinal: Documentos do ouro do século XVII* (2006), de autoria de Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto. Para descrição do sistema ortográfico da língua brasileira de sinais optou-se pelo *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras)*. Os resultados preliminares revelaram que o Deit-Libras apresenta uma relevância social e acadêmica indispensável para a descrição da língua de sinais brasileira, no entanto apresenta lacunas teóricas e práticas no que diz respeito à função da ortografia, uma vez que não toma como base e nem faz referências à teoria das ciências do léxico da língua portuguesa. A partir da compreensão e interpretação das regras de emprego e uso das letras e demais marcas da

escrita tanto da língua portuguesa quanto da língua brasileira de sinais será possível analisar, descrever e apresentar o sistema ortográfico contribuindo para a história da ortografia da Língua Portuguesa. Junto com isso, busca-se demonstrar que a metodologia criada pelo linguista Luiz Carlos Cagliari é passível de descrever sistemas ortográficos de diferentes línguas, inclusive da língua de sinais.

Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais argentinas

Leandro Silveira de ARAUJO (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)
Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Visto que grande parte das descrições do *pretérito perfecto compuesto* (PPC - *Este año lo hemos pasado mal*) assume um caráter generalizador, isto é, apresenta a realização da forma verbal como comum a toda América hispânica ou, quando mais específica, a grupos de países que congregam diversas regiões dialetais, propomos um estudo mais apurado da realização deste fenômeno na Argentina.

A escolha do país decorre, primeiramente, da inexistência de análises sistemáticas que descrevam e comparem os valores atribuídos ao PPC nas sete regiões dialetais. Motivou-nos também o comportamento variado que tem o PPC na Argentina, isto porque, como verificado em alguns estudos regionais, enquanto se nota uma aparente escassez de uso na região bonaerense, verifica-se uma produtividade acentuada em regiões mais ao norte. Destaca-se ainda nestas breves análises a ausência da descrição de valores assumidos pelo PPC, bem como que observações sobre outras regiões.

A fim de obtermos essas informações, analisamos entrevistas radiofônicas de uma importante cidade de cada região dialetal, pois acreditamos que este gênero discursivo pode propiciar um contexto temporal adequado para o uso do PCC, além, é claro, de resgatar uma fala mais espontânea e menos monitorada. Deste modo, nosso trabalho assume um caráter empírico, constituído pela elaboração de um corpus, seleção de ocorrências do fenômeno, descrição de valores e contextos de uso e, finalmente, pela elaboração de um texto conclusivo que exponha os dados obtidos.

Nossa perspectiva analítica orienta-se pelos pressupostos da sociolingüística, e procura refletir sobre questões ligadas aos gêneros discursivos e como os conceitos de tempo e aspecto verbais contribuem para a compreensão do fenômeno.

Por fim, apresentaremos, nesta ocasião, o estado da arte dos estudos do PPC, valores previstos pela língua espanhola, o corpus e sua relação com as regiões dialetais, bem como que dados provenientes de nossas análises.

A Política Antipobreza no Programa Bolsa Família: uma análise do discurso

Leila Maria FRANCO (*UNESP/IBILCE*)

José Horta NUNES (*Orientador*)

Este estudo, em andamento, objetiva analisar o discurso acerca do *Programa Bolsa Família*, inserido na política antipobreza de transferência de renda no governo Lula. Secundariamente, pretendemos, compreender como esses discursos se apresentam no corpus de estudo; compreender a movimentação do discurso político no interior do discurso jornalístico. A orientação teórica do estudo está na Análise do Discurso de Linha Francesa, em Pêcheux (1997) e Pêcheux (2002). Fundamenta-se ainda em questões acerca do discurso político em Orlandi (1990, 2001), Pêcheux (1990), Indursky (1997), Zoppi-Fontana (1997), Courtine (1999), Lagazzy-Rodrigues (1998) e do discurso jornalístico em Mariani (1998), entre outros. O corpus inclui a [Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004](#) e o [Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004](#) o qual regulamenta o Programa Bolsa-Família; 60 artigos jornalísticos, veiculados em três jornais: Folha de S. Paulo, O Estado de Minas, O Globo, sendo 20 de cada jornal, de janeiro de 2003 a janeiro de 2011. Igualmente, entrevistas com 10 (dez) beneficiários, residentes na cidade de Uberaba, Minas Gerais, beneficiadas pelo Programa de Transferência de Renda *Bolsa Família*, cadastradas pela SEDS (Secretaria de Desenvolvimento Social). O interesse pelo estudo se justifica porque o discurso é marcado sócio-historicamente e ideologicamente. É movimento dos sentidos, lugares provisórios de conjunção e dispersão, de unidade e de diversidade, de trajetos e de vestígios. É o ritual da palavra, pois diante de qualquer fato, de qualquer objeto simbólico somos instados a interpretar, ensina Orlandi (2001, p. 10).

Estratégias de Atenuação na GDF

Lisângela Aparecida GUIRALDELLI (*UNESP/IBILCE*)
Marize Mattos DALL'AGLIO-HATTNER (*Orientadora*)

A atenuação, segundo Hengeveld (1989), tem a função de reduzir a força de um ato de fala para que possa ocorrer a preservação da face, a polidez ou a criação de um espaço para que o ouvinte discorde. Ainda de acordo com Fraser (1980), a atenuação não é considerada um tipo de ato, mas a modificação de um ato; é a redução/diminuição de certos efeitos indesejáveis que um ato de fala provoca no ouvinte. O presente trabalho pretende propor a investigação e descrição dos modificadores de atenuação em língua portuguesa, procurando estabelecer uma relação entre suas configurações semânticas e pragmáticas e os efeitos de sentido deles derivados. Esse estudo se desenvolve dentro de uma perspectiva funcional da linguagem e tem como modelo teórico de análise a Gramática Discursivo-Funcional (GDF) que apresenta uma orientação “top down”, ou seja, parte da intenção do falante para a articulação das formas linguísticas. Na GDF, os modificadores de atenuação serão descritos dentro dos níveis de análise (Nível Interpessoal e Nível Representacional) e de suas respectivas camadas. Os primeiros resultados apontam a identificação desses modificadores nas camadas da ilocução, da proposição, do estado de coisas e da propriedade. O trabalho caminha, agora, para a comprovação da hipótese de que é possível estabelecer uma relação entre grau de subjetividade e camada do modificador de atenuação.

Letramento digital e formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira

Livia Maria ORTEGA (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (*Orientadora*)

As tecnologias de comunicação e informação têm rompido barreiras físicas das salas de aula e, assim, sente-se cada vez mais a necessidade de se compreender o papel do professor de línguas nesse novo contexto de ensino e aprendizagem e, mais ainda, o professor necessita sentir-se seguro com relação às novas ferramentas de que se dispõe (FREITAS, 2005; BRAGA, 2007; COLLINS, 2009; HALL & KNOX, 2009).

Esta pesquisa é qualitativa de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1998; ERICKSON, 1986; STARFIELD, 2010) e tem por objetivo investigar como se caracteriza a interação dos professores de inglês da rede pública em serviço com as práticas digitais no decorrer de um curso de extensão na modalidade semipresencial, com foco no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Além disso, pretende verificar como a aplicabilidade desses recursos tecnológicos na prática em seu contexto de sala de aula é trazida e discutida na comunidade de prática (WENGER, 1998) construída na plataforma online.

O curso foi realizado no 2º semestre de 2010 e oferecido aos professores de inglês da rede pública de duas cidades em Estados diferentes. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros na plataforma Moodle (fóruns, chats, wikis), questionários e diários reflexivos das tutoras do curso. Os resultados parciais que serão apresentados no debate trazem a discussão da primeira pergunta de pesquisa.

Análise da (não) aplicação de processos fonológicos no Português Medieval

Lívia Monteiro de Queiroz Migliorini RENDEIRO (*UNESP/FCLAr*
– *Bolsista CNPq*)
Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O presente trabalho tem como objetivo fazer um mapeamento de processos fonológicos de motivação estilística presentes em *Cantigas de Santa Maria* (CSM), atribuídas ao rei Afonso X de Castela. O objetivo principal é analisar os processos estilísticos presentes nessas cantigas e verificar os possíveis condicionamentos lingüísticos envolvidos na sua realização. A análise será delineada a partir da investigação da obrigatoriedade/não-obrigatoriedade da ocorrência desses processos. Estará em foco também a ocorrência/não-ocorrência excepcional de processos considerados obrigatórios. Como, por exemplo, o caso da realização da elisão em “vyu a pedr’ **en** tornada” (CSM 1, 44), caracteriza um processo não esperado, visto que a regra não deveria ser aplicada neste contexto (ou seja, quando a vogal átona da primeira palavra é /a/). Já em “E enton lle di **sse a** Senhor do mui bon prez:” (CSM 16, 75), verifica-se a ocorrência de um hiato não esperado, pois o contexto é favorecedor da aplicação da elisão (MASSINI-CAGLIARI, 2005). Os dados serão analisados dentro de uma perspectiva Estilística (LAPA, 1945; CÂMARA Jr., 1952, MONTEIRO, 1976; entre outros), sobretudo a partir da noção de “desvio” fonológico. Assim sendo, trata-se de verificar se, para suprir necessidades artísticas, o trovador “inventa” ou não um dialeto “literário”, usado apenas em contextos específicos e restritos. Desta forma, compara-se a aplicação padrão dos processos fonológicos investigados, que remete ao sistema da própria

Resumos

língua, aos usos estilísticos, que se baseiam em usos muitas vezes inesperados, que vão *contra* o sistema estabelecido. O uso estilístico, portanto, é desviante e, enquanto tal, deve receber uma representação que se baseie na noção de “desvio”, ou, em outras palavras, “diferente” do “padrão”.

Momentos de quebra na amarração dos significantes na atividade enunciativo-discursiva de sujeitos parkinsonianos e de sujeitos sem lesão neurológica: um estudo comparativo

Maira CAMILLO (*UNESP/IBILCE*)
Lourenço CHACON Jurado Filho (*Orientador*)

A proposta deste estudo é investigar em que medida se aproximam e/ou se distanciam os momentos de quebra na amarração dos significantes na atividade enunciativo-discursiva de três sujeitos com Doença de Parkinson e de três sujeitos sem lesão neurológica. Foram investigados nesses sujeitos: (a) os momentos de rupturas no fio do discurso; (b) a (não) contenção da deriva; (c) as formas de (não) controle da deriva; e (d) as relações, mais ou menos, regulares entre marcas de hesitação e formas de contenção (ou não) da deriva. Os dados foram extraídos de sessões de conversação dos seis sujeitos, com sexo, faixa etária e procedência geográfica equivalentes. Como resultados iniciais, observamos que, em ambos os grupos, mesmo com condições de saúde distintas, a ruptura e o deslizamento entre significantes com abertura para a dispersão ocorreu. No entanto, as relações estabelecidas entre os elementos que circundam esses deslizamentos do dizer são distintas. Nos enunciados dos sujeitos parkinsonianos, parece haver uma forte interlocução, marcada linguisticamente, com a patologia que apresentam, enquanto que, para o sujeito não-parkinsoniano, a dispersão parece ocorrer, na maioria das vezes, em situações em que o processo discursivo é interrompido por um componente externo ou pela falta de elemento verbal pretendido. Portanto, além dos déficits neurológicos e motores decorrentes da Doença de Parkinson, elementos relacionados à subjetividade e à forma como os sujeitos significam a doença parecem estar fortemente envolvidos nos deslizamentos encontrados.

Construção e implementação de um ontoglossário dos relacionamentos amorosos em *Sex and the City*

Maira Coutinho Ferreira GIROTO (*UNESP/FCLAr*)

Bento Carlos DIAS DA SILVA (*Orientador*)

O objetivo deste trabalho é a construção e implementação computacional de um ontoglossário que registre os itens lexicais da língua inglesa que expressam conceitos do domínio dos relacionamentos amorosos, organizados em uma ontologia baseada em *frames*. Os itens que compõem o léxico de uma língua natural podem ser constituídos por apenas uma ou por mais de uma palavra, de modo que é necessário primeiramente caracterizar cada espécie de item lexical, ou seja, as palavras, as palavras compostas, as expressões fixas, os *phrasal verbs* e as colocações. Os itens lexicais que expressam conceitos de uma mesma área conceitual mantêm entre si relações semânticas, formando conjuntos de itens inter-relacionados que denominamos campos léxico-semânticos. No entanto, as relações semânticas são apenas algumas das várias relações existentes entre os itens lexicais de um mesmo domínio conceitual. As relações entre os itens lexicais refletem as relações entre os conceitos que eles expressam, que são determinadas pela experiência e cultura dos falantes. Denomina-se *frame* o modelo mental que o falante possui sobre uma determinada experiência, por exemplo, o *frame* de restaurante contém os conceitos GARÇOM, MENU e COMIDA, as relações entre estes conceitos e o léxico que expressa estes conceitos. Uma ontologia é uma representação dos conceitos de toda ou de parte da experiência e do conhecimento humanos, e das relações entre eles, que pode ser construída a partir dos *frames* que estruturam estes conceitos. Neste trabalho, pretendemos construir uma ontologia baseada em *frames* que represente

o domínio conceitual dos relacionamentos amorosos que são tema da série norte-americana *Sex and the City*. Utilizaremos como corpus para coleta dos itens lexicais as legendas em inglês dos primeiros e últimos episódios da série. O registro destes itens, organizados ontologicamente, será feito em forma de glossário, e a implantação computacional será feita no software Protegé-Frames.

A produção e percepção de alguns fonemas da língua inglesa por alunos de um curso de Letras

Marcela Ortiz PAGOTO DE SOUZA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a produção e a percepção de alguns fonemas da língua inglesa (variedade americana), que se diferenciam ou são ausentes no português brasileiro (PB). Os fonemas selecionados para serem base deste estudo foram as vogais e as consoantes fricativas e líquidas, que frequentemente causam dificuldades na aprendizagem da LE (língua estrangeira). Também almejamos observar a contribuição da fonética acústica para o ensino/aprendizagem da pronúncia de uma LE. Para tanto, a coleta de dados foi realizada com alunas do quarto ano do curso de Licenciatura em Letras (Inglês / Português), todas falantes nativas de português brasileiro (PB), a partir de testes de produção e percepção. Os dados foram gravados em um microcomputador com dispositivos de análise de fala e estão sendo analisados com o auxílio do programa PRAAT (*Doing Phonetics by Computer, version 4.0.51*). No que diz respeito à *produção* e *percepção*, nossa intenção é observar como determinados fonemas da língua inglesa são produzidos e percebidos por tais alunos, futuros professores de inglês como Língua Estrangeira (ILE), verificando, desta maneira, sua proficiência / acuidade lingüística e fazer um estudo sobre a pronúncia e a compreensão de alunas que estão deixando o curso de graduação. Finalizando, esclarecemos que a coleta e a análise dos dados se restringirão ao nível segmental da língua para tentarmos identificar qual é a importância de se analisar acusticamente os segmentos da LI para a aquisição da pronúncia, uma vez que acreditamos que a produção e a percepção de sons isolados são de extrema importância e eficácia ao aprendizado de uma Língua Estrangeira.

As vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista

Márcia Cristina do CARMO (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Luciani Ester TENANI (*Orientadora*)

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Doutorado intitulada *A harmonização vocálica das vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista* (FAPESP – Proc. 2009/09133-8), realizada no IBILCE/UNESP. Como *corpus*, são utilizados inquéritos de fala espontânea retirados do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto ALIP (IBILCE/UNESP – FAPESP 03/08058-6). Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizados os seguintes passos: (i) extração das ocorrências de vogais médias pretônicas em nomes (isto é, substantivos e adjetivos) e em verbos; (ii) identificação dos fatores lingüísticos e sociais controlados; (iii) análise do conjunto de dados, procedendo à transcrição fonética de base perceptual; (iv) identificação dos contextos de variação; e (v) quantificação das ocorrências selecionadas, por meio da utilização do pacote estatístico GOLDVARB. Em algumas das vogais estudadas, encontrou-se o fenômeno fonológico do *alçamento vocálico*, por meio do qual as vogais médias-altas /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como as altas [i] e [u], como ocorre, por exemplo, em *trav[i]sseirinho* e *p[u]dia*. Verificou-se que tal fenômeno pode ser explicado, sobretudo, pela ocorrência dos seguintes processos fonológicos: (i) *harmonização vocálica* (SILVEIRA, 1939, *apud* CAMARA JR., 2007; BISOL, 1981), em que há a influência da presença de uma vogal alta na sílaba seguinte à da pretônica-alvo, como em *s[i]nti* e *n[u]vilha*; e/ou (ii) *redução vocálica* (ABAURRE-GNERRE, 1981), em que há a influência do ponto de articulação de uma consoante adjacente (precedente e/ou seguinte) à pretônica-alvo, com em *[pike]no* e *al[mu]çar*.

Uma descrição dos aspectos fonéticos das nasais do português e do espanhol

Maria Sílvia Pereira Rodrigues ALVES BARBOSA (*UNESP/FCLAr*)
Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

A presente pesquisa apresenta como tema a descrição das nasais em português e espanhol. Devido a uma preocupação com o estudo das línguas naturais, tornou-se necessário eleger um sistema linguístico específico como objeto de análise. Considerando a fonética descritiva, no que diz respeito às nasais, propomos a realização de um estudo comparativo entre o Português Brasileiro e o Espanhol, língua aprendida no Brasil como língua estrangeira. Dentre os elementos da fonética, escolhemos examinar as nasais por essas apresentarem algumas diferenças se comparadas em uma descrição entre o português e o espanhol. Por ser uma pesquisa de cunho descritivo, nas considerações fonéticas das nasais, entre as línguas portuguesa e espanhola, a presente proposta se faz concernente por tratar de uma comparação entre as nasais das duas línguas. Sabemos da crescente relação do brasileiro com a língua espanhola nos dias atuais. O convívio entre as duas línguas provém de suas origens e, muitas vezes, falantes do português e do espanhol são acompanhados por uma impressão de que compartilham semelhante sistema fonético devido a grande proximidade entre as línguas. Nesse sentido, é necessário considerarmos o singular caráter estrangeiro da língua espanhola para brasileiros, devido a sua expressiva semelhança com o português. No que diz respeito às nasais da língua portuguesa faremos alusão aos estudos de Cagliari (1977) e com relação às nasais em língua espanhola perpassaremos as premissas de Quilis (2005), além de outros autores que apresentam considerações sobre o mesmo tema.

A sociolinguística e o ensino de língua portuguesa: uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos

Maridelma Laperuta MARTINS (*UNESP/Fclar*)

Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Trata-se de um projeto de pesquisa que se inicia a partir de um percurso de 7 anos no ensino de língua portuguesa no curso de Letras da UNIOESTE – campus Foz do Iguaçu-PR, observando o discurso dos alunos de graduação e de professores de E.F. e E.M. (com quem trabalho em cursos de formação continuada) sobre suas **atitudes linguísticas** e concluindo, empiricamente, a existência de preconceito linguístico nesses discursos. A partir dessa conclusão, trago à tona a hipótese de que é por meio da escola que se pode fazer um trabalho de **conscientização linguística** que possa amenizar discursos e atitudes preconceituosas sobre a linguagem (das pessoas com relação à sua própria língua e com relação à língua do “outro”. Fazendo uma pesquisa **aplicada** de abordagem **qualitativa**, pretendo: 1. averiguar/comprovar, por meio de entrevistas não estruturadas com um grupo de professores de E.F. e com um grupo de alunos do mesmo nível, seus discursos preconceituosos sobre a linguagem; 2. discutir/debater com esse mesmo grupo de professores os pressupostos teóricos da Sociolinguística; 3. elaborar, ainda com esse mesmo grupo de professores, uma **sequência de atividades de ensino** que aborde amplamente questões como variação e mudança linguísticas, homogeneidade e heterogeneidade linguísticas, normas (padrão, não padrão, culta, etc.), o vernáculo, estigma e prestígio, preconceito linguístico, entre várias outras (atividades essas que serão aplicadas aos alunos já citados); 4. verificar, novamente por meio de entrevistas não estruturadas com o mesmo grupo de professores e alunos, os resultados da

Resumos

aplicação dessas atividades pelos professores, o que confirmará ou não a hipótese desta proposta de pesquisa. Neste momento, terminei os créditos de disciplinas e estou na fase de seleção dos professores participantes da pesquisa, assim como elaborando as entrevistas que serão aplicadas aos professores e alunos.

Ordem e clivagem nas Interrogativas de Conteúdo do português brasileiro: uma visão diacrônica

Michel Gustavo FONTES (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Erotilde Goreti PEZATTI (*Orientadora*)

Esta apresentação recorta como objeto de estudo as estruturas interrogativas, especificamente as Interrogativas de Conteúdo, ou Interrogativas-Qu, como comumente são chamadas na literatura linguística. Os exemplos (01) e (02) representam duas vias de estruturação das Interrogativas de Conteúdo no português brasileiro: (i) com o constituinte interrogativo posicionado na margem esquerda da oração interrogativa, ocupando a posição inicial (cf. (01)) e (ii) com o constituinte interrogativo posicionado na margem direita da oração interrogativa, ocupando a posição final ou *in-situ* (cf. (02)).

(01) como ela desenha? (SP-EF-405)

(02) nós vamos encontrar...também o quê? (SSA-EF-049)

É muito comum, como se atesta nos dados e em trabalhos anteriores a respeito das Interrogativas de Conteúdo, a ocorrência de clivagem do constituinte interrogativo em posição inicial por meio dos expletivos “é que” e “que”, conforme se verifica em (03) e (04):

(03) o que é que acontece? (REC-EF-337)

(04) o que que a senhora faz? (SP-DID-234)

Nossa proposta, portanto, é a de caracterizar essas formas de expressão morfossintática que estruturam as Interrogativas de Conteúdo, ou melhor, com base em dados

Resumos

de Interrogativas de Conteúdo e partindo de uma visão funcionalista da linguagem, procuramos observar quais os efeitos pragmáticos e/ou semânticos que subjazem à ordem do constituinte interrogativo e à ocorrência de clivagem. Além disso, outro ponto bastante produtivo que merece nossa atenção nesse tipo de fenômeno é a ordem entre Sujeito e Verbo (SV ou VS).

Para tanto, tomamos uma abordagem diacrônica e trabalhamos com dados retirados de textos escritos dos séculos XIX e XX, especificamente de peças de teatro e cartas pessoais. A adoção de uma abordagem diacrônica se justifica uma vez que desejamos recuperar as mudanças que atingiram tal fenômeno, como a implementação da ordem SV e da clivagem, aliadas, a nosso ver, a uma implementação da ordem *in-situ* do constituinte interrogativo.

Os primeiros contatos de professores em – serviço com a prática de teletandem

Micheli GOMES DE SOUZA (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)

João Antonio TELLES (*Orientador*)

O projeto temático *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* tem propiciado um contexto de pesquisa, de ensino e aprendizagem de línguas e de discussão sobre o uso das novas tecnologias de comunicação virtuais como instrumentos que propiciam a interação a distância para a aprendizagem em - tandem. Uma das linhas de pesquisa no âmbito desse projeto, no qual o presente trabalho se insere, é o da formação continuada de professores-mediadores no contexto teletandem.

Nosso trabalho visa então, analisar os significados construídos por alguns professores da rede CEL do estado de São Paulo ao participarem de um curso de extensão semipresencial, por meio do qual, os mesmos discutiram os princípios e embasamento teórico que constituem o contexto teletandem bem como realizaram sessões de teletandem português/espanhol com um parceiro uruguaio (a) utilizando o aplicativo Skype bem como realizaram atividades na plataforma TelEduc, como participação em fóruns e chat de discussão.

Utilizando-se de uma abordagem qualitativa e baseando-se em procedimentos de análise temática derivados da fenomenologia hermenêutica, o trabalho tem sido investigar quais as respostas dos professores em relação ao contexto teletandem, suas vivências com o contexto virtual de aprendizagem, suas perspectivas e receios quanto à utilização do contexto teletandem no contexto dos CELs onde atuam. Alguns resultados são advindos da análise das experiências dos próprios professores como praticantes de teletandem

Resumos

e indicam que a mesma foi marcada por surpresas quanto às possibilidades interativas do meio virtual bem como a preocupação de alguns professores em não conseguirem se despir do papel de professor durante as interações, enquanto para outros esse processo ocorreu naturalmente. Outros resultados que podemos citar referem-se às preocupações dos professores quanto às mudanças nos processos de ensino e aprendizagem desencadeados pelas tecnologias e colocam-se nesse processo em uma relação de admiração dos avanços e de busca por atualização dos conhecimentos.

A subjetividade na aquisição da escrita

Natalia Aparecida Gomes GRECCO (*UNESP/FCLAr – Bolsista
CNPq*)

Alessandra DEL-RÉ (*Orientadora*)

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma relação entre o momento de aquisição da escrita do aprendiz e a constituição de sua subjetividade, de modo que possamos encontrar nas produções escritas desses alunos marcas lingüísticas que indiquem sua constituição como sujeito.

Para realizar esse estudo, coletamos textos de cinco crianças do segundo ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal periférica da cidade de Araraquara – SP durante o ano letivo de 2010, sem nenhuma interferência de nossa parte.

A análise dos textos toma como pressuposto metodológico o paradigma indiciário de cunho qualitativo (ABAURRE, 1997), assumindo a importância dos dados singulares para nossa análise. Considerando que o sujeito constrói a linguagem e, concomitantemente, é construído por ela, que o “outro” sempre está presente em todas as ações lingüísticas, e que a linguagem faz parte de todas as relações sociais, adotamos a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e seu Círculo (1992) como base teórica para a apreciação dos textos recolhidos.

Acreditamos, assim como Sobral (2009: 49) que a “consciência individual só se constitui no processo de interação social e a partir do processo semiótico da representação ideológica do mundo”, portanto, que o sujeito pode expressar sua subjetividade na escrita desde muito cedo.

Os resultados parciais apontam, em relação à autoria, que a maioria dos alunos usa a estrutura “Era uma vez/ Viveram felizes para sempre”, o que é freqüente nesse momento

Resumos

do processo de aquisição, por isso, a questão da autoria é visualizada principalmente quanto à organização do objeto estético nos textos dos alunos que saem dessa esquematização. Percebemos também que a maioria dos alunos coloca sua posição axiológica nos textos, refletindo e posicionando-se em relação ao meio social em que vivem.

Bibliografia

ABAURRE, M.B.M et al. Cenas de aquisição da escrita : o sujeito e o trabalho com o texto.Campinas: Mercado de letras,1997.

BAKHTIN,M.Marxismo e filosofia da linguagem.São Paulo: Editora Hucitec,1992.

FARACO,C.A. Criação ideológica e dialogismo. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.

SOBRAL,A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin.Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Adaptações fonológicas na formação de nomes comerciais com elementos da língua inglesa

Natália Cristine PRADO (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)

Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

Este estudo de Doutorado tem como foco principal analisar as adaptações fonológicas que podem acontecer na pronúncia de nomes comerciais com elementos de origem inglesa por falantes do Português Brasileiro (doravante PB). Diante do contínuo processo de globalização, resultado do poderio econômico e cultural que os Estados Unidos adquiriram no cenário atual, é compreensível que a sociedade brasileira se prenda a um padrão de consumo norte-americano, o que faz com que o anglicismo se torne necessário para marcar uma diferença entre os consumidores que podem e os que não podem consumir determinados produtos; dessa forma, torna-se importante observar a influência da língua inglesa no PB em contexto comercial no Brasil. Este trabalho se realizará sobretudo a partir de teorias fonológicas não-lineares – especialmente os modelos métrico de Hayes (1995), lexical de Mohanan (1986), prosódico de Nespor & Vogel (1986) e auto-segmental (Geometria de Traços) de Clements e Hume (1995). A partir da ocorrência (ou não) de adaptações fonológicas, será possível observar se a identidade fonológica desses nomes pode ser considerada “brasileira” ou não, mensurando, assim, a força e a influência dos sistemas fonológico e cultural da língua inglesa sobre o PB. Portanto, a pesquisa que se propõe neste projeto de Doutorado tem o intuito de contribuir para as análises das adaptações fonológicas que podem acontecer quando um termo de uma língua estrangeira é inserido no contexto linguístico do PB levando em consideração também as questões culturais que permeiam esse assunto.

**Características dos deslizamentos de enunciados
de uma criança com diagnóstico fonoaudiológico
de Distúrbio de Linguagem**

Natália FALONI (*UNESP/FCLAr*)
Lourenço CHACON Jurado Filho (*Orientador*)

O objetivo do presente trabalho é verificar, no processo discursivo, que tipos de elementos favorecem o deslizamento de enunciados de uma criança com diagnóstico fonoaudiológico de Distúrbio de Linguagem. A análise dos dados está sendo realizada com base em subsídios teóricos provenientes de estudos de natureza enunciativo-discursiva, mais especificadamente, sob o olhar da Análise do Discurso de orientação francesa. Trabalhos que enfocam os processos de constituição do sujeito, como os de Authier-Revuz (1990), Pêcheux e Fuchs (1990) e Tfouni (2001), têm fornecido os alicerces teóricos mais essenciais de nossa pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa, estão sendo utilizados dados de gravação de uma sessão de terapia fonoaudiológica dessa criança. Até o presente momento, temos verificado que o deslizamento desses enunciados é mobilizado preferencialmente por três tipos de elementos, a saber: (a) elementos verbais de outros enunciados do mesmo processo discursivo; (b) elementos da situação imediata em que se desenvolve o processo discursivo; (c) elementos de outros processos discursivos. Da análise prévia que realizamos, ainda pudemos observar que: (1) o deslizamento pode se dar em direção a um enunciado mais recorrente no processo discursivo; e que, (2) embora os enunciados sejam dispersos, podem ser localizadas, no processo discursivo, marcas de ancoragem desses enunciados. Esse conjunto de resultados sugere, fortemente, que o texto disperso e deslizante do sujeito resultaria da deriva sempre pronta a se instalar no processo discursivo, fruto de uma subjetividade sem centro constituído.

O sistema de gêneros nas interações do projeto Teletandem Brasil: “Línguas Estrangeiras para todos”

Nathasa Rodrigues PIMENTEL (*UNESP/IBILCE*)

Solange ARANHA (*Orientadora*)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as atividades que compõem o *sistema de gêneros* de interações do Projeto Teletandem Brasil “Línguas Estrangeiras para Todos”. As atividades desenvolvidas no projeto Teletandem Brasil permitem que falantes de português interajam com falantes nativos de outras línguas por meio da escrita e da fala, quebrando as barreiras geográficas que separam os interagentes. *Sistema de gêneros* é uma definição utilizada por Bazerman (2005) que abarca os gêneros utilizados por indivíduos envolvidos na realização de uma tarefa, ou seja, ações desempenhadas para organizar as atividades e relações sociais dos participantes envolvidos, que compartilham objetivos em comum. O estudo do sistema de gêneros, aqui realizado, é direcionado teoricamente a partir de trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica, envolvendo principalmente os estudos de Swales (1990) e Bazerman (2005). O corpus desse estudo compõe-se de interações gravadas no Laboratório de Teletandem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de São José do Rio Preto – São Paulo), de dois pares nativos falantes de inglês e português. A análise dos dados expõe o sistema de gêneros e as regras gerais de articulação das atividades realizadas na sequência de eventos em que os textos são produzidos pelos interagentes durante as conversas.

A realização do objeto direto anafórico em línguas românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol

Niguelme Cardoso ARRUDA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq /
CAPES-PDEE*)

Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Partindo de estudos feitos acerca da realização sintática do objeto direto (OD) anafórico no português brasileiro (como os de Duarte (1986 e 1989), Cyrino (1997 e 1999), Arruda (2006), dentre outros), propõe-se, sustentado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista, a estabelecer uma análise comparativa, verificando como se manifesta o referido fenômeno sintático nas variedades européia e brasileira do português e nas variedades espanhola e argentina do espanhol. Para tanto, a análise será desenvolvida levando em consideração, principalmente, a manifestação de tal fenômeno por pronomes pessoais, o estatuto do objeto nulo e sua realização tendo seu referente em posição de tópico na sentença. Objetiva-se, assim, observar como se comportam linguisticamente – no tocante a esse fenômeno sintático – os falantes das variedades linguísticas em questão, verificando em que grau se diferenciam tais variedades linguísticas quando observada a realização do OD anafórico e, caso haja, se tal distinção pode ser notada apenas de forma quantitativa, ou se também é possível notar um reflexo qualitativo. Assume-se, pois, como hipótese central, que, no tocante à realização do OD anafórico, as distinções entre essas variedades linguísticas são observadas, sobretudo, em uma análise quantitativa. Em uma análise qualitativa, acredita-se que essas diferenças não se acentuarão. Para o desenvolvimento do estudo, os *corpora* estão sendo organizados a partir entrevistas extraídas de programas de entretenimento veiculados por emissoras

de televisão de circulação nacional nos países usuários das variedades linguísticas selecionadas. Tal opção se justifica por acreditar que a fala produzida pelos falantes (principalmente em situação de entrevista e/ou diálogo) encontra-se em um nível intermediário entre o mais espontâneo e o mais formal. O trabalho com o gênero que aqui se denominará **programas de entretenimento** possibilitará, ainda, verificar o uso lingüístico, seguindo os passos de Duarte (1989), em uma modalidade de fala que atinge um país de ponta a ponta, veiculada por um mecanismo que exerce sobre a comunidade lingüística, simultaneamente, uma força inovadora e normalizadora.

**Estudo de um corpus paralelo constituído por
três obras de Milton Hatoum, com foco
na tradução de marcadores culturais**

Patrícia Dias Reis FRISENE (*UNESP/IBILCE*)
Diva Cardoso de CAMARGO (*Orientadora*)

Este projeto tem por objetivo realizar um estudo de corpus composto por três obras do escritor amazonense Milton Hatoum, traduzidas para o inglês: *The tree of the seventh heaven/ Tale of a certain Orient* (1994/2004), por Ellen Watson; *The brothers* (2002) e *Ashes of the Amazon* (2008), traduzidas por John Gledson. O arcabouço teórico-metodológico fundamenta-se, sobretudo, na proposta dos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2004) e nos princípios da linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). Para a investigação dos marcadores culturais, baseamo-nos, também, nos trabalhos sobre domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). A pesquisa foi realizada com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools (SCOTT, 2007), que oferece ferramentas necessárias para o levantamento de dados em corpus de textos traduzidos. Por meio da ferramenta WordList, realizamos o levantamento das palavras de maior frequência no corpus para iniciarmos a identificação dos termos culturalmente marcados. Após a identificação e a análise da tradução dos termos selecionados em cada obra, foi realizada a classificação dos mesmos nos seguintes domínios: domínio ecológico, domínio da cultura material, domínio da cultura social e domínio da cultura ideológica. Desse modo, pudemos observar as soluções de tradução dos termos culturalmente marcados em virtude de diferenças culturais entre a língua fonte e a língua meta, assim como outras tendências evidenciadas na tradução dos três textos literários.

A formação pré-serviço do professor para e no contexto Teletandem

Patricia Fabiana BEDRAN (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (*Orientadora*)

Esta pesquisa traz resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que tem como principais objetivos investigar a formação e a configuração da Comunidade de Prática (CoP) em um contexto de formação de professor no e para o meio tecnológico com intuito de verificar como os recursos humanos, metodológicos e tecnológicos configuraram a formação de uma CoP voltada para a formação reflexiva do professor de línguas. O referencial teórico que embasa este trabalho são as pesquisas sobre formação pré-serviço do professores na contemporaneidade (Oliveira e Paiva, 2005; Vieira-Abrahão, 2005, 2006 e 2007, Johnson, 2009), Comunidades de Prática (Wenger, 1998 e 2010; Wenger e Snyder, 2000) e formação tecnológica do professor (Franco, 2008; Lévy, 1998; Thorne e Payne, 2005). Para realizar essa pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, contamos com a participação de seis professores-aprendizes brasileiros de italiano como LE, um professor-mediador formador de professores que realizava sessões de mediação presenciais e/ou virtuais com os professores-aprendizes, conforme a necessidade dos participantes e uma pesquisadora-colaboradora. Os resultados parciais mostraram que a CoP realizada a partir de encontros regulares por meio de aplicativos como oovoo e chat, encontros presenciais e a partir do uso de ambientes como a wikispaces se configurou como um complexo lugar de atividades. Os traços dos instrumentos e ambientes tecnológicos foram fundamentais para determinarem seu uso ou a continuidade de seu uso pelos membros da CoP, bem como influenciaram e/ou constituíram

Resumos

os recursos que configuraram a formação da CoP. Ademais, a postura do mediador e a relação estabelecida entre os envolvidos influenciaram a constituição da CoP, sua cultivação, bem como caracterizaram uma formação reflexiva com características colaborativas e contribuíram até mesmo para a falta de sucesso em atingir determinados objetivos propostos pelos participantes.

**Aprendizagem de língua estrangeira:
desdobramentos de subjetividades**

Patrícia FALASCA (UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES)

Alessandra DEL-RÉ (Orientadora)

A partir de uma concepção sócio-interacionista da aquisição/aprendizagem de línguas, a presente pesquisa tem investigado a constituição da subjetividade do aprendiz adulto de inglês como língua estrangeira, buscando marcas linguísticas e não-linguísticas que evidenciem, neste processo de aprendizagem, um deslocamento identitário vivenciado pelo aprendiz ao tomar contato com a língua alvo. Para tanto, acreditamos que a língua materna seja o lugar onde e através do qual o indivíduo se constitui enquanto sujeito no mundo (BENVENISTE, 1998). Assim, ao adquirir sua língua materna, o indivíduo adquire também a ideologia da sociedade na qual está inserido – ideologia esta que está indissolivelmente ligada à sua língua. Portanto, ao aprender uma língua estrangeira, o aprendiz adulto, com sua subjetividade já constituída com base em sua língua materna, se encontra em um embate com a ideologia presente na língua que se propõe a aprender. Desta forma, para poder efetivamente se colocar dentro da língua estrangeira, o aprendiz deve permitir a ocorrência de um deslocamento (François *apud* DEL RÉ, 1998), uma espécie de liberdade discursiva, na qual ocorre um movimento de um domínio a outro, mudança de ponto de vista, de mundo, que permita ao sujeito encarar, de forma natural, a relação com a língua estrangeira. O *corpus* analisado na pesquisa conta com a gravação de áudio e a filmagem de cerca de dez entrevistas com alunos adultos de inglês como língua estrangeira, os quais estudam formalmente tal língua em uma escola de idiomas na cidade de Americana, SP. As entrevistas foram realizadas

Resumos

tanto em inglês como em português, para uma comparação do que ocorre com os alunos em ambas as línguas. Além disso, contamos com relatos escritos dos alunos acerca de sua relação com a língua estrangeira, tal como a filmagem de uma discussão em ambiente de sala de aula dos mesmos alunos.

Subjetividade e gramaticalização da aquisição da linguagem

Paula Cristina BULLIO (*UNESP/FCLAr – Bolsista Capes*)

Alessandra DEL-RÉ (*Orientadora*)

Este trabalho pretende investigar o processo de aquisição de linguagem de três crianças com idade entre 2- 3 anos, sendo uma bilíngüe (francês/português) e duas monolíngües (português e francês). Desejamos ao fim de nossa pesquisa tecer considerações a respeito da constituição da subjetividade e o processo de gramaticalização, além de ponderar sobre as diferenças e semelhanças entre crianças bilíngües e monolíngües. As pesquisas envolvendo as questões de bilinguismo são recentes nos estudos lingüísticos, de modo que ainda pairam muitas indagações e pouco consenso. Neste trabalho, entendemos por bilinguismo a aquisição simultânea de duas línguas, mas apenas quando a criança as vivencia desde seu nascimento (HOUWER, 1990). Consideraremos, assim, que a criança possui duas Línguas Maternas. A fim de melhor compreender esse processo, partiremos de uma concepção discursiva (BAKHTIN, 1997, 2006) que considera, de um lado, que o sujeito se constitui em seu discurso, por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos. As significações não são necessariamente explícitas, mas se constituem na heterogeneidade dos movimentos de si para si e de si para o outro (FRANÇOIS, 1994). Entendemos, portanto que, através de uma apreciação do contexto, a criança parece mais capaz de captar não apenas o léxico, mas também os aspectos apropriados da gramática de uma língua. Quanto à subjetividade, haveria de acordo com MORGENSTERN (2006), uma evolução em três fases de auto-designações na linguagem de crianças de 18 meses a 3 anos que marcaria, assim, uma transformação das formas,

Resumos

indicando a referência do sujeito gramatical do enunciado. Como os pesquisadores que trabalham com gramaticalização no sentido mais tradicional, nós também nos perguntaremos quais são as razões que fundamentam o processo de gramaticalização em crianças (MORGENSTERN, 2009).

Aspectos comparativos da regência verbal em português e inglês para a elaboração de um dicionário bilíngue

Raphael MENDES (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)

Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

O presente trabalho propõe um estudo comparativo sintático-semântico de verbos preposicionados entre as línguas portuguesa e inglesa. Em linhas gerais, trata-se de: (a) uma proposta de análise contrastiva entre a língua portuguesa do Brasil e a inglesa sobre as semelhanças e diferenças observadas entre os dois sistemas no que concerne a verbos preposicionados; (b) uma reflexão a respeito da relação entre os traços semânticos dos verbos e das preposições na determinação da presença ou ausência destas, mediante o contraste do português com o inglês. O elencamento dos verbos a serem analisados será extraído: (i) de uma nomenclatura em língua portuguesa do Brasil já recolhida em projetos anteriores de IC [Processos nºs: 05/60807-9; 05/60808-5; 05/60806-2], que dizem respeito a um projeto maior intitulado “Dicionário Multilíngue de Regência Verbal: verbos preposicionados”, coordenado pela Profa. Dra. Claudia Xatara, pertencente ao grupo de pesquisa do CNPq “Lexicologia e Lexicografia contrastiva”; (ii) de dicionários monolíngues e especializados em verbos da língua portuguesa e da inglesa; e (iii) de consultas a veículos de busca na WEB. O corpus da WEB também servirá à finalidade de verificar contextos reais de uso e frequência e legitimar os verbos tanto do português como do inglês e sua(s) respectiva(s) preposição(ões), quando existir(em). Os resultados dessa análise comparativa constituirão a base para um projeto posterior de elaboração de um dicionário bilíngue de regência verbal na direção português-inglês.

Heterogeneidade da escrita e suportes materiais: primeiras reflexões

Raquel Wohnrath ARROYO (*UNESP/IBILCE*)

Fabiana Cristina KOMESU (*Orientadora*)

Tendo como objetivo geral estudar o processo de produção textual escrita escolar, mediante análise comparativa entre produções infantis escritas em papel e em um *blog* (“diário”) da internet, procura-se, neste trabalho, investigar o conceito de heterogeneidade da escrita nesses dois modos de enunciação, e refletir sobre a possibilidade de mudança(s) linguística(s), em nível textual e discursivo, levando-se em consideração a hipótese de que, se há mudança de suporte material e de interlocutor, pode haver mudança(s) nos aspectos que constituem o texto. Assume-se, neste trabalho, que a produção de texto, por parte do escrevente/falante, e a prática de leitura, por parte do leitor/ouvinte, envolvem diversas semioses constitutivas da linguagem. Apoiado em Kress e Van Leeuwen (2001), Grossmann (2000) e Maingueneau (2001), este trabalho busca discutir a relação entre os recursos multimodais e a construção dos sentidos mediante ponto de vista que assume os suportes como não autônomos, na medida em que concebe que o sentido não está restrito ao texto em si, mas emerge na interação social e histórica entre os sujeitos, característica da dinâmica na língua(gem). Embora, por meio de análise comparativa entre dois modos de enunciação, busquem-se marcas da heterogeneidade da escrita que indiquem as possíveis mudanças decorrentes do uso de diferentes suportes, o foco do trabalho está no estudo dessas marcas no *blog*, pois, de acordo com as hipóteses iniciais, essa prática de escrita, também constituída em contexto escolar, pode colocar em evidência práticas letradas/escritas relacionadas com o contato (direto

e/ou indireto) que o aluno estabelece com a esfera das novas tecnologias. O conjunto do material é formado de produções textuais escritas de crianças na faixa etária de 07 a 09 anos, regularmente matriculadas em escola de Ensino Fundamental de São José do Rio Preto (SP).

Aquisição e uso da marca de plural por crianças monolíngues e bilíngues

Rosângela Nogarini HILÁRIO (UNESP/FCLAr)
Alessandra DEL-RE (Orientadora)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma as crianças adquirem e utilizam o morfema de plural {-s}. O *corpus* é composto por gravações quinzenais em vídeo de quatro crianças entre 23 e 36 meses (duas monolíngues PB, uma monolíngue francês e uma bilíngue PB/francês), transcritas de acordo com as normas CHAT, do programa CLAN, da base de dados CHILDES (MACWINNEY, 2000). Com base nas reflexões propostas pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN e VOLOSHINOV, 1981, 1997; BAKHTIN 2006) e por Bruner (1997, 2004) e Vygotsky (2005, 2007), as primeiras análises (A., monolíngue PB, 23 a 32 meses) nos levaram a constatar a ocorrência de construções *menos previsíveis*, isto é, construções feitas a partir de elementos que comumente não receberiam o morfema de plural {-s} (ex.: *brincandos, correros, também*), porém em um número bastante reduzido. Nas construções *mais previsíveis* (uso do morfema de plural {-s} em nominais, pronomes, determinantes etc.), foram encontradas três possibilidades de marcação de plural: *marcação típica padrão* - emprego do morfema de plural {-s} em todos os elementos do sintagma nominal (ex.: os olhos, seus lugares, os seus amigos); *marcação típica não padrão* - emprego do morfema de plural {-s} apenas no elemento mais à esquerda do sintagma nominal (ex.: os amigo, quantos ano); *marcação atípica* - emprego do morfema de plural {-s} apenas no elemento mais à direita do sintagma nominal (ex.: nessa flores, a mãos, essa contas). Nossa intenção é verificar se as categorias de análise propostas para os dados de A. contemplam também os dados das crianças monolíngues

e da criança bilíngue, ou se novas condutas linguísticas poderão ser observadas no que se refere à aquisição e uso do morfema de plural. Com isso, buscamos flagrar marcas de subjetividade que se instauram não apenas no discurso, mas também na organização da própria língua.

Dicionário Temático infantil (DTI): uma proposta de elaboração para o português do Brasil

Sheila de Carvalho Pereira GONÇALVES (*UNESP/IBILCE*)

Cláudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

O dicionário é ferramenta importante no processo ensino e aprendizagem e vem ocupando espaço cada vez maior nas pesquisas acadêmicas, além de ser foco, como o livro didático, de criteriosas análises.

De acordo com o Programa Nacional do livro didático (PNLD), os dicionários são divididos em 3 acervos que os classificam em Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 3 de acordo com o público-alvo, o nível de ensino e a quantidade de verbetes.

Nosso objeto centra-se nas obras do tipo 2, ou seja, as que apresentam um número mínimo de 3.500 e máximo de 10.000 entradas, além de uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

O presente trabalho pretende propor uma diferente organização da macroestrutura: a estruturação em campos temáticos e da microestrutura desses dicionários. Para tanto, utilizaremos os pressupostos da Lexicologia e da Lexicografia, privilegiando a teoria dos campos léxicos, para a configuração de nosso modelo.

Como metodologia para a execução da pesquisa, adotamos os seguintes critérios: (i) seleção dos dicionários do tipo 2 previamente analisados e aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), elencados no endereço eletrônico <http://portal.mec.gov.br/seb>, a saber: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Caldas Aulete, editora Nova Fronteira, 2005; Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Biderman, editora Ática; 2004; Dicionário da Língua Portuguesa ilustrado, editora

Saraiva Júnior, 2005; (ii) análise da macro e microestrutura das obras selecionadas; (iii) seleção dos campos temáticos a serem utilizados em nosso dicionário, a partir de pesquisas realizadas com alunos de escolas públicas e particulares e (iv) seleção das unidades léxicas para a nomenclatura do DTI a partir dos campos temáticos selecionados e organizados onomasiologicamente.

Como resultados finais, acreditamos, a partir de nossas análises, que um dicionário infantil organizado por meio de campos temáticos possa ser um instrumento útil e valioso nas mãos daqueles que estão sendo iniciados nas atividades de ensino e aprendizagem do vocabulário.

Antropologia da civilização: um estudo da tradução para o inglês de termos simples, expressões fixas e semifixas recorrentes em duas obras de Darcy Ribeiro

Talita SERPA (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)
Diva Cardoso de CAMARGO (*Orientadora*)

Com o propósito de examinar o uso de termos e expressões recorrentes ao em textos da subárea de Antropologia da Civilização, procedemos à compilação de um corpus de estudo, no formato paralelo, a partir das obras *O processo civilizatório* (1968) e *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* (1995), de autoria de Darcy Ribeiro, e das respectivas traduções para a língua inglesa realizadas por Betty Meggers e Gregory Rabassa. Quanto à fundamentação teórica, baseamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004).

O trabalho de levantamento de dados foi realizado com o auxílio do programa *WordSmith Tools*. A identificação de correspondentes em português e inglês foi feita por meio dos corpora comparáveis, e também por meio de consulta a dicionários especializados. Com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, foram geradas as listas de palavras-chave do subcorpus do texto original e do texto traduzido, tomando para contraste, respectivamente, os corpora de referência *Lácio-Ref* e *BNC Sampler*. A partir das cem primeiras palavras-chave levantadas, verificamos as linhas de concordância com a utilização da ferramenta *Concord*. Depois, elaboramos dois glossários bilíngues português ↔ inglês contendo termos simples, expressões fixas e semifixas acompanhados de seus cotextos.

Alguns dados mostram que, na tradução de termos simples e expressões fixas e semifixas, Meggers e Rabassa optaram por diferentes estratégias tradutórias, como por exemplo, em: “adorno”, “convívio”, “deculturação”, “divindade” e “escravaria”, cujas escolhas lexicais de Meggers foram: *ornament*, *conviviality*, *deculturation*, *deity* e *slaves*. Ao passo que Rabassa selecionou os seguintes vocábulos como tradução para os mesmos termos: *adornment*, *group living-companionship - communal live - living*, *enculturation*, *divinity*, e *slave groups*. Os resultados obtidos poderão fornecer subsídios a pesquisadores, tradutores, antropólogos e cientistas sociais.

Métrica, Música e Sândi: argumentos representativos a respeito do *status* prosódico do grupo clítico nas cantigas medievais galego-portuguesas

Tauanne Tainá AMARAL (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O objetivo principal desta pesquisa é estudar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos no Português Arcaico, a partir das *Cantigas de Santa Maria* (de Afonso X, o rei Sábio, 1121-1284), a fim de se chegar à determinação do direcionamento da cliticização e às pistas da formação de constituintes prosódicos. Trata-se de averiguar a possibilidade de se considerar o grupo clítico como constituinte prosódico relevante no PA. Para comprovar tal possibilidade três fatores foram considerados: as pistas que vêm da música, as que vêm da estrutura poética e o processo de sândi.

As conclusões a que chegamos estão baseadas em fundamentos que levam em consideração aspectos rítmicos das cantigas. Os resultados obtidos através das investigações realizadas acerca da possibilidade de os clíticos do PA assumirem proeminência poética e musical apontam para a consideração da tonicidade do clítico no nível lexical, no momento histórico investigado. Desta forma, o clítico só poderia ser adjungido a um constituinte prosódico que preservasse a tonicidade da palavra, no nível lexical – o grupo clítico, portanto.

Em relação ao processo de sândi, pôde ser observado que os clíticos presentes nas cantigas, apesar de sua atonicidade, mostraram-se de certa maneira independentes, uma vez que se submeteram às mesmas regras da palavra fonológica (aos processos de sândi, por exemplo). Deste modo, o fato de que eles estejam sujeitos aos processos de sândi, comprova, novamente, a possibilidade de se considerar o grupo clítico um constituinte prosódico.

A metodologia baseia-se no mapeamento dos pronomes oblíquos e reflexivos clíticos. Desta forma, a pesquisa visa uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, uma vez que, a partir da quantificação da ocorrência desses pronomes e do seu posicionamento, pretende-se chegar a afirmações quanto à formação de constituintes prosódicos superiores.

Breve discussão sobre o estatuto prosódico dos nomes aumentativos e diminutivos em português Arcaico: formas simples ou compostas?

Thais Holanda de ABREU (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)
Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

Este trabalho objetiva discutir o estatuto prosódico das formas aumentativas e diminutivas por meio da análise de processos morfofonológicos desencadeados pela adjunção dos sufixos de grau -inno e variações, para o diminutivo, e –on(a), para o aumentativo, no Português Arcaico (PA), século XIII. A análise dessas formas é realizada a partir de um corpus constituído pelas 420 cantigas religiosas em louvor à Virgem Maria, denominadas Cantigas de Santa Maria (CSM), compiladas pelo Rei Sábio de Castela, Afonso X (1221-1284), e pelas 431 cantigas de escárnio e maldizer. O levantamento de dados nos textos do corpus revelou maior produtividade dos nomes diminutivos nas CSM (45 ocorrências de diminutivo contra 9 de aumentativo) do que nas 431 cantigas de escárnio e maldizer (10 ocorrências de diminutivo contra 41 de aumentativo). Após o mapeamento das ocorrências são investigadas algumas propriedades dos diminutivos e dos aumentativos sob a ótica da Fonologia Lexical (FL), teoria que trabalha com a hipótese de que há uma interação e uma influência entre dois componentes da gramática (Fonologia e Morfologia) no momento de formação das palavras. Sendo assim, constatou-se que a maioria das ocorrências de diminutivo e aumentativo em PA passou pelo processo de afixação e que, apenas algumas delas, desencadearam processos fonológicos. Sobre estes processos, verificou-se que a maioria deles ocorre no léxico (afixação, espraiamento da nasal, epêntese, fricativização, vozeamento da dental), uma vez que se

referem à estrutura interna da palavra e, por isso, dependem de informações morfológicas. Constatou-se ainda que tanto as ocorrências diminutivas com o sufixo -inn(o,a) quanto as ocorrências aumentativas em -on(a) são formas simples (um acento lexical), podendo ser consideradas derivadas. Por outro lado, as ocorrências com o sufixo -cinn(o,a)/-zinn(o,a) podem ser consideradas compostas (dois acentos lexicais), uma vez que tais palavras podem ser independentes e, assim sendo, possuidoras de acentos próprios.

A flutuação dos usos não-convencionais da vírgula e do ponto no Ensino Fundamental

Vanessa Cristina PAVEZI (UNESP/IBILCE)

Luciani Ester TENANI (Orientadora)

Neste trabalho, analisamos os usos não-convencionais da vírgula e do ponto em textos produzidos por quatro alunos desde a 5ª até a 8ª série do Ensino Fundamental. Analisamos, mais especificamente, (1) a troca da vírgula por ponto e de ponto por vírgula; e (2) a omissão de ponto e/ou de vírgula, buscando relacioná-las a fronteiras de domínios prosódicos. Em casos do tipo (1), identificamos que o uso não-convencional dos sinais de pontuação podem coincidir com fronteiras de enunciados fonológicos (*U*), como em: [*minha mãe trabalha muito por isso conversamos muito pouco*],*U* [*eu gosto de sair com os meus amigos*]*U*. Em casos do tipo (2), identificamos que a omissão de sinais de pontuação tende a coincidir com fronteiras de frase entoacional (*I*), como em: [*eu gosto de sair com meus amigos*]*I* Æ [*mas é muito raro da minha mãe deixar*]*I*]*U*. Buscando estabelecer relação entre os usos não-convencionais do tipo (1) e (2), levantamos a hipótese de que os escreventes tendem a ser mais sensíveis à fronteira de *U* do que de *I*, uma vez que tendem a registrar sinal de pontuação na fronteira prosódica de *U*, mesmo que esse sinal não seja o previsto pelas regras de pontuação, e a não registrar sinal de pontuação da fronteira prosódica de *I*. A fundamentação teórica está pautada na concepção de heterogeneidade constitutiva da escrita, defendida por Corrêa (2004), no ritmo da escrita, proposto por Chacon (1998), e na fonologia prosódica, nos moldes de Nespor & Vogel (1986). A metodologia de análise está baseada no paradigma indiciário de Ginzburg (1968). Este trabalho vislumbra, por um lado, descrever o processo de

aquisição da pontuação ao longo do segundo ciclo do Ensino Fundamental e, por outro lado, explicitar como o emprego da pontuação evidencia relações entre os enunciados falados e escritos.

Características semântico-discursivas de sujeitos com doença de Parkinson e de sujeitos sem lesão neurológica

Ymorian Vilela ZWARG (*UNESP/IBILCE – Bolsista FAPESP*)
Lourenço CHACON Jurado Filho (*Orientador*)

Este trabalho, em desenvolvimento sob orientação enunciativo-discursiva, tem como principal objetivo responder em que medida aspectos semânticos específicos – (a) avaliações; (b) especificações; e (c) mudança de orientação de sentido –, marcados ou não por hesitações, se aproximariam ou se distanciariam em discursos de sujeitos com Doença de Parkinson comparados com sujeitos sem lesão neurológica. O corpus foi extraído de gravações de sessões de conversação em áudio e vídeo. As seguintes questões estão guiando nosso estudo: (1) independentemente da presença de hesitações, haveria diferenças percentuais significativas nos aspectos semânticos entre os dois grupos de sujeitos?; (2) em que medida esses aspectos semântico-discursivos ocorreriam de forma atrelada às ou independentemente das marcas hesitativas?; (3) haveria diferenças significativas de complexidade semântico-discursiva nos enunciados dos sujeitos dos dois grupos?; (4) de que maneira os aspectos semântico-discursivos propostos para investigação estariam envolvidos nos processos de autoria nos dois grupos? Estamos contabilizando a ocorrência dos *funcionamentos lingüísticos* nos discursos de ambos os grupos de sujeitos. Em resposta às questões que guiam nosso estudo – até o presente momento da coleta e análise de nossos dados – temos verificado: (1) discrepâncias no número de ocorrências de funcionamentos linguísticos entre os grupos de sujeitos; (2) forte relação entre hesitações e os *funcionamentos linguísticos*; (3) diferença de complexidade semântica entre os enunciados dos dois grupos de sujeitos; (4) forte relação entre

a presença dos funcionamentos lingüísticos com as dinâmicas conversacionais ocorridas nas sessões de conversação dos sujeitos. Nessas dinâmicas conversacionais, temos identificado diferentes formas de tomadas de posições discursivas por partes dos sujeitos – inclusive por parte do interlocutor. Dessa forma, temos detectado relação entre as diferenças encontradas nos grupos de sujeitos e (a) o funcionamento discursivo e (b) o processo de autoria dos sujeitos de ambos os grupos.

(Footnotes)

- 1 Nível Representacional
- 2 Nível Interpessoal

A influência da alegria e da tristeza nas curvas entonacionais

Aline Mara de Oliveira VASSOLER (*UNESP/Fclar – Bolsista
CNPq*)

Antonio Vicente Seraphim PIETROFORTE, Beatriz Raposo de
MEDEIROS (*Orientadoras*)

As emoções são transmitidas por meio da comunicação verbal (pela fala e pela voz) e da não verbal (como nas expressões faciais e nas corporais). No entanto, o conceito de emoção ainda não está bem definido. Alguns autores defendem a existência de algumas emoções consideradas “básicas”, que envolvem situações da vida, como nos casos de cooperação que desencadearia a alegria, em momentos de perda que despertaria a tristeza ou o medo em situações de perigo. O objetivo desse trabalho foi identificar os contornos entonacionais nas emoções alegria e tristeza do português brasileiro. Três atrizes brasileiras, com experiência de aproximadamente 20 anos de profissão, gravaram suas vozes num laboratório, por meio do Sound Forge 9. As atrizes leram um texto com a fala neutra e, em seguida, realizaram a interpretação da alegria e da tristeza cinco vezes para cada emoção. Embasada na Fonologia Prosódica, teoria proposta por Nespor e Vogel (1986), foi realizada a segmentação do texto para sentenças. Assim como em diversas línguas, a tendência do contorno entonacional no português brasileiro é descendente nas sentenças declarativas, o que foi comprovado pelos dados da fala neutra. Também encontrou-se nos resultados uma interação importante entre as emoções e o comportamento entonacional das sentenças. Observou-se que, na alegria, duas atrizes produziram as sentenças com características ascendentes, ao passo que na tristeza todas as sentenças foram descendentes, tal como na fala neutra. A literatura mostra que a prosódia é um aspecto

Comunicações

importante na diferenciação das emoções, como observado nessa pesquisa, os aspectos emocionais da alegria influenciaram nos padrões entonacionais da sentença. Pode-se dizer que na alegria, as características emocionais estão influenciando o comportamento lingüístico esperado de uma sentença declarativa.

**Estratégias de relativização e classe de palavra:
um estudo tipológico-funcional**

Amanda D'alarme GIMENEZ (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)
Prof. Dr. Roberto Gomes CAMACHO (*Orientador*)

O presente trabalho de mestrado estuda a relação entre a modificação sintática mediante o uso de orações relativas (ORs) e de adjetivos e a organização morfossintática das línguas da amostra no que se refere às classes de palavras, com o intuito de conduzir a uma generalização tipológica. Sobre isso, a hipótese que se investiga é a da possível correlação entre ausência de adjetivo como classe de palavra e ausência de OR como construção a serviço da modificação nominal. A principal consequência dessa correspondência é a de o nome assumir a função modificadora do adjetivo e a construção nominalizada, a função modificadora da OR. Assim, duas situações alternativas são investigadas nesta pesquisa, já que parece improvável que uma língua empregue uma estratégia de relativização diferente de nominalização quando ela não dispõe de adjetivos enquanto classe morfológica como provável a situação inversa, em que a ausência de adjetivos é suprida por uma OR no papel de modificador nominal. Para a realização deste trabalho, adota-se o enfoque funcional, essencialmente empírico, em que os dados são coletados por meio de comparação translinguística. Por se tratar de uma investigação de cunho tipológico, o corpus de análise deve ser representativo, ou seja, as línguas que o compõem devem ser distantes genética, geográfica e tipologicamente. Este trabalho traz para discussão dados coletados num conjunto de 30 línguas indígenas.

Provérbios: a construção dos sentidos na crônica jornalística

Anita Luisa Fregonesi de MORAES (*UNESP/IBILCE*)

Clélia JUBRAN (*Orientadora*)

Considerando a natureza dialógica dos discursos que promovem a interação social, este trabalho visa a um estudo preliminar a respeito do uso dos provérbios em crônicas jornalísticas publicadas no jornal Folha de S. Paulo, no período que compreende os anos de 2008 -2009 especificamente no caderno A-2/Opinião. Os provérbios são registros da cultura popular, representam a “voz do povo” em inúmeras situações do cotidiano. Isso implica no fato de que é impossível definir sua autoria, sendo, desse modo, enunciados de domínio público e reconhecidos como tal. À parte das definições que porventura possam ser alvitadas, consideramos duas de suas características que nortearam nossas análises: o caráter polifônico, dialógico, desses enunciados e seu valor de autoridade nas interações sociais, partindo da proposta teórica da Linguística Textual e fundamentando-nos no dialogismo bakhtiniano. Na transposição da língua falada para a língua escrita podemos considerar que, à revelia da estrutura formal de cada uma dessas manifestações comunicativas, o aspecto dialógico desses enunciados é mantido, assim como seu uso como argumento de autoridade e de adesão, por parte do interlocutor, ao conteúdo opinativo que o emissor expõe em seu texto. Percebemos, também, que a voz do provérbio, representante de um enunciador genérico, de uma memória discursiva, aparece no texto direcionando sentidos interpretativos convergentes ou divergentes com a voz do locutor e que esse aspecto muitas vezes tem como suporte intervenções na sua materialidade linguística.

Processos de Enunciação e Argumentação na Construção do Ator Lula no Programa “Café Com O Presidente”

Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE (*UNESP/FCLAr*)

Renata Coelho MARCHEZAN (*Orientadora*)

O trabalho em questão tem como objetivo analisar o discurso do ex-presidente Lula no programa de rádio “Café com o presidente” e verificar como o ator Lula é construído nessas entrevistas e que diferenças demonstra com relação ao período em que estava na campanha eleitoral de 2006. Durante o período de propaganda eleitoral formou-se no imaginário cultural das pessoas um Lula que expressava humildade, força de vontade, superação e generosidade. A hipótese é que o presidente continua, mesmo depois de reeleito, com uma postura de candidato. Mesmo tratando-se de gêneros diferentes (entrevista e propaganda), é possível perceber uma entrevista com valor de propaganda. Então, pretende-se verificar a diferença entre o Lula na propaganda e o Lula na entrevista, se o seu discurso e sua postura mudam no programa de entrevistas no período que antecede as eleições e depois de iniciado o segundo mandato. E, também, os artifícios que Lula utiliza mesmo depois de ter sido reeleito para continuar persuadindo e seduzindo os seus eleitores. A fundamentação teórica do trabalho é a teoria semiótica greimasiana, mais especificamente as questões da enunciação sob a perspectiva semiótica, pois as análises serão sustentadas sob uma perspectiva que faz dialogar diferentes manifestações da teoria enunciativa, sem deixar de entender que a semiótica greimasiana distingue duas formas de enunciação: a enunciação propriamente dita, enquanto ato que é necessariamente pressuposta pela enunciação realizada e, logicamente, anterior; e a enunciação enunciada que está presente nos discursos e nas marcas linguísticas específicas.

Comunicações

Essa é uma dicotomia essencial para os estudos semióticos que têm tentado construir o conceito de enunciação sobre os critérios relevantes de seu conteúdo, já que toda enunciação pressupõe um enunciatário e, logicamente, o enunciador tem a intenção de influenciar o enunciatário de qualquer maneira.

Um estudo da expressão *pode ser*, no português brasileiro

Cibele Naidhig de Souza CARRASCOSSI (*UNESP/FCLAr*)

Maria Helena de Moura NEVES (*Orientadora*)

A proposta deste trabalho é analisar os valores e as funções da expressão *pode ser*, em seus contextos de ocorrência, e avaliar a hipótese de gramaticalização e de (inter)subjetivização. Com base na teoria funcionalista da linguagem, investigam-se textos de língua escrita e de língua falada. Os textos de escrita são retirados do banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Selecionaram-se textos do português contemporâneo diversificados pelas literaturas romanesca, dramática, oratória, técnica, jornalística e de propaganda. Os textos de língua falada utilizados são inquéritos do Projeto da Norma Urbana Culta (NURC). Observa-se que, em determinados contextos, *pode ser* apresenta-se como uma forma consolidada de avaliação epistêmica, permanece invariável, deixa de exercer a função de perífrase verbal e assume a função de uma expressão adverbial modalizadora. Com base em considerações como essas, entende-se que o fenômeno em estudo *pode ser* concebido como um caso de gramaticalização no português do Brasil. Identificam-se, então, diferentes usos de *pode ser*, os quais apresentam diferentes graus de gramaticalização. Nota-se que, nos usos mais gramaticalizados, *pode ser* assume funções discursivas, como a de parentético epistêmico e a de marcador discursivo, as quais caracteristicamente marcam (inter)subjetividade do enunciador. Verifica-se que, à medida que avança no processo de gramaticalização, *pode ser* se expande em direção ao nível interpessoal da linguagem (da expressão de atitudes e de crenças do falante), sugerindo, assim, um processo de (inter)subjetivização, conforme proposta de Traugott (no conjunto de sua obra).

Dicionário de expressões jurídicas da língua inglesa

Daniela Senhorini da COSTA (UNESP/IBILCE)
Josiane Piacenço de OLIVEIRA (UNESP/IBILCE)
Karina Fernandes CASTELLON (UNESP/IBILCE)
Prof. Dr. Gentil de FARIA (*Orientador*)

Visando o desenvolvimento de uma ferramenta hábil e segura, direcionada aos advogados e militantes na área do Direito, sob a coordenação do Prof. Dr. Gentil de Faria e amparo desta instituição, resultado do curso de Inglês Jurídico ministrado por esta Universidade, sob a mesma coordenação, deu-se início ao projeto de criação do Dicionário de Expressões Jurídicas, que conta com a participação de 13 advogados, e surgiu da carência de um material sintetizado, de fácil consulta, e com um preço mais acessível do que os já disponíveis no mercado. O Dicionário é composto de uma vasta gama de verbetes jurídicos (cerca de dez mil) traduzidos para o nosso idioma e exemplificado através de frases e expressões utilizadas no dia a dia dos escritórios e Tribunais americanos, e como diferencial, apresenta explanações sobre o funcionamento do sistema judicial americano e do Reino Unido, composição das Supremas Cortes dos Estados Unidos e do Reino, transcrição da Magna Carta e da Constituição dos Estados Unidos, além da sinopse e ficha técnica dos principais filmes jurídicos, bem como resumo dos sites e blogs mais interessantes da área jurídica.

Blogosfera: um estudo semiótico do enunciatário de blog

Fernando Moreno da SILVA (*UNESP/FCLAr*)

Prof. Dr. Arnaldo Cortina (*Orientador*)

A proposta do trabalho é analisar a imagem do leitor brasileiro de blog. A pesquisa foi norteada pela semiótica francesa, por meio da enunciação, fazendo uso dos conceitos de enunciador e de enunciatário, instâncias linguísticas que correspondem ao que a Retórica chama, respectivamente, de *ethos* e de *pathos*: imagens construídas ao longo do texto do destinador e do destinatário do enunciado. Dentre as várias possibilidades e critérios de escolha do material a ser analisado, estabeleceu-se como parâmetro de investigação os blogs mais acessados, partindo do pressuposto de que nos blogs mais visitados estaria a maioria dos blogueiros, e onde estivesse a maioria dos blogueiros estaria o retrato de sua constituição. Para chegar a um corpus que contivesse os blogs mais acessados do país, a pesquisa usou duas metodologias, reunindo uma amostragem referente a todo o ano de 2006, ano-base sobre o qual se debruça o estudo. O primeiro método foi proceder a um levantamento dos blogs mais votados pelos próprios internautas. Das 41 listas colhidas ao longo do ano, dois blogs se destacavam, ambos do portal UOL: “Paz, amor e magia” e “EspalhaMerda”. No segundo método, apreendeu-se o corpus a partir de duas listas publicadas na mídia. A Revista Época publicou em julho de 2006 os oito blogs com maior número de acessos. No mesmo ano, o site IDG Now! lançou um ranking com os dez blogs mais populares da internet brasileira. As duas listas foram construídas pelo número de links que cada blog possui dentro da blogosfera. A pesquisa mostrou que nesse mosaico da blogosfera predomina invariavelmente três características: o desejo de buscar uma identificação com o que lê (narcisismo); a sensação de caminhos sem barreiras (pseudoliberalidade); e uma leitura descontraída (lúdico).

Estudo lexicológico e lexicográfico dos nomes referentes à avifauna em juruna: discussões preliminares

Flávia de Freitas BERTO (*UNESP/FCLAr – Bolsista Fapesp*)

Prof.^a Dr.^a Cristina Martins FARGETTI (*Orientadora*)

O presente trabalho pretende mostrar as discussões realizadas durante o período inicial da pesquisa Avifauna em juruna: estudo lexicológico e aplicação lexicográfica. Os resultados baseiam-se em coleta de dados em trabalho de campo, em pesquisa participativa, de base etnográfica. Os estudos que partem do léxico biológico permitem o conhecimento dos processos de criação de palavras a partir de aspectos fonológicos, gramaticais e lexicais já existentes na língua, o que será demonstrado por meio da análise dos nomes para aves em juruna. Além disso, o estudo que se realiza na interface existente entre língua, cultura e mundo biológico, permite a compreensão de aspectos que caracterizam certa comunidade. Um dado nome de identificação não somente identifica uma espécie, mas também pode fornecer informações de parentesco e também detalhes sobre a morfologia ou aspectos do comportamento de cada ave. Por isso, é necessário identificar os critérios empregados pelos juruna para a identificação das aves ao nível da palavra. Com isso, pode-se chegar a uma compreensão do que é chamado de “etn classificação”, ou seja, o “conhecimento juruna sobre as aves de sua região”. A pesquisa em questão pretende contribuir para o conhecimento e a documentação de uma língua indígena brasileira, da família juruna, tronco Tupi, apresentando relevância para estudos histórico-comparativos, lexicográficos e para a Linguística Geral. Essa pesquisa também tem grande importância para a comunidade juruna, por proporcionar-lhe um material que poderá ser utilizado, entre outros, no ensino bilíngüe.

Povo Tupinambá e língua Tupi

Francisco Vanderlei Ferreira da COSTA (*UNESP/FCLAr*)

Prof.^a Dr.^a Cristina Martins FARGETTI (*Orientadora*)

O presente trabalho pretende mostrar as discussões realizadas durante o período inicial da pesquisa Avifauna em juruna: estudo lexicológico e aplicação lexicográfica. Os resultados baseiam-se em coleta de dados em trabalho de campo, em pesquisa participativa, de base etnográfica. Os estudos que partem do léxico biológico permitem o conhecimento dos processos de criação de palavras a partir de aspectos fonológicos, gramaticais e lexicais já existentes na língua, o que será demonstrado por meio da análise dos nomes para aves em juruna. Além disso, o estudo que se realiza na interface existente entre língua, cultura e mundo biológico, permite a compreensão de aspectos que caracterizam certa comunidade. Um dado nome de identificação não somente identifica uma espécie, mas também pode fornecer informações de parentesco e também detalhes sobre a morfologia ou aspectos do comportamento de cada ave. Por isso, é necessário identificar os critérios empregados pelos juruna para a identificação das aves ao nível da palavra. Com isso, pode-se chegar a uma compreensão do que é chamado de “etnoclassificação”, ou seja, o “conhecimento juruna sobre as aves de sua região”. A pesquisa em questão pretende contribuir para o conhecimento e a documentação de uma língua indígena brasileira, da família juruna, tronco Tupi, apresentando relevância para estudos histórico-comparativos, lexicográficos e para a Linguística Geral. Essa pesquisa também tem grande importância para a comunidade juruna, por proporcionar-lhe um material que poderá ser utilizado, entre outros, no ensino bilíngüe.

A gramaticalização de então no português paulista: um estudo pancrônico

Glaucia Andrioli CHIARELLI (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)
Profa. Dra. Sanderléia Roberta LONGHIN-THOMAZI
(*Orientadora*)

O objetivo desta pesquisa é investigar a multifuncionalidade do item *então*, com base em textos orais do português paulista do século XXI e textos escritos representativos de práticas orais e letradas do português paulista vigente nos séculos XIX, XX e XXI. A análise de *então* tomará como ponto de partida a instabilidade inerente ao item, o que indicia, entre outras coisas, mudança linguística. Descreveremos os padrões funcionais de *então*, utilizando (i) a teoria da Gramaticalização (HEINE et al. 1991; HOPPER e TRAUGOTT, 2003; HEINE e KUTEVA, 2007), que estuda o processo pelo qual formas lexicais ou menos gramaticais passam, gradualmente, a assumir funções mais gramaticais e os modelos de junção de (ii) Raible (2001), que busca tratar de aspectos relativos à arquitetura sintática e às relações semântico-discursivas estabelecidas pelos juntores e de (iii) Halliday (1985), que discute as correlações entre a função semântica de um item ou expressão e seu arranjo sintático. Nosso trabalho, dessa forma, focaliza a descrição dos padrões funcionais do item, considerando aspectos semânticos e sintáticos e, a partir dessa descrição, buscamos verificar uma possível reconstrução diacrônica entre os usos mapeados, bem como sugerir uma escala de gramaticalidade para os padrões encontrados. Para a descrição dos diversos usos de *então* em dados de fala, utilizaremos o banco de dados IBORUNA, composto pela gravação de 152 informantes da região de São José do Rio Preto, sendo selecionadas 20 gravações das Amostras Censo. Para a descrição dos dados de

escrita, contamos com amostras variadas dos séculos XIX, XX e XXI, compostas de textos da Tradição Discursiva carta, sendo selecionadas cartas pessoais e cartas de leitores e redatores de jornais e revistas. Quanto à metodologia, esta pesquisa busca conjugar as abordagens quantitativa e qualitativa, subsidiadas pelo critério “frequência”, que será contada por meio de dois métodos relevantes: a frequência token, que diz respeito à frequência de ocorrência de um item independentemente do significado e a frequência type, que se refere à frequência com que um padrão particular ocorre (HEINE et al, 1991 e BYBEE, 2003).

O sujeito e a construção discursiva da verdade em O homem duplicado de José Saramago

Karina Luiza de Freitas ASSUNÇÃO (*UFU*)
Cleudemar Alves FERNANDES (*Orientador*)

O objetivo geral da pesquisa que propomos realizar será problematizar a relevância do conceito “verdade” para a análise do discurso de linha francesa e como o mesmo corrobora para o entendimento da constituição da subjetividade dos sujeitos fundamentada na fragmentação, diluição e liquidez das mesmas. Para visualizarmos o funcionamento discursivo da construção da “verdade” analisaremos a constituição da subjetividade do sujeito Tertuliano Máximo Afonso personagem central do romance O homem duplicado (2008) de José Saramago. Como fundamentação teórica pautaremos dos estudos da análise do discurso de linha francesa que considera o sujeito descentrado, clivado, heterogêneo, apreendido em um espaço coletivo que não é constituído em uma individualidade e sim a partir de uma coletividade que o subjetiva. Dessa forma, o discurso implicará uma exterioridade à língua, pois as palavras ao serem pronunciadas carregam em si aspectos que remetem para o lugar social, histórico e ideológico no qual o sujeito está inscrito; sendo assim, os discursos estão sempre em movência, pois sofrem a todo o momento alterações decorrentes das mudanças históricas e das transformações sociais. Pautaremos ainda, nos estudos realizados por Michel Foucault que tratam da constituição dos sujeitos e como as relações de poder/saber corroboram para a construção de “verdades”. Foucault, no decorrer de suas discussões esclarece que não existem objetos pré-estabelecidos, tais como a loucura, a sexualidade e outros. Isso quer dizer que são construídos discursivamente e que obedece a determinadas regras que são constituídas historicamente. Assim, não existe uma “verdade” verdadeira ou falsa, o que temos é uma construção discursiva.

**As preposições em duas sincronias linguísticas:
latim medieval e português paulista moderno**

Kelly Cristina TANNIÃO (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)
Profa. Dra. Rosane Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

A presente pesquisa trabalha com duas sincronias linguísticas, focalizando as mudanças morfossintáticas sofridas pelo sistema das preposições. A primeira sincronia é um estágio do processo de evolução do sistema latino, o latim medieval. Nessa sincronia, as preposições analisadas são: *ad*, *cum*, *de* e *in*. Para a outra sincronia, trabalha-se com um *cópus* de redações escritas por estudantes que estejam concluindo ou que tenham concluído o ensino médio na rede paulista de ensino. As preposições analisadas, nessa sincronia, são: *a*, *com*, *de*, *em*, *para* e *por*, que constituem as preposições mais gramaticalizadas no português.

Considera-se que há diglossia nas duas sincronias, ou seja, são utilizadas variedades diferentes na fala e na escrita, sendo que a forma representada pela escrita das duas sincronias é aprendida com a educação formal. Os objetivos do trabalho são: (i) fazer um estudo do uso do emprego das preposições e dos casos regidos por elas em um estágio tardio do sistema latino; (ii) analisar o português paulista moderno, dando ênfase ao apagamento das preposições em determinadas funções; e (iii) construir um quadro de convergências no emprego do sistema prepositivo nessas duas sincronias. A pesquisa tem caráter histórico, adota a abordagem funcionalista dos estudos linguísticos e a Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, além de utilizar o programa estatístico GOLDVARB. Com as análises foi possível constatar que há “vazamento” da diglossia nas duas sincronias; que a frequência de ocorrência das preposições nos dois estágios linguísticos estudados é muito semelhante; e que as preposições mais suscetíveis de variação são as mesmas nas duas sincronias.

Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização

Lúcia Regiane LOPES-DAMASIO (*UNESP/UNESP – Bolsista FAPESP*)

Profa. Dra. Sanderléia Roberta LONGHIN-THOMAZI
(*Orientadora*)

Partindo de um enfoque teórico geral baseado na concepção Coseriana (1975) de sincronia, diacronia, história e mudança linguística, em direção a um específico, sobre um tipo de mudança que faz emergir itens/construções gramaticais a partir de itens/construções lexicais ou menos gramaticais, via processo de gramaticalização (TRAUGOTT, 1995; TRAUGOTT e KÖNIG, 1991), conjugado aos pressupostos analíticos da perspectiva textual-interativa, assentada numa concepção pragmática de linguagem e texto (JUBRAN, 2006), e numa orientação teórico-metodológica fundamentada no conceito de diacronia não-ideal e, conseqüentemente, no de Tradição Discursiva (KABATEK) esta pesquisa, vinculada ao “Projeto para História do Português Paulista”, analisa assim e suas formas correlatas: assim como, mesmo assim e assim que no que tange: (i) ao seu funcionamento tópico geral, especificamente com enfoque nos aspectos semântico-formais e nos processos de junção instaurados; e (ii) aos processos de repetição, correção, hesitação, paráfrase e parêntese, em diferentes Tradições Discursivas (TDs). O estudo é direcionado pela tese de que as TDs devem ser consideradas na investigação da mudança por GR, já que afetam ambas as perspectivas, interna e externa, de abordagem linguística: afetam a interna, quando esta pretende reconstruir uma diacronia única e linear, uma vez que faz referência direta à realidade de língua concreta, conforme concepção coseriana. Os resultados comprovam

a existência dessa relação entre TD e o caminho de mudança do item focalizado, a partir da constatação de que: enquanto determinados aspectos gramaticais se desenvolvem mediante pressões contextuais favorecidas pelas características de determinadas TDs, outros se desenvolvem independentemente delas. Comprova-se, também, a existência de uma relação entre processos de constituição textual e a mudança gramatical, revelando uma forma diferenciada de tratamento de contextos associados ao processo de GR a partir de um aparato teórico que valoriza os aspectos textuais, enquanto tradição e atividade.

Estudo das fricativas coronais da língua portuguesa: da fonética à ortografia e da ortografia à fonética

Luciana Mercês RIBEIRO (*UNESP/FCLAr – Bolsista FAPESP*)
Prof. Dr. Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

Objetiva-se estudar as fricativas coronais do português europeu, sua relação com a ortografia e ainda com vistas a depreender o que essa relação pode dizer sobre a constituição e funcionamento da ortografia da língua portuguesa. A pesquisa envolve historicamente fricativas coronais e palatais. Na escrita, os grafemas <s>, <z>, <ss>, <c>, <ç>, <sc>, <xc> representam fricativas coronais e os grafemas <x>, <ch> representam fricativas palatais. Essa relação entre a oralidade e a escrita que investigamos por meio do estudo desses sons fricativos e sua expressão ortográfica envolve dois eixos fundamentais no desenvolvimento do presente trabalho: a) fonética e fonologia do português europeu e, sobretudo b) aspectos históricos da formação da ortografia da língua, que foram determinantes para fixar grafias. No plano fonético e fonológico, investigamos a origem dos sons fricativos e seu desenvolvimento na perspectiva da história interna da língua. Esse plano dialoga com a história da ortografia, trazendo informações importantes para a compreensão da relação que se quer saber entre as fricativas coronais e a sua notação ortográfica. A perspectiva teórica parte da obra Aspectos Teóricos Linguísticos da Ortografia (2004) de Luiz Carlos Cagliariari, na qual buscamos uma definição para a ortografia e a compreensão do seu funcionamento. Essa obra concebe a ortografia a partir dos sistemas de escrita e reflete sobre sua natureza, funções e usos. Traz ainda discussões sobre a relação entre a oralidade e a sua representação pela ortografia. Nesse ponto, incluímos outras obras que reforçam nossas reflexões e que tem esta particularidade de

ver a ortografia a partir dos sistemas de escrita, são elas The Blackwell Encyclopedia of Writing Systems (2006) do autor Florian Coulmas, Writing Systems: A linguistic Approach (2005) do autor Henry Rogers, International Encyclopedia of Linguistics (2003) editado por William J. Frawley, The World's Writing Systems (1996) dos autores Peter T. Daniels e William Bright. Com isso, o presente estudo pretende contribuir para um melhor conhecimento da história das fricativas, principalmente das coronais, bem como para um melhor conhecimento de como esses sons foram representados na ortografia da Língua Portuguesa e as consequências das decisões ortográficas em sua representação.

**A questão da (i)migração em grandes centros urbanos:
análise do discurso da mídia sobre a periferia de São Paulo e
Paris**

Maria Amélia ARÁUJO (*UNICAMP – Bolsista CAPES*)
Profª Drª Maria José CORACINI (*Orientadora*)

Pensando na questão da (i)migração crescente que ocorre nos grandes centros urbanos, em especial nas metrópoles de São Paulo e de Paris, buscamos averiguar em reportagens da mídia digital – revistas e jornais em versão on line e sites de notícias da internet – quais são as representações que a mídia constrói sobre esses “estrangeiros” que habitam as periferias dessas duas grandes cidades. No caso de São Paulo, da maioria formada por nordestinos, que buscam melhores condições, na ilusão de uma vida melhor no sul do país e, em Paris, capital da França, de imigrantes oriundos de antigas colônias africanas um dia usufruídas e hoje renegadas pelos franceses, assim como sua população. Em vista desse contexto, fazemos a hipótese de que, na composição dessas reportagens só o que se mostra é a aparente marginalidade dessas pessoas “sem voz nem vez” (Coracini, 2003), sem que se ouça o que têm a dizer. Nosso interesse pelo discurso da mídia sobre os (i)migrantes que vivem na periferia de duas diferentes grandes cidades com diferentes culturas está relacionado, portanto, com a maneira pela qual essa mesma imprensa representa o outro. Dessa forma, por meio da análise dessas reportagens, tem-se por objetivo discutir a questão dos processos identitários existentes em textos da mídia e que papel social esses veículos de informação assumem, uma vez que possuem certo poder por meio da linguagem, uma vez que ela “constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder”, como afirma Gnerre (1991). Amparados pela análise do discurso de linha francesa e por

elementos da psicanálise, este estudo está inserido no projeto “Vozes (in)fames: exclusão e resistência”, coordenado pela Professora Maria José Coracini no IEL –Unicamp.

O Tempo na Interpretação Musical: Uma Escuta Tensiva

Marina Maluli CÉSAR (*FFLCH-USP*)

Luiz Augusto de Moraes TATIT (*Orientador*)

Em um primeiro momento, a semiótica de linha greimasiana desenvolveu-se em torno dos mecanismos responsáveis pela ação, voltando-se para a narratividade, assim como para análise de conteúdos discretos e binários. Aos poucos, foi possível notar um deslocamento a partir da teoria das modalizações do fazer para o ser, priorizando o universo afetivo. Esta nova abordagem possibilitou o desenvolvimento de diversas vertentes teóricas dentre as quais destacamos a da semiótica tensiva, presente em autores como Jacques Fontanille e Claude Zilberberg. Para a semiótica de linha tensiva conteúdos sensíveis passam para o primeiro plano, possibilitando o estudo de fenômenos discursivos que envolvam o contínuo. Dentro destes estudos já foram feitas algumas aproximações com vistas a determinar os fluxos tensivo-fóricos que residem na base do percurso gerativo. A partir deste ponto pode-se considerar que há uma espécie de “musicalização da semiótica” no sentido de que conceitos como ritmo, valência, vetor e percepção adquirem papel de destaque. Além disso, considerando a música como uma arte que se desenvolve no tempo, queremos enfatizar os aspectos através dos quais mudanças no ritmo e no andamento se tornam responsáveis diretamente por alterações no sentido de uma composição musical. A partir destas considerações, o objetivo geral desta pesquisa é estudar as modificações ocorridas no sentido de uma obra musical, levando em conta o seu aspecto interpretativo. Em particular serão analisadas as mudanças ocorridas em decorrência das variações de andamento obtidas em diferentes interpretações a partir das indicações feitas pelo compositor. Acredita-se que a realização

de uma escuta tensiva, ou seja, baseada na em uma análise que tem por pressupostos os modelos pertencentes a teoria da tensividade, possibilita aplicação de uma ferramenta teórica a um tipo de discurso fundamentado na interação entre o som e o tempo, que pode ser considerado um aspecto fundamental na produção do sentido.

Sonho e realidade discursivizados nas mídias digitais

Mauricio Junior Rodrigues da SILVA (*UNESP/FCLAr*)

Maria do Rosário F. V. GREGOLIN (*Orientadora*)

“Abra os olhos”. O enunciado que enceta o filme *Vanilla Sky* (2001) de Cameron Crowe, traz um discurso de uma realidade que é posta em cheque. Do mesmo modo, o menear de um pião no final do filme *A Origem* (2010) de Christopher Nolan, cria um efeito de sentido de uma realidade que é tomada por um sonho ou vice-versa. A plausibilidade de tais discursos advém num contexto no qual a espacialidade e a concretude não impõem mais limites à representação e por isso podem ser relativizados. Nesse cenário, as mídias digitais desempenham papel fundamental. É sobretudo por meio delas que as informações transitam de modo rápido, tornando possível a fragmentação de discursos, outrora intangíveis. Diante disso, o presente trabalho tem como finalidade examinar as dimensões discursivas que “sonho” e “realidade” apresentam na hodiernidade. Sobre esses objetos, pode-se observar nas sendas das mídias digitais, diferentes práticas de discurso, que produzem perspectivas distintas de representação. Pela análise dessas práticas, é possível perceber quais estratégias discursivas e efeitos de sentidos são produzidos. A fim de suscitar esses efeitos, toma-se como corpus: o blog *Sonhos Lúcidos*, e os filmes *Vanilla Sky* e *A Origem*, férteis materialidades discursivas capazes de descrever essa imbricação entre sonho, realidade e tecnologia. Sobre o aporte teórico, o trabalho tem sua base em *Análise de Discurso*, derivada de Michel Pêcheux e Michel Foucault, sobretudo na perspectiva de conceber o discurso a partir de condicionantes históricos. Ao relacionar esse aporte à materialidade do corpus, é admissível aproximar discurso e relações de poder, elementos que são determinantes à

produção de um sujeito que é constituído majoritariamente por práticas discursivas. Em suma, questiona-se quais estratégias discursivas o blog e os filmes apresentam e como estas se relacionam à produção de práticas representativas atinentes à discursivização de sonho e realidade na contemporaneidade.

Variação e identidade semântica da marca “mesmo”: uma análise enunciativa

Milenne BIASOTTO-HOLMO (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)

Letícia Marcondes REZENDE (*Orientadora*)

Os estudos gramaticais limitam-se, muitas vezes, a repetir classificações, e as análises são feitas olhando-se separadamente as partes que compõem o enunciado. Os fenômenos gramaticais são abordados de forma estática, tendo como objeto de análise o enunciado já estabilizado. Neste trabalho, consideramos os mecanismos geradores do enunciado, isto é, acreditamos na necessidade de se analisar o produto lingüístico não de modo superficial, mas buscando a gênese dos enunciados, os mecanismos gerais de construção da significação. Isso remete a construção de uma gramática da produção, que leva em conta não somente a manifestação lingüística, mas também a linguagem, em detrimento de uma gramática do produto lingüístico. Quando as abordagens que descrevem estados de língua em termos de categorizações atribuem rótulos às marcas lingüísticas, relacionando-as a categorias, o foco de suas análises recai sobre as categorias e não sobre as marcas analisadas, e assim, não explicam como e porque determinada marca pertence a uma categoria e não a outra, ou ainda a extrema mobilidade com que ela se desloca de uma categoria para outra e as causas dessa variação. É o caso da marca “mesmo”, que transita em várias classes gramaticais: adjetivo, substantivo, advérbio, marcador do discurso, etc. O valor gramatical atribuído a uma expressão lingüística não é estável e não se encaixa em uma classificação, mas resulta de uma articulação entre um mecanismo invariante e as experiências diversificadas dos sujeitos. Assim, uma expressão não traz em si um conteúdo inerente, mas é de natureza

variável, maleável, e se define pela função que adquire nas interações das quais participa. Pretendemos buscar a identidade semântica que se encontra em funcionamento nos empregos de “mesmo”, com a finalidade de recuperar as operações que sustentam os enunciados por meio das marcas deixadas pelos enunciadores no momento da enunciação, chegando, assim, a um entendimento dos processos envolvidos na utilização dessa marca.

A relação entre concordância verbal e posposição do sujeito em gêneros escritos da imprensa do Português Brasileiro: um estudo sociolinguístico

Paola Goussain de Souza LIMA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)
Prof. Dra. Odette G. L. Altmann de Souza CAMPOS
(*Orientadora*)

Este trabalho traz o estudo de estruturas que apresentam posposição do sujeito e a influência das mesmas no processo de concordância verbal em gêneros escritos de imprensa do Português Brasileiro (PB), datados entre 2008 e 2010. Para tanto, selecionamos, como corpus desta pesquisa, os gêneros editorial, carta dos leitores, noticiário, coluna e entrevista - seções que apresentam traços mais informais e subjetivos de seus usuários/leitores, dos jornais Folha de São Paulo, Jornal da Tarde, Notícias Já e Diário de São Paulo e das revistas IstoÉ Gente, Época, Malu Mulher e Aparecida, por estes serem meios de comunicação de imprensa escrita, direcionados a diferentes leitores e com grande circulação nacional. Fizemos um levantamento das ocorrências de sujeitos pospostos nos gêneros escritos de imprensa, analisamos os dados, levantando, ao final, nossas considerações sobre a relação posição do sujeito X concordância verbal. Trazemos a hipótese de que o sujeito posposto na escrita, assim como ocorre na fala, desfavoreça a CV, pois, por não se apresentar em posição de tópico e não condizer com a definição dada pela Gramática Tradicional, “ser de quem se diz alguma coisa”, características estas principais para a identificação do sujeito em uma oração, o usuário da língua tende a identificá-lo como sendo outro termo da oração, havendo ou não um termo que ocupe a posição inicial da oração em seu lugar, não realizando, com isto, a concordância entre o verbo e este SN sujeito pós-verbal.

Grafias não-convencionais da coda silábica nasal em dados de escrita de jovens e adultos em processo de alfabetização

Priscila Barbosa Borduqui CAMPOS (*UNESP/IBILCE*)

Prof^ª. Dr^ª. Luciani Ester TENANI (*Orientadora*)

O presente trabalho trata das grafias não-convencionais de sílabas com coda nasal, produzidas por jovens e adultos em processo de alfabetização de uma escola municipal de São José do Rio Preto. Sob o aspecto fonético (CAGLIARI, 2009), a posição de coda corresponde a um momento de redução de energia, o que pode tornar os segmentos que preenchem essa posição da sílaba menos audíveis. Sob o aspecto fonológico (SELKIRK, 1982), a coda é um constituinte não-imediato da sílaba que apresenta várias restrições de preenchimento. A nasalidade apresenta uma complexidade decorrente de aspectos fonético-acústicos aliados a uma discussão na literatura a respeito de sua representação fonológica. Soma-se ainda, o fato de a nasal em coda no Português Brasileiro apresentar, sob o aspecto gráfico, três possibilidades de registro (<m>, <n> e <~>). O corpúsculo de pesquisa é constituído de grafias de palavras coletadas a partir de cinco propostas de escrita, incluindo uma lista de frutas, duas propostas de bingo e duas propostas de listas a partir de imagens. Para análise quantitativa dos dados, consideraram-se as variáveis: estrutura da sílaba, tipo de vogal no núcleo silábico, tonicidade da sílaba. Os dados foram organizados de acordo com (i) tipos de registros da rima e (ii) não-registros da coda. Os registros foram classificados como convencionais e não-convencionais. Quanto aos registros não-convencionais, organizamos uma categorização de acordo com a não-convenção ortográfica que envolve a coda e a vogal. Observa-se que as grafias não-convencionais encontradas nos dados levantados podem ser explicadas a partir do trânsito do sujeito escrevente

Comunicações

por práticas orais e letradas, uma vez que, em sua produção escrita, os sujeitos ancoram-se ora em características fonético-fonológicas dos enunciados falados, ora em características dos enunciados escritos, como as convenções ortográficas.

Integração Conceitual e Esquemas de Imagem: Uma Descrição da Polissemia dos Verbos de Movimento em Inglês

Rosana Ferrareto Lourenço RODRIGUES (*UNESP/IBILCE*)

Antônio Suárez ABREU (*Orientador*)

A preferência de muitos falantes do português e também de outras línguas por usar, metaforicamente, verbos de movimento no lugar de verbos de sentido conceitual motivou este estudo acerca da polissemia desses verbos em inglês. Muitas vezes, a dificuldade de compreensão da leitura em inglês ocorre devido à significativa recorrência desses verbos em projeções metafóricas nos mais variados tipos de textos. Ao ler em inglês, o falante nativo de português aciona os mesmos modelos cognitivos e/ou representações mentais mobilizados para entender português e acaba fazendo projeções equivocadas do uso da língua de origem para a língua-alvo. Esse processo não funciona porque cada língua está ligada a uma cultura, história e usos diferentes. Por essa razão, esta investigação propõe que para entender o diferente funcionamento dos usos metafóricos de cada língua, é preciso estudar integração conceitual e esquemas de imagem ligados aos verbos. O objetivo deste trabalho é desenvolver esses temas, dentro do modelo da linguística cognitiva, de acordo com Fauconnier & Turner (2002), Bache (2005) e Hougaard (2005). Como exemplo, podemos citar o verbo andar. Em português, é possível empregá-lo com o sentido de “ter relações carnais”: “Soube-se que ele andava com a empregada”. O esquema de imagem é o de percurso (SOURCE-PATH-GOAL) com foco no aspecto durativo do percurso, vinculado ao frame de estar acompanhado, relacionar-se com outra pessoa. O traço de movimentar-se dando passos é desintegrado durante o processo de blend (mesclagem). Em inglês, não verificamos esse emprego

Comunicações

de walk e, portanto, o enunciado equivalente seria “He’s having an affair with the maid” (tendo um caso com). Podemos concluir que o princípio da integração conceitual aplicado ao estudo da polissemia dos verbos de movimento pode auxiliar a desenvolver a competência da leitura do aprendiz de inglês como LE por lhe oferecer uma estratégia de aprendizagem mais motivada.

O Discurso Identitário numa Comunidade de Prática

Selma Maria Abdalla Dias BARBOSA (*UNESP/IBILCE*)
Dra. Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (*Orientadora*)

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar e analisar o processo de (re)construção das identidades culturais, profissionais e sociais de alunos do curso de Letras de uma Universidade Federal do extremo norte do Tocantins. Esta pesquisa será qualitativa, longitudinal, de base etnográfica e cunho reflexivo e colaborativo na medida em que prioriza a interação entre as partes envolvidas no processo, corroborando para uma reflexão dialética e dialógica dos temas propostos ao grupo. Serão utilizados como instrumentos de investigação, dentre outros, questionários, interações em comunidade de prática, entrevistas, relatos reflexivos produzidos pelos participantes dessa pesquisa, os quais são alunos que estejam ingressando na realidade de observação e regência na sala de aula de língua estrangeira (neste caso a inglesa) nas Escolas de Rede Pública de Ensino. No intuito de mapear a (re)construção de identidades culturais, sociais e profissionais, nos propomos a analisar, concomitantemente, os aspectos afetivos e cognitivos, como por exemplo, as crenças que subjazem o processo de formação de professores de língua estrangeira.

Bons dias! e Balas de Estalo: a configuração do leitor machadiano da Gazeta de Notícias

Sílvia Maria Gomes da Conceição NASSER (*UNESP/FCLAr*)
Prof. Dr. Arnaldo CORTINA (*Orientador*)

Machado de Assis escreveu, entre outros, romances, contos e crônicas nos quais engendrou uma forma diferente de expressão. Sua obra é dominada pelo senso estético: observou a sociedade de seu tempo com um olhar sensível, crítico e a transfigurou em arte. Sua obra, portanto, não nos ficou apenas como um documento histórico de uma sociedade, mas como uma herança literária. O objetivo da análise de “Bons dias!” e “Balas de estalo” é traçar perfis de leitores dessas séries de crônicas publicadas na *Gazeta de Notícias* sob o prisma da semiótica greimasiana, sobretudo observando os mecanismos constitutivos do nível discursivo do percurso gerativo do sentido: técnicas de persuasão, escolha da temática, os efeitos de objetividade e objetividade criados pelo enunciador, os contratos firmados. Tais contornos referem-se ao leitor construído no momento da enunciação. Como ato de comunicação, um discurso é elaborado por um enunciador que se dirige a um enunciatário o qual também é construído. Essa imagem de leitor não representa somente um polo para o qual o discurso é dirigido, é também considerada na escolha dos constituintes discursivos. É esse leitor forjado que se busca nessas crônicas machadianas publicadas na *Gazeta de Notícias*: elas revelam uma interação entre enunciador e enunciatário de forma a aproximar este o máximo possível do “leitor real. Enquanto gênero misto de referencialidade jornalística e narração literária, a crônica recebeu de Machado características peculiares: o desenvolvimento de vários temas, significados e linguagens (em outras palavras, abrangência temática,

autonomia semântica e estética). O interesse pelos leitores dessas colunas justifica-se: exploram a relação do cronista com o leitor, expandindo-a e subvertendo-a. Além disso, Machado publicou, nesse periódico, 475 crônicas, mais de três quartos de toda a sua produção. Finalmente, deveria existir uma identificação entre os textos machadianos e os leitores da *Gazeta* que sustentaram a colaboração do autor entre os anos de 1883 a 1897. (Re)Construir o leitor dessas crônicas por meio das pistas espalhadas pelo discurso, pelas marcas nele impressas é também vislumbrar os reflexos da sociedade e do homem brasileiro da segunda metade do século XIX.

Socialização Linguageira, Aspectos Culturais e Uso de Code-Switching em uma Criança Bilíngue

Tatiana de Oliveira Nino VANZO (*UNESP/FCLAr*)
Alessandra DEL RÉ (*Orientadora*)

Sabe-se que o bilinguismo vem há algum tempo despertando o interesse de linguistas e, mais recentemente, estudiosos ligados às neurociências têm tentado desvendar o que se passa no cérebro dessas crianças (e adultos) que possuem mais de uma língua materna. As razões para o estudo do bilinguismo em crianças não se esgotam e, há muito ainda para ser explorado, sobretudo no que diz respeito ao papel da socialização linguageira e dos aspectos culturais a ela relacionados nesse processo. O debate natureza/cultura está longe de terminar, mas acreditamos que o componente cultural tenha efetivamente um impacto no processo de aquisição da linguagem (DEL RÉ, 2006), no caso, por crianças bilíngues. A língua é uma ferramenta desenvolvida e usada tanto socialmente quanto psicologicamente e não pode ser dissociada da cultura e da socialização. A pesquisa aqui proposta tem como objetivo analisar como se dá a socialização e a aprendizagem cultural em uma criança bilíngue, ou seja, uma criança com duas línguas maternas (inglês e português) e investigar a utilização de code-switching quando esta criança usa o inglês. Assim, estudaremos uma criança bilíngue de nove anos, filha de mãe inglesa e pai brasileiro, nascida e vivendo no Brasil, em situações cotidianas. Os dados foram coletados longitudinalmente e gravados em vídeo durante o período de um ano. Para tanto nos basearemos principalmente em Bakhtin (1997, 2006). No que se refere à questão cultural que trataremos aqui, traremos a noção discutida nos trabalhos de Tomasello (1993, 1999, 2003, 2005) e a de socialização presente nos estudos de Ochs (1999).

Visto que nosso autor de base não se dedicou aos estudos da fala da criança, traremos também como suporte teórico para esta pesquisa, juntamente com Bakhtin, dois autores que, acreditamos, nos ajudam a melhor entender as questões que se referem exclusivamente à criança: Vygotsky (1991) e Bruner (1990, 1991, 1997).

Os usos de começar no PB contemporâneo

Tatiana Mazza da SILVA (*UNESP/IBILCE*)

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (*Orientador*)

O propósito desta apresentação é apresentar algumas análises preliminares do predicado encaixador de oração começar nos diferentes contextos empregados, desde o uso mais gramatical até os mais discursivos, a fim de verificar o funcionamento desse na interface gramaticalização (HOPPER&TRAUGOTT, 2003; HOPPER, 2001; LEHMANN, 1995) e gramática discursivo-funcional (doravante, GDF) (HENGEVELD & MACKENZIE, 2008), interface que já se mostrou produtiva em trabalho de outros autores (SOUZA, 2009). Um dos objetivos do projeto maior é investigar o predicado começar sob a hipótese de que esse verbo tenha percorrido uma trajetória de gramaticalização do tipo verbo pleno > verbo funcional (HEINE, 1993), por meio de análises contextuais que expliquem o surgimento de usos funcionais, mais gramaticalizados, desses verbos. A interface Gramaticalização/GDF permitirá comprovar teórica e empiricamente a hipótese de que o aumento de gramaticalidade do predicado matriz, rumo a uma estrutura mais abstrata, promove uma alteração na interpretação do complemento oracional, que se desloca de uma camada mais baixa para um camada mais alta do mesmo nível ou de um nível para outro. Para comprovação empírica dessa hipótese, para esta apresentação, foram selecionados textos representativos do século XX e XXI, provenientes dos projetos NURC-RIO e IBORUNA.

Metáforas do universo lexical português e italiano das zonas erógenas

Vivian ORSI (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES/Reitoria*)
Prof. Dra. Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

As unidades léxicas, por meio dos significados atribuídos por um grupo social, determinam um olhar específico do universo e um sistema de valores. Com esse embasamento, nosso trabalho centra sua atenção num tipo de item lexical específico: as unidades lexicais que nominam os órgãos referentes às zonas erógenas, dos quais destacamos o pênis, a vulva, as nádegas, o ânus, os testículos e os seios, em língua italiana e em língua portuguesa, variante brasileira, partindo da análise do corpus coletado. Intencionamos demonstrar que para a denominação dos órgãos sexuais do corpo humano tende-se a evitar a terminologia anatômica oficial – relegada a contextos de grande formalidade – e adotar outros itens lexicais em situações informais, que possam denominar as referidas partes do corpo com conotação sexual. Muitas das lexias recolhidas não são aceitas em todos os contextos, mas entre pessoas afeiçoadas, encontra-se um emprego mais intenso e que assinala intimidade. Por essa razão usam-se inúmeros sinônimos que servem para suavizar uma determinada unidade lexical, na tentativa de mascarar preconceitos sociais historicamente construídos. Princípios nossa pesquisa examinando os referidos itens lexicais sob a luz da teoria da metáfora conceitual – pois muitos dos itens empregados têm base metafórica e, na maioria das vezes, eufemística. O produto de nossa pesquisa é a amostragem de um dicionário onomasiológico especial bilíngue, abrangendo o mencionado tipo de unidade lexical estudado. Apresentamos, ainda, dentro dos verbetes quais são os semas (unidades mínimas de significação) presentes nas principais

Comunicações

metáforas relativas aos mencionados órgãos. O acréscimo destes se mostra uma inovação em meio ao argumento erótico-obsceno, praticamente inexplorado pelos linguistas.

Análise morfossintática e léxico-semântica dos termos do subconjunto do sistema nocional criação da terminologia do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia

Agripino José Freire da FONSÊCA (*UNESP/IBILCE*)
Prof. Dr. Maurizio BABINI (*Orientador*)

O presente trabalho faz parte dos resultados iniciais do projeto A TERMINOLOGIA DO TAMBAQUI: Estudo terminológico do sistema de produção do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia¹. A pesquisa da Terminologia do tambaqui está constituída em cinco sistemas nocionais que são: *criação, produção, beneficiamento genético, consumo e mercado*. Os termos a serem analisados aqui fazem parte do sistema nocional *criação*. Este artigo tem por objetivo a descrição e análise morfossintática e léxico-semântica dos termos do subconjunto do sistema nocional *criação* da terminologia do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia. O estado de Rondônia está localizado na Região Norte do Brasil e foi nos anos 80 que a piscicultura começou a se desenvolver, se tornando significativa na primeira década do século XXI, com ênfase no tambaqui. O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é a espécie cultivada com maior destaque por sua aceitação de mercado, tecnologia e alevinos disponíveis. É uma espécie nativa dos rios Amazonas, Orenoco e seus afluentes. Para esse estudo, nos apoiaremos teoricamente em Barros (2004, Cap. 2, 97-132), quando ela trata da unidade terminológica A análise que faremos dos termos do sistema nocional *criação* da terminologia do tambaqui se baseará na teoria exposta acima. Dessa forma, verificaremos os termos simples, complexos e compostos que já encontramos nessa pesquisa.

1 - Projeto apresentado para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, no curso de doutorado, da Unesp/Ibilce, para o período de 2010-2013.

Condutas explicativas e argumentativas: diferenças e intersecções na linguagem da criança.

Alessandra Jacqueline VIEIRA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)
Alessandra DEL RÉ (*Orientadora*)

A partir de uma perspectiva linguageira e discursiva (Bakhtin, 1988; Bruner, 1991, 2004; François, 1994) que leva em consideração os movimentos dialógicos e o encadeamento dos enunciados, pretendemos, neste trabalho, estabelecer uma relação entre as condutas explicativa e argumentativa produzidas na fala de crianças e identificar em que medida é possível aproximar e distanciar essas noções presentes no discurso infantil, na tentativa de revelar, assim, suas contribuições para o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança. Para tanto, analisaremos alguns dados de *corpus* de crianças que têm como língua materna o PB e o Francês e, também, uma criança bilíngue, todas filmadas dos 18 aos 33 meses, com o intuito de verificar e diferenciar os dois termos, que, na maior parte da literatura, são tratados como sinônimos ou similares. Pretendemos, com isso, delinear as diferenças conceituais dos usos feitas pela criança ao argumentar ou explicar e, com isso, verificar sua importância para seu desenvolvimento (linguístico, discursivo, cognitivo). Observando, em um primeiro momento, de que forma essas questões foram abordadas em trabalhos anteriores, especialmente na França - o epicentro dessas reflexões-, notamos que a maior parte dos autores prefere conceituar 'explicação' e 'argumentação' como termos de significado e utilização similares. A explicação alegada para tal fato está justamente na dificuldade em se delimitar cada um dos campos, estabelecer suas fronteiras, sobretudo em se tratando da fala infantil. Porém, partindo da perspectiva de Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008), e em concordância com ela, consideramos que esses dois tipos de condutas possuem diferenças relevantes e que ignorá-las é realizar um trabalho reducionista e que pouco contribui com a área.

Painéis

Sendo assim, nossa hipótese inicial é de que a utilização das condutas explicativas e argumentativas contribui de maneira diferenciada para o desenvolvimento da criança e que tais condutas requerem mecanismos linguísticos diferenciados no momento de sua utilização.

Relações de escopo entre tempo e evidencialidade

Aline Maria Miguel KAPP (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)
Prof. Dra. Marize Mattos DALL'AGLIO HATTNER
(*Orientadora*)

Considerando a evidencialidade como um fenômeno linguístico em que a fonte da informação contida em um enunciado é explicitada, seja de forma lexical ou de forma gramatical, o objetivo deste trabalho é verificar quais são as relações de escopo que os subtipos evidenciais estabelecem com a categoria de tempo, buscando confirmar a hipótese da existência de uma relação hierárquica entre essas categorias. Para tanto, esse estudo se restringe à análise da expressão gramatical da evidencialidade, já que nas línguas em que essa expressão é obrigatória, observa-se uma interessante interrelação entre as categorias de tempo e evidencialidade. Essa investigação se pauta por um modelo de gramática que considera uma organização em camadas que se estende ao nível do discurso e que reconhece, nessa organização, vários níveis de análise. Nesse sentido, a Gramática Discursivo-Funcional mostra-se especialmente adequada, constituindo-se como um modelo que é modular e hierárquico. Com o intuito de estudar diferentes línguas, há a necessidade de se fazer um estudo tipológico, estudo este que visa o desenvolvimento de um quadro para a descrição sistemática de todas as línguas humanas possíveis, constituindo-se como um grande aliado da GDF, uma vez que essa teoria linguística foi criada para ser aplicável a línguas de todos os tipos. Na busca de generalizações linguísticas pertencentes a diferentes componentes do sistema linguístico, a hierarquia implicacional é a principal ferramenta dos tipólogos, e, nesse sentido, intenciona-se investigar se as relações entre os subtipos evidenciais e tempo podem

Painéis

ser expressas na forma de uma hierarquia implicacional. Este estudo pretende investigar o sistema evidencial de um conjunto de línguas indígenas do Brasil, buscando analisar apenas línguas em que evidencialidade e tempo são categorias obrigatoriamente marcadas

Parábolas, Blending Conceptual e Projeções Nas Crônicas de Rubem Alves

Aline Pereira de SOUZA (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Antônio Suárez ABREU (*Orientador*)

De acordo com a Moderna linguística Cognitiva, sabe-se que o cérebro humano possui uma grande capacidade de fazer projeções. Essa capacidade, que faz parte da cognição humana, é e sempre foi fundamental para nossa sobrevivência. Além disso, é por causa das projeções que podemos utilizar textos literários não só como leitura de entretenimento, mas também, em alguns casos, para educar, moralizar e persuadir.

Foram escolhidas como corpus deste trabalho dez crônicas que têm como tema os relacionamentos humanos, do autor Rubem Alves, que em seus textos, partindo de fatos cotidianos, apresenta reflexões acerca da vida e expressa sua opinião a respeito de diversos assuntos, utilizando para tanto histórias, parábolas, metáforas e metonímias.

Julga-se importante verificar e entender os processos de projeção e as parábolas utilizadas nas crônicas, objetivando visualizar seus efeitos persuasivos. Acredita-se ser importante também investigar quais “estratégias” linguísticas estão presentes nos textos e que fazem com que eles se tornem populares entre os leitores.

Sendo assim, objetiva-se analisar essas crônicas à luz da Moderna Linguística Cognitiva. Para tanto, será utilizado, em termos funcionais, o princípio da “presença” proposto por Perelman & Olbrechts-Tyteca (1986) e a Teoria da Integração Conceptual (Blending) proposta por Fauconnier and Turner (2002).

Quer-se verificar também de que outros mecanismos o autor se utiliza para defender seu ponto de vista acerca dos assuntos que

Painéis

trata; qual o efeito que esses mecanismos exercem no leitor; e se fazem, de que modo fazem para que o leitor se sinta convencido e persuadido a compartilhar com as ideias expressas. Além disso, busca-se estudar a funcionalidade e os efeitos de sentido das projeções utilizadas nas crônicas escolhidas

Dicionário terminológico bilíngue português-francês de atas de assembleia para uso de tradutores juramentados

Ana Amélia Furtado de OLIVEIRA (*UNESP/IBILCE*)

Lídia Almeida BARROS (*Orientadora*)

Nosso projeto de doutorado visa elaborar um dicionário bilíngue português-francês de termos de atas de assembleia direcionado a tradutores juramentados desse par linguístico. Na pesquisa de mestrado, foi iniciado um estudo sobre a terminologia deste tipo de documento. Tivemos como resultado uma lista com os termos mais recorrentes do domínio em português e, por meio de uma análise terminológica, foram encontrados seus equivalentes, parciais ou totais, em língua francesa. O estudo partiu de cópulas textuais formados por atas submetidas à Tradução Juramentada (CTTJ), por atas originalmente escritas em português (CTOP) e por textos da mesma natureza originalmente escritos em francês (CTOF). No âmbito do doutorado, pretendemos aprofundar o estudo do perfil lingüístico e sociolingüístico dos termos e também adentrar a área terminográfica. Nosso intuito é fazer uma pesquisa terminográfica a fim de conhecer melhor a macro e a microestrutura dos dicionários, os modelos de definição existentes e os mais adequados à descrição do conteúdo semântico-conceptual dos termos, as diversas maneiras de se tratar os graus de equivalência, para que possamos, assim, criar o nosso modelo de dicionário, redigindo definições próprias. Ao refletir sobre as reais necessidades dos tradutores públicos, nosso público-alvo, pretendemos formular uma proposta de dicionário que atenda a essas necessidades

A Terminologia Toponímica no estado de Mato Grosso do Sul

Ana Claudia CASTIGLIONI (*UNESP/IBILCE*)

Lídia Almeida BARROS (*Orientadora*)

A Toponímia como área do conhecimento que se ocupa do estudo lingüístico dos nomes próprios de lugares tem caráter interdisciplinar, à medida que busca em outros campos do saber informações para subsidiar o estudo do topônimo, dentre outros, a geografia, a história, a antropologia. As informações retiradas dos vários significados de um nome fazem, pois, da toponímia uma disciplina ampla que depende de outras disciplinas correlatas. O estudo dos topônimos permite o conhecimento de aspectos da organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais refletem-se na língua, principalmente no léxico, e, conseqüentemente, na Toponímia. O projeto de trabalho que será apresentado tem como objeto de estudo um recorte da toponímia sul-mato-grossense e o espaço para a realização da pesquisa é todo o estado de Mato Grosso do Sul, dividido em 78 municípios. Deste espaço, será tomado o repertório das unidades léxicas que formam o nome dos acidentes geográficos referentes a rios que estão disponíveis no banco de dados do projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul e foram catalogados usando como base os mapas municipais do IBGE em escala 1.100.000. Inicialmente serão revisados os dados relativos a cada topônimo, o que implicará em uma análise mais apurada da etimologia, das classificações taxionômicas, da estrutura morfológica, para uma caracterização mais completa de cada topônimo. A partir da análise destes topônimos em seus diferentes aspectos, pretendemos refletir sobre a relação Toponímia – Terminologia em suas questões epistemológicas, teóricas e metodológicas, bem como constituir um dicionário de topônimos, orientado por

estas duas ciências que podem estabelecer interfaces entre si, como aborda Dick (1999, p. 126) para quem topônimos podem ser interpretados como termos ou unidades terminológicas, ressaltando que tendo uma função específica de marcadores ou referenciais, topônimos podem integrar o conjunto de uma obra lexicográfico-terminológica particular

As Relações de Anterioridade, Posterioridade e Simultaneidade Temporal nas Variedades Lusófonas sob a perspectiva Discursivo-Funcionalista

Ana Paula de OLIVEIRA (*UNESP/IBILCE*)
Erotilde Goreti PEZATTI (*Orientadora*)

Tendo em vista a grande importância atribuída pela tipologia linguística aos estudos da relação adverbial, esta pesquisa tem como objetivo investigar as construções subordinadas temporais de anterioridade, posterioridade e simultaneidade nas variedades lusófonas, a fim de descobrir as motivações funcionais subjacentes à relação entre as estruturas morfossintáticas usadas para codificar as relações temporais e as situações conceituais que elas expressam. A análise baseia-se nos princípios teórico-metodológicos postulados pela Gramática Discursivo-Funcional holandesa de Hengeveld & Mackenzie (2008) e no critério funcional-cognitivo de subordinação proposto por Cristofaro (2003).

Assim sendo, após investigar a forma de manifestação da relação adverbial de tempo na língua portuguesa e nas línguas indígenas brasileiras (FAPESP - Proc. 2008/04502-2), propomos não só dar continuidade, mas também aprofundar este estudo de natureza tipológico-funcional, por meio da investigação da forma de manifestação dessa relação nas variedades brasileira, portuguesa, africanas (São Tomé e Príncipe; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique) e timorense do português, a partir da análise específica de construções subordinadas temporais.

**As construções comparativas na modalidade falada
do português do noroeste paulista: funcionalismo,
gramaticalização e junção**

Caio Cesar Gonzales de SOUZA (*UNESP/IBILCE*)
Sanderléia Roberta LONGHIN-THOMAZI (*Orientadora*)

O projeto de pesquisa tem por objetivo uma análise descritivo-funcional dos jutores comparativos *tipo*, *igual*, *(assim) como*, *feito* e *que nem*, em dados do *corpus* Iboruna, buscando reconhecer suas especificidades contextuais, além de alcançar uma sistematização e uma possível tipologia das construções comparativas usadas na modalidade falada do português do noroeste paulista. Para tanto, lançamos mãos de critérios de análise específicos para o tratamento da junção oracional, propostos por Halliday (1985) e Raible (2001), em que cruzamos informações semânticas e sintáticas (relações de sentido e eixo tático); além disso, buscamos em Kortmann (1997) critérios que permitem determinar se um juntor está mais próximo do caráter “ideal” de uma conjunção prototípica, ou se ainda está em vias de gramaticalização, processo de mudança linguística no qual captamos o modo como novas formas gramaticais surgem, e se desenvolvem através do tempo, a partir de formas pré-existentes, itens lexicais ou itens de menor nível de gramaticalidade. O trabalho conjugou as abordagens quantitativa e qualitativa, subsidiadas pelo critério *frequência*, nos moldes de Heine *et al.* (1991) e Bybee (2003). A frequência *token* foi obtida pela contagem geral das ocorrências dos itens em questão, ao passo que a frequência *type* foi obtida pela análise e quantificação das diferentes construções envolvendo cada item. Um levantamento prévio no *corpus* Iboruna mostrou que os cinco diferentes jutores supracitados se prestam à realização da comparação entre símiles e que são, muitas

Painéis

vezes, intercambiáveis, sem alteração perceptível na relação de sentido estabelecida. Entretanto alguns desses itens são mais frequentemente usados do que outros, o que evidencia o caráter cognitivo da variação, já que os falantes buscam sempre a forma mais expressiva de se comunicar, tendência que se mostra forte propulsora de novas mudanças lingüísticas.

Atividade Epilinguística: As interpretações naturais feitas pelos alunos

Camila ARNDT (*UNESP/FCLAr*)

Letícia Marcondes REZENDE (*Orientadora*)

Tendo como pressuposto que o ensino de língua se pauta por categorizações e definições desarticuladas de termos que nada dizem aos aprendizes, buscamos apresentar uma ferramenta que articule texto, léxico e gramática. Aproximando o aprendiz do seu processo de reflexão sobre a linguagem visando sua melhor manipulação. Essa articulação é alcançada através de atividades epilinguísticas. Trabalharemos com uma atividade de leitura de fábulas e interpretação das mesmas de modo oral, motivando os alunos a produzirem explicações naturais sobre as noções selecionadas, bem como sobre as relações adversativas estabelecidas por marcas específicas ou pela ausência dessas. Essa atividade visa determinar as relações que os alunos fazem para compreender o texto. Após isso far-se-á a transcrição dos enunciados dos alunos com vistas a levantar as relações de quantificação e qualificação que permitem a modulação e a compreensão do texto. Isso será feito a partir do esquema de Léxis proposto pelo linguista Antoine Culioli. Os mesmos textos serão trabalhados com outra turma, desta vez com atividades tradicionais de interpretação de texto: questionamentos e exercícios de múltipla escolha. O objetivo desta atividade é comparar o que foi assimilado pelos alunos nas duas turmas, verificando qual aula foi mais produtiva, em termos de expressão do pensamento e utilização das marcas de valor adversativo. O estudo com as marcas adversativas será realizado com o intuito de por em movimento a relação entre léxico e gramática, enfatizando a complexidade das ideias relacionadas através delas: uma quebra da expectativa do

Painéis

discurso. Neves (2006) propõe, especificamente para a marca MAS, o valor semântico de desigualdade, onde um segmento (1º oração) se diferencia do outro (2º oração). O estudo das adversativas a que nos referimos será feito nas duas modalidades já descritas (explicações espontâneas e tradicionalmente por meio de exercícios de múltipla escolha e didáticos).

Canto falado e discurso versificado: relações dialógicas entre rap e repente

Camila Cristina de Oliveira ALVES (*UNESP/FCLAr*)

Marina Célia MENDONÇA (*Orientadora*)

A obra bakhtiniana propõe um estudo dialógico da linguagem que pode propiciar a reflexão sobre o diálogo que se produz entre enunciador e destinatário de um dado enunciado, e entre esses enunciadores e o contexto sócio-histórico em que se enuncia. A partir dos estudos do autor e seu círculo, podemos afirmar que, nos diversos tipos de manifestações discursivas produzidas pelo ser humano, é possível encontrar vozes sociais que são compartilhadas por sujeitos pertencentes a determinados grupos que compõem a sociedade. Nossa pesquisa prioriza para fins de análise alguns conceitos muito importantes que são discutidos por Bakhtin e são de grande relevância para o nosso estudo: Enunciado; Gêneros; e Dialogismo. Esses conceitos estão inter-relacionados na obra bakhtiniana, já que um conceito não existe sem o outro. No ato da comunicação humana, utilizamos enunciados que expressam materialmente uma atividade mental. Aquele que enuncia, realiza essa ação por meio de gêneros discursivos, já que esses são determinados de acordo com o lugar da enunciação, bem como outros fatores como: interlocutor, meio social e contexto. E, finalmente, no contato entre enunciador e destinatário, têm-se o dialogismo. Nesta pesquisa, partimos da hipótese de que há diálogo entre os gêneros musicais Rap e Repente, que também dialogam com outros movimentos artísticos, formando uma grande teia de comunicação cultural. Nosso objetivo é investigar a pertinência dessa hipótese, identificando as vozes sociais que constituem esses gêneros e neles se manifestam. Para tal, é feita uma interpretação dialógica e discursiva dos dados

Painéis

coletados, aproveitando resultados de nossas pesquisas que foram desenvolvidas anteriormente, privilegiando a análise de canções, dentre outros dados como documentários, entrevistas, etc. Com isso, pretendemos contribuir com análise discursiva e dialógica de canções, em que não somente se colocam em diálogo vozes sociais, mas também diversas linguagens

A Construção Textual da Conversação Mediada por Computador (Chat): Estratégias Textual-Interativas de Tematização

Crisciene Lara Barbosa PAIVA (*UNESP/FCLAr*)
Anise de Abreu Gonçalves D'Orange FERREIRA (*Orientadora*)

O objetivo geral deste projeto é descrever, sob a Perspectiva Textual-Interativa (JUBRAN, 2006, 2007) as estratégias da tematização (KOCH, 2006) em uma conversação síncrona por escrito mediada por computador dirigida para a esfera educacional – o chat educacional – a partir de análises de sessões de chat de duas turmas de um curso de espanhol, intitulado “Espanhol para turismo”, ministrado totalmente a distância, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Essas sessões de chat foram realizadas essencialmente por escrito, em língua estrangeira (em espanhol), em tempo real, por participantes brasileiros. Tomando esses corpora como ponto de partida, propomos descrever também outra modalidade de chat escrito em espanhol como língua materna, ou seja, uma interação em chat escrita também em língua espanhola entre um falante brasileiro e um falante espanhol (nativo). Pretendemos, assim, comparar se há ocorrências de estratégias de tematização nas diferentes conversações mediadas por computador. Neste trabalho, buscamos, mais especificamente: i) Descrever as diferentes formas de articulação tema e rema, com ênfase espacial naquelas em que os escreventes optam pelo uso de estratégias de tematização (isto é, de deslocamento do tema), bem como descreveremos os matizes de sentido que elas, quando postas em ação, viabilizam; ii) descrever as estratégias de construção textual tema inscritas na superfície textual dos chats de forma que se observem as marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade lingüística do

texto, a partir das regularidades dos procedimentos de construção textual, aferindo o caráter sistemático deles pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas proeminentes que os especificam; e iii) descrever os nossos corpora com base nos critérios mencionados por Koch (2006), que foram aplicados na descrição do português brasileiro em situações de diálogo face a face.

**O Novo Currículo de Língua Estrangeira Moderna da
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo: uma análise
de sua transposição didática em aulas de inglês no ensino
fundamental de uma escola pública**

Cristiane Ovidio Pinhel AGUILERA (*UNESP/IBILCE*)
Douglas Altamiro CONSOLO (*Orientador*)

Frente à elaboração das novas diretrizes da Secretaria de Educação (SEE) do Estado de São Paulo para o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM), este trabalho de pesquisa se propõe investigar a transposição didática destas diretrizes a partir da utilização do material didático (MD) oferecido pela SEE com vistas a identificar fatores que possam estar ou não promovendo resultados efetivos no processo de ensino/aprendizagem de LE. Ao identificar esses fatores, o objetivo é analisar os possíveis entraves que devem ser considerados ao se propor o uso de um MD que traz em si um novo embasamento teórico que acaba exigindo que professor e alunos concebam outra prática diferente daquela utilizada até então. Desta forma, a preocupação deste trabalho é verificar se, de fato, o uso deste MD em salas de aula do ensino fundamental tem promovido o desenvolvimento das competências leitora e escritora. Além disso, acredita-se que os entraves que dificultam a prática pedagógica estejam relacionados também a prováveis divergências nas concepções de língua e do que é ensinar e aprender uma língua estrangeira (LE) dos alunos. A pesquisa prevê que os dados sejam coletados por meio de questionários, entrevistas e testes que avaliem, principalmente, as habilidades de leitura e de produção escrita, já que são essas as habilidades priorizadas no documento. A partir da coleta e da análise dos dados, espera-se que o professor possa ter subsídios para refletir sobre a sua prática, buscando transformá-la em favor da

Painéis

melhoria na qualidade do ensino de LE, além de poder oferecer encaminhamentos ao verificar a efetividade do uso de tal MD.

Uma abordagem semântico-computacional da paráfrase a partir de córpus

Deni Yuzo KASAMA (*UNESP/IBILCE – Bolsista CNPq*)
Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

A condução de tarefas em Processamento de Línguas Naturais (ou PLN) como a tradução automática, a sumarização textual e a extração de informação depende de uma eficiente elaboração de modelos estatísticos e algorítmicos capazes de individualizar, a partir de grandes córpus, as informações necessárias para atender as requisições de usuários. Por outro lado, os resultados de tais tarefas podem ser sensivelmente melhorados ao se agregarem modelos linguísticos formais a tais sistemas. O projeto aqui apresentado visa (i) a um estudo do fenômeno da paráfrase e de outros afins, que se relacionam com a semântica do léxico e a sintaxe e (ii) à criação de um dicionário de paráfrases, recurso cada vez mais necessário no âmbito da Linguística Computacional, visto que estruturas parafrásticas são informações repetidas, ditas de maneira diversa – para um sistema de PLN, identificar essa repetição pode ser crucial para determinar a relevância de uma informação e assim, por exemplo, melhorar a qualidade de um resumo gerado automaticamente por um sumarizador automático. Para alcançar tal fim, pretende-se utilizar recursos computacionais já existentes para a identificação de paráfrases, e propor melhorias a partir de expedientes linguísticos. Tal levantamento de estruturas semanticamente equivalentes será realizado a partir de métodos que envolvem o uso de córpus paralelos (bilíngues) e comparáveis (monolíngues).

As marcas do léxico e do gênero masculino na publicidade impressa brasileira

Edson Roberto Bogas GARCIA (*UNESP/IBILCE*)

Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

O léxico é um conjunto de vocábulos que cada indivíduo retém na memória e que possibilita a transmissão de pensamentos, ideias, emoções, a cada ato de fala. Dessa forma, as unidades lexicais são capazes de revelar como se desenvolve e como se pratica a vida, os valores e as crenças de uma determinada comunidade. Conscientes dessa força interpretativa, redatores publicitários, para reforçar no consumidor a necessidade do ato de comprar, utilizam-se de um vasto campo de itens lexicais para convencê-lo a consumir serviços e produtos. Consequentemente, acaba influenciando comportamentos sociais no público-alvo que pretende atingir. Nesse sentido, pretende-se, no presente trabalho, organizar, descrever e analisar as unidades lexicais utilizadas em anúncios publicitários impressos voltados ao público masculino (ou nos quais ele é protagonista) e veiculados pela revista *Veja*, além de verificar de que forma o léxico da publicidade contribui para compreender a realidade sociocultural contemporânea do homem brasileiro. Percebe-se que o modelo de gênero masculino, apesar de alguns avanços conseguidos, continua a revelar a tendência a se apoiar na posição social, no prestígio e notoriedade. Utilizar-se-á, para tanto, como referencial teórico, a Lexicologia e os estudos de Relação de Gêneros. Para a elaboração, extração, observação e análise das relações lexicais estabelecidas nos textos publicitários, serão usadas algumas ferramentas da Linguística de Corpus.

Do fazer ao ser: a construção de material didático digital para o ensino de língua inglesa em cursos de Gestão e Negócios das ETECS de MT

Eliana Moraes de Almeida ALENCAR (*UNESP/FCLAr*)
Anise de Abreu Gonçalves D'Orange FERREIRA (*Orientadora*)

A demanda da educação profissional e tecnológica do Estado de Mato Grosso tem sido atendida por duas frentes: o Instituto Federal de Mato Grosso- IFMT e as Escolas Técnicas do governo estadual, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Após acompanhar durante 03 anos a construção das matrizes curriculares, assim como o projeto educacional adotado pela instituição, um horizonte de novas oportunidades e um fértil terreno de pesquisas surgiram, com expectativas, ansiedade e busca intensa pelo conhecimento. A área da linguagem constitui o grande campo de interesse deste trabalho, especialmente o ensino de línguas. As escolas técnicas e profissionalizantes têm optado pela chamada abordagem instrumental ou inglês técnico quando o ensino de língua estrangeira é solicitado pelo currículo de seus cursos. A partir de uma concepção sustentada pelo interacionismo sócio-discursivo (de Vygotsky a Bronckart), considerando o amplo cenário do ensino de línguas na educação profissional, o recorte focará os cursos mais executados pela rede estadual, isto é, voltados para o eixo tecnológico de Gestão e Negócios. Também, por já existirem materiais, propostas e experiências prévias de ensino de língua estrangeira nestes cursos, inclusive em outros níveis de ensino (graduação e tecnológicos). Assim, a pesquisa centra-se especialmente no design de um curso específico para o contexto apresentado. A metodologia ou os métodos que se harmonizam com a proposta do curso também serão pautas da pesquisa, sobretudo, uma alternativa para algumas lacunas não

Painéis

preenchidas pela abordagem instrumental como executada nas escolas atualmente. O percurso do trabalho iniciará com a investigação desses materiais, propostas e experiências, seguindo para a construção de sua própria proposta e finalmente, materializando-a em formato digital. Para tanto, deverá ser criado um ambiente virtual de aprendizagem, porém, de forma híbrida envolverá atividades presenciais e a distância sob a supervisão e a colaboração do professor.

Onde Tradução e Produção se Encontram

Eneida Gomes Nalini de OLIVEIRA (*UNESP/FCLAr*)

Renata MARCHEZAN (*Orientadora*)

Clarice Lispector traduziu algumas peças teatrais, para, segundo T. Montero e L. Manzo (2005), complementar a sua renda. Algumas dessas traduções foram realizadas com Tati Moraes, concluídas e até encenadas, como é o caso de Hedda Gabler, de Ibsen. As tradutoras ganharam o prêmio de melhor tradução, em 1967. Além dessa tradução concluída, há traduções, agora, no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa, que foram iniciadas e nas versões datilografadas encontram-se interferências manuscritas, as chamadas traduções em processo. Esta comunicação analisa a tradução de Clarice da peça *The Member of the Wedding* (1946), de Carson Mac Cullers, estabelecendo um possível diálogo entre a tradução realizada e a produção da autora: *A Hora da Estrela* (1977). Estabelecemos relações entre as personagens Frankie Adams de *The Member of the Wedding* e Macabéa, de *A Hora da Estrela*. Investigamos o que têm em comum essas personagens, apesar de terem sido criadas por autores diferentes, em línguas diferentes. Por meio do conceito de intertextualidade, examinamos a relação ideológica e cultural existente entre as obras e analisamos o papel que, no estabelecimento dessa relação, tem a nova consciência da autora sobre os procedimentos literários. Nessa direção, a análise identifica o modo como uma obra pode interferir na produção de outra, por meio da temática, do estilo e, em um nível mais especificamente linguístico, pela sintaxe. Nossas reflexões consideram também outros textos de Clarice: crônicas – em especial a crônica “Traduzir procurando não trair”, publicada na Revista *Jóia*, em 1968 – e correspondências em que a autora tece comentários sobre procedimentos de

tradução, sobre textos traduzidos e sobre dramaturgos. A busca por elementos constitutivos de sua obra está intimamente ligada as suas experiências, e as traduções mostram-se diretamente atuantes na construção de seu ideário. Entende-se, portanto, que as reflexões sobre as atividades de tradução de Clarice Lispector ajudam a compor o comportamento e a evolução de sua produção artística, porque contribuem para a cristalização de sua estética inovadora.

O professor de língua estrangeira em sua construção autônoma de saber local

Fátima Aparecida Cezarim dos SANTOS (*UNESP/IBILCE*)
Profa. Dra. Maria Helena VIEIRA ABRAHÃO (*Orientadora*)

Este trabalho qualitativo visa pesquisar e discutir criticamente a autonomia do professor de LE/LI da rede estadual paulista em sua construção de saber para sua prática docente face às necessidades locais, com as finalidades de compreender o processo de formação do professor e de suas necessidades profissionais, e de prover subsídios para a educação inicial e continuada do professor em um mundo globalizado. Para tanto, orienta-se pelas questões: 1) qual a atitude do professor frente às necessidades locais para o ensino-aprendizagem de LE/LI e quais seus desdobramentos? 2) quais as condições exigidas para o desenvolvimento da autonomia do professor como construtor de saber local? A pesquisa se dará em duas etapas: a) fase da compreensão, com enfoque sócio-histórico (Freitas, 2002), b) a partir dos dados gerados, pretende-se desenvolver uma pesquisa-ação colaborativa (Thiollent, 2009, Burns, 1999), aventando-se a possibilidade de indicar sua inclusão em programas de formação. Os participantes serão cinco professores da rede pública de uma cidade do interior. O referencial teórico terá estudos sobre globalização (Robertson, 1992 e outros); a relação global-local (Geertz, 1989, Featherstone, 1995, Konder, 2005 e outros); a língua inglesa e a globalização (Canagarajah, 2005 e outros); a formação de professores de línguas (Gil e Vieira Abrahão, 2008; Barbara e Ramos, 2009; Celani, 2003, PCN-LE, 1998); a concepção de linguagem terá Bakhtin (1929/2004). Esses conceitos serão entendidos à luz a Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001) e INdisciplinar (Moita Lopes, 2006). A geração de dados dar-se-á de forma etnográfica (André,

Painéis

1995). A interpretação dos registros será à luz do materialismo-histórico-dialético (Triviños, 1987). Com as reflexões teóricas articuladas às do contexto concreto da prática pedagógica, penso que a elaboração de um plano de ação possa empoderar os professores como transformadores de uma educação de qualidade de LE

Análise prosódica de clíticos preposicionais na variedade rio-pretense

Fernanda MARCATO (UNESP/IBILCE)

Profa. Dra. Luciani Ester TENANI (*Orientadora*)

Esta pesquisa objetiva descrever o comportamento prosódico dos clíticos monossilábicos “a”, “de”, “por”, “com”, “em”, “do(s)/da(s)”, “no(s)/na(s)”, “ao(s)/à(s)” e “p(a)ra” do Português Brasileiro (PB) da variedade de São José do Rio Preto (SP). O estudo desses clíticos que exercem a função sintática de preposições, como ‘com’, em ‘A menina foi embora com você.’ e ‘p(a)ra’, em ‘Eu doei muitas roupas pra você.’, justifica-se em razão de (i) não haver análises de natureza fonológica dessas preposições no PB; e, sobretudo, (ii) haver fenômenos fonológicos que afetam tais elementos de modo a evidenciar características do seu *status* prosódico. Para a análise dos dados, tomar-se-ão por base as considerações de Nespor & Vogel (1986) e de Bisol (2005), segundo as quais, os clíticos, de modo geral, são uma categoria dependente fonologicamente e formam, com o seu hospedeiro, um grupo clítico. Como *corpus* de pesquisa, serão utilizadas amostras de fala espontânea selecionadas do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto ALIP (FAPESP 03/08058-6), em função das variáveis sociolinguísticas controladas nesse banco de dados, a saber: (i) faixa etária, (ii) faixa de escolaridade, e (iii) sexo/gênero. Realizaremos uma transcrição fonética, de base perceptual, das ocorrências das preposições em estudo e analisaremos fatores linguísticos relevantes para a descrição pretendida. A partir da descrição dos clíticos na variedade a ser investigada, buscamos, também, compará-la ao que é encontrado na literatura sobre o Português Europeu, realizando, assim, um estudo que visa caracterizar o *status* prosódico desses elementos clíticos em Português.

O ensino de expressões idiomáticas de língua portuguesa no nível fundamental II

Gislaine Rodrigues MATIAS (*UNESP/IBILCE*)
Maria Cristina Parreira da SILVA (*Orientadora*)

Em pesquisa anterior concluiu-se que o trabalho com expressões idiomáticas (EIs) contribui para um melhor domínio da língua materna e desperta o interesse para o aprendizado de outros idiomas. As expressões idiomáticas, enquanto parcela especial do léxico geral, revelam a dinamicidade e a vivacidade da língua, auxiliando nesse aprendizado. Nesse cenário, o professor de Língua Portuguesa que se torna consciente dessa característica, deve buscar meios para mostrar aos alunos a importância dessa especificidade lexical no ensino e aprendizagem da língua materna por meio de atividades lúdicas e diversificadas. O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar um inventário com 1.562 EIs retiradas do corpus levantado por Riva (2008), já organizado onomasiologicamente, classificando-as entre as mais simples e as mais complexas e distribuindo-as de acordo com quatro níveis de ensino: básico, intermediário I, intermediário II e avançado, para 6º; 7º; 8º e 9º anos, respectivamente. A base desse inventário servirá para a elaboração de algumas atividades por meio de um programa de exercícios interativos na WEB (ferramenta “Hot Potatoes” – <http://hotpot.uvic.ca/>), sob os preceitos da Lexicografia Pedagógica, segundo Welker (2008), como subsídio para auxiliar professores de Língua Portuguesa no trabalho em sala de aula do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano.

A Terminologia de Documentos Escolares

Glória de Fátima Pinotti de ASSUMPÇÃO (*UNESP/IBILCE*)
Prof. Lidia Almeida BARROS (*Orientadora*)

Principal referência para a comprovação do nível escolar-acadêmico-profissional de candidatos em qualquer processo de seleção de pessoal, os documentos escolares, apesar de existir legislação que se refira a eles, apresentam variantes terminológicas que deixam dúvidas ao consulente e, não raras vezes, dificultam a prática tradutória juramentada. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, trata de um estudo investigativo-descritivo da terminologia de documentos escolares, originalmente produzidos em português, ocorridas dentro do contexto discursivo-sincrônico-diacrônico das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1971 e 1996) e o complexo teórico legislativo no nível dos estabelecimentos de ensino. Duas questões são colocadas neste momento: como a legislação existente se refere aos documentos escolares e do ponto de vista conceptual e semântico, como se configuram os documentos escolares emitidos pelos estabelecimentos de ensino, principalmente os que servem de base e sustentam as consultas nos processos de seleção. Pretendemos identificar o conjunto terminológico de maior frequência e pertinência no domínio dos documentos escolares no Brasil e estudar os aportes teóricos que concebem as variantes terminológicas no contexto. Baseada nas perspectivas teóricas de Gaudin (1993), Cabré (1996), Faulstich (2006) e Barros (2007, 2004), esta pesquisa visa, sobretudo, estabelecer um perfil geral das variantes terminológicas encontradas no corpus no que se refere à classe lexical a que pertencem e à estrutura morfossintática e léxico-semântica dos candidatos a termos. Para isso, trabalhamos com um corpus principal (diplomas

Painéis

e histórico escolar) e um secundário (demais diplomas e certificados) coletados em visita aos estabelecimentos de ensino e por abordagem direta aos voluntários colaboradores. Este estudo pretende desenvolver a caracterização teórica-terminológica neste domínio, no sentido de poder contribuir para a lida de profissionais nas tarefas administrativas, bem como na prática tradutória juramentada, fornecendo dados para o Projeto LexTraJu III, sob a coordenação da Profa. Lidia Almeida Barros, no IBILCE.

Fraseologismos Zoônimos: elaboração de base de dados Português / Francês

Heloisa da Cunha FONSECA (*UNESP/IBILCE*)
Maria Cristina Parreira da SILVA (*Orientadora*)

Esta pesquisa propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos, do Português e seus equivalentes em Francês, com vista à criação de um banco de dados bilíngue, que seja útil tanto para pesquisadores do léxico como para alunos e professores de língua estrangeira. Para o armazenamento dos dados será utilizado, inicialmente, o sistema Access, pela facilidade de organização e manuseio. Portanto, pretende-se uma base de dados contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência: equivalente (s); tipo fraseológico; descrição sintática (que se valerá da lista de abreviaturas das nomenclaturas de categorias gramaticais criado pelo UNITEX-PB); descrição semântica e contexto (s). Tendo por base esses objetivos, serão observados como tipos fraseológicos apenas provérbios e expressões idiomáticas que apresentem em sua constituição um nome animal. Esses fraseologismos estabelecem relação direta com a forma de perceber o mundo e a cultura específica de uma comunidade linguística. São tão amplamente difundidos que, por vezes, tem suas sutilezas esquecidas pelos seus usuários, que não se dão conta do recurso retórico de que dispõem. A língua se presta a uma multiplicidade de usos e formas que, todavia, não acontecem aleatoriamente, mas apenas dentro do sistema que a rege. As criações fraseológicas, dessa forma, são construções permitidas pela língua e absorvidas pela comunidade linguística, portanto, acredita-se que o domínio dessa parcela do léxico é imprescindível para o desenvolvimento de competência comunicativa em uma língua estrangeira.

Falares Interioranos: estudo comparativo entre a fala de jovens universitários de Agronomia e de falantes da área rural da Região da Grande Dourados-MS

Ioneide Negromonte de Vasconcelos ROCHA (*UNESP/IBILCE*)
Maria Cristina Parreira da SILVA (*Orientadora*)

Inspirada na modalidade da língua falada e sob a perspectiva dos estudos do Léxico, esta pesquisa objetiva uma análise e descrição de falares interioranos, privilegiando falantes da cidade e do meio rural da Região da Grande Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul. O enfoque consiste na observação da variação linguística no nível lexical, por meio de um recorte de corpus baseado em entrevista oral, estabelecendo comparações das escolhas lexicais utilizadas por morador da região, fazendas, chácaras, sítios e por estudantes do 2º, 3º e 4º níveis do curso de Agronomia de três Universidades de Dourados. Considerando que os acadêmicos da graduação manifestam comportamentos característicos de identidade do indivíduo da área rural, observados não só na norma lexical, mostra-se relevante a correlação de aspectos de contextos linguísticos e extralinguísticos de moradores do campo rural e desses estudantes universitários, cujos resultados apontam as relações de afinidades, similaridades e diferenças lexicais entre os grupos de fala. Já que o morador da área rural encontra-se, na prática, envolvido com questões ligadas à natureza, à cultura agrícola, à criação animal; por outro lado, os acadêmicos em Agronomia envolvem-se em questões de aprendizagem teóricas relacionadas a esse mesmo contexto. Paraphrasing Biderman, acredita-se que os referentes do ambiente cotidiano desses falantes servem como condicionadores para as escolhas lexicais, além de ser fato certo que a língua é portadora do conhecimento de mundo. Nesse caso específico, o que se

observam são características singulares de uma fala marcada pela identidade cultural dos falantes da região. Motivos que revelam a importância da pesquisa linguística da fala dessa comunidade, tendo em vista que o estudo parte da palavra como instrumento de investigação, e não da sociedade. Além disso, há necessidade de registros de fenômenos da língua na modalidade falada para constituição da história da língua e da própria sociedade.

A utilização da plataforma Moodle como apoio ao ensino-aprendizagem de gêneros textuais no Ensino Médio.

Izidoro Wilson MASCANHI (*UNESP/FCLAr*)

Prof.^a Dr.^a Anise A. G. D'Orange FERREIRA (*Orientadora*)

Com a expansão e o fortalecimento da EaD via internet surgiu a necessidade de se criarem ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), isto é, espaços relacionais em rede onde os recursos digitais atuam como mediadores dos processos de ensino-aprendizagem. Por toda sua estrutura favorável ao processo educativo, os AVAs já vêm sendo usados, inclusive, como complementação e auxílio ao ensino presencial. Contudo, tanto projetos de implementação de AVAs no ensino presencial, quanto estudos voltados à análise dessa implementação têm ocorrido basicamente em relação aos cursos de nível superior, permanecendo ainda escassos e incipientes quando se trata do ensino regular da educação básica. Acreditando que a utilização de um AVA como apoio às aulas presenciais pode oferecer estratégias educativas diferenciadas, que privilegiem a construção participativa e reflexiva do conhecimento, temos como principal objetivo de pesquisa verificar de que modo os recursos oferecidos pelo AVA Moodle podem promover o ensino-aprendizagem de gêneros textuais nas aulas de língua materna do Ensino Médio. A abordagem metodológica estará baseada na pesquisa-ação, sendo que na condição de professor-pesquisador poderei construir sequências didáticas no ambiente Moodle e aplicá-las para uma turma de 32 alunos do 1º ano do EM do centro educacional SESI(358). As atividades serão realizadas durante as aulas, no laboratório de informática, e a partir delas poderei coletar dados para analisar como recursos da plataforma podem otimizar o trabalho com gêneros textuais, levantar as dificuldades encontradas no processo e

identificar possíveis soluções. A fundamentação teórica do trabalho baseia-se nas teorias construtivistas da aprendizagem, no interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999; 2004) e nas contribuições de autores que tratam do ensino de gêneros textuais, como Schneuwly & Dolz (2004), Dionísio, Machado & Bezerra (2010) e outros.

A cidade, o morro e as relações de sentido entre sujeitos do Rio de Janeiro da década de 1930 presentes nas composições de Noel Rosa.

Joyce Almagro SQUINELLO (*UNESP/IBILCE – Bolsista CAPES*)
Prof. Dr. José Horta NUNES (*Orientador*)

Filiados à teoria da Análise de Discurso de linha francesa inaugurada por Michel Pêcheux na década de 1960 e difundida no Brasil pelos trabalhos de Eni Orlandi, temos por objetivo analisar os sentidos que circulavam na cidade do Rio de Janeiro da década de 1930 a partir de letras de música escritas na referida época. Nosso corpus de análise é formado por 100 músicas compostas por Noel Rosa entre os anos de 1929 e 1937 que apresentam sentidos relacionados ao samba, ao morro e à cidade. Ao buscarmos compreender os sentidos de cidade por meio de letras de música de Noel Rosa, tendo em vista que sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo (PÊCHEUX, *Semântica e Discurso*, 1997), estamos tentando compreender como o samba, sendo uma manifestação cultural brasileira, apresentado aqui como espaço-material de circulação de sentidos, constrói e ao mesmo tempo põe em circulação uma dada imagem da cidade e do sujeito urbano. Em uma primeira análise, pudemos identificar posições-sujeito diferentes funcionando no espaço da cidade e no espaço do morro e este, por sua vez, aparece como externo à cidade. Sendo assim, a compreensão das relações de sentido entre a posição assumida pelo sujeito do morro e a posição assumida pelo sujeito da cidade, por meio da antecipação da imagem que um faz do outro, terá um foco especial na apresentação deste trabalho. O conceito de Condições de Produção nos auxiliará na compreensão desses sentidos urbanos, uma vez que, na década de 1930, o Rio de Janeiro, à época capital federal, sofria

transformações importantes como Políticas de Urbanização, expulsão dos cortiços do centro da cidade e formação dos morros nas periferias.

Terminologia de contratos de locação de imóveis: estudo terminológico bilíngue e elaboração de glossário português-francês

Karina RODRIGUES (*UNESP/IBILCE*)
Profa. Dra. Lídia Almeida BARROS (*Orientadora*)

No presente trabalho, interessa-nos estudar o contrato de locação de imóveis, entendido como “contrato pelo qual uma das partes se obriga, mediante contraprestação em dinheiro, a conceder à outra, temporariamente, o uso e gozo de coisa não fungível” (GOMES, 1999, p. 274). Os contratos de locação de imóveis são documentos de grande importância para a sociedade, visto que muitos cidadãos não possuem casa própria e são frequentemente obrigados a assinar contratos desse tipo. Essa não é uma realidade apenas brasileira, ao contrário, trata-se de uma prática mundial. De fato, o Brasil tem sido alvo de interesse de muitos estrangeiros, dentre eles franceses, em busca de locação de imóveis para veraneio, negócios ou mesmo para moradia. Estudar a terminologia desse tipo de documento é, assim, de relevância para a comunicação entre locador e locatário, inclusive em âmbito internacional. De fato, é fundamental que as partes compreendam o conteúdo do contrato que estão assinando e saibam, com clareza, seus direitos e deveres. O presente projeto de mestrado pretende dar uma contribuição a essa temática, elaborando um glossário português-francês de contratos de locação de imóveis. Pretendemos, ainda, estudar a terminologia que comporá essa obra no que concerne aos graus de equivalência lexical mantida entre os termos em português e seus equivalentes em francês, bem como os aspectos socioculturais que subjazem às eventuais diferenças de equivalência encontradas. Faz-se necessário notar que nesse momento damos continuidade aos

resultados já obtidos em pesquisa de Iniciação Científica, que se referia à realidade brasileira. Em nossa pesquisa, adotaremos os princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), sistematizada por Maria Teresa Cabré (1999).

Análise da normalização nas obras traduzidas *Turbulence e Budapest* sob a luz dos Estudos da Tradução

Leandro Parra Rodrigues CRUZ (*UNESP/IBILCE*)
Diva Cardoso de CAMARGO (*Orientadora*)

Pretendemos, em nosso estudo, nos valer dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus para levantar e analisar alguns dos traços de normalização, uma das características do texto traduzido, segundo proposta de Baker (1993, 1996), na tradução de duas obras de Chico Buarque, tais como “Estorvo”, publicada em 1991 e traduzida por Peter Bush, e “Budapeste”, publicada em 2003 e traduzida por Alison Entekin. Na seção de Fundamentação Teórica, em primeiro lugar, acrescentamos as definições de termos muitos usados nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, tais como corpus (uma coletânea de textos em formato de leitura computacional), corpus de estudo (o material que se pretende analisar) e corpus paralelo (alinhamento de textos originais e traduzidos ou apenas estes últimos, para o auxílio da pesquisa). Também acrescentaremos alguns aspectos da normalização segundo Baker (1993, 1996) e complementamos nossa pesquisa com alguns pressupostos teóricos de SCOTT (2004). Prosseguindo com nossa investigação, abordamos os passos metodológicos de nossa pesquisa. Devido a utilização do programa computacional WordSmith Tools, ferramenta que auxilia o desenvolvimento do presente estudo, a conversão das obras originais e traduzidas em formato txt é realizada por meio de escaneamento, a fim de que o programa em questão seja capaz de gerar o levantamento de dados de forma prática. Realizada tal operação, damos início à compilação do corpus paralelo, também por meio do programa WordSmith Tools, a fim de investigarmos os traços de normalização presentes nas traduções das obras escolhidas. Em nossa seção

de Análise Parcial e Discussão dos dados, por último, abordamos brevemente algumas ocorrências de normalização, analisando-as de acordo com os pressupostos teóricos de SCOTT (2004) e de Baker (1993, 1996).

**Dicionário bilíngue português-francês/francês-português
de termos de estatutos sociais: contribuição à Terminologia
Aplicada às necessidades dos tradutores juramentados**

Letícia Bonora TELES (*UNESP/IBILCE*)

Lidia Almeida BARROS (*Orientadora*)

O presente projeto de pesquisa visa a contribuir com o trabalho dos tradutores públicos e intérpretes comerciais, por meio da elaboração de um dicionário bilíngue português- francês/francês-português de termos de estatutos sociais. Em nossas pesquisas anteriores no Mestrado, elaboramos uma proposta de modelo de superestrutura, de macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas de dicionário bilíngue português-francês/francês-português de termos de estatutos sociais voltado para tradutores juramentados. Nas pesquisas de Doutorado, pretendemos elaborar o dicionário em si. Aprofundaremos o modelo já existente, com base em um estudo que será realizado sobre o perfil morfossintático e léxico-semântico dos termos de estatutos sociais em português e em francês e com base, ainda, em uma análise das relações de significação que possam ocorrer entre esses termos (sinonímia, antonímia, hiponímia etc) e das variantes existentes entre eles (geográficas, sociais, temporais etc). Aprofundaremos também a pesquisa teórica sobre as principais necessidades dos tradutores em relação ao dicionário bilíngue. Além disso, redigiremos nossas próprias definições. Para tanto, estudaremos os principais modelos de definição elaborados por especialistas em Terminologia e Terminografia e buscaremos definições prontas para os termos, que serão a base para a redação de uma definição própria. Os excertos definicionais, assim como os demais dados terminológicos, serão armazenados no e-Termos, um ambiente computacional colaborativo na web, que possibilitará que o dicionário fique disponível on-line ao final da pesquisa.

Dicionário de Lexicografia: proposta de modelo

Lucimara Alves da Conceição COSTA (*UNESP/IBILCE*)

Cláudia ZAVÁGLIA (*Orientadora*)

Esta pesquisa de natureza teórico-prática, com ênfase na teoria, tem por objetivo propor o modelo de um dicionário de Lexicografia voltado para estudantes e profissionais dessa área, embasado na perspectiva teórica adotada por Rey-Debove (1984), Biderman (1994), Borba (1998), Dapena (2002), Welker (2004), entre outros. Considerando o fato de que um dicionário se caracteriza, geralmente, por constituir um repertório lexical estruturado e organizado seguindo um critério que vise à clareza e praticidade na hora da consulta, estruturação essa, que varia de acordo com a natureza da obra e o público a que se destina, nossa proposta de trabalho procura apresentar uma organização estrutural que permita ao consulente encontrar as diferentes acepções e definições a respeito dos termos específicos dessa área, apontadas por diferentes autores e teorias. Para tanto, nosso material de análise consistirá em dicionários, livros e textos escritos por autores brasileiros sobre Lexicografia e Metalexigrafia, a partir do qual realizaremos o levantamento das unidades lexicais específicas empregadas nessa subárea. No decorrer de nossas reflexões, procuraremos eleger a melhor forma de organização da macro e microestrutura, além do sistema de remissivas, para nossa proposta, procurando, além disso, tentar contemplar para a nomenclatura especificada possíveis arranjos de inserção de equivalentes em espanhol.

Atividade epilinguística: análise da marca porque em sala de aula

Maria Angélica Cal GARCIA (*UNESP/FCLAr*)
Lectícia Marcondes REZENDE (*Orientadora*)

O trabalho apresenta uma proposta de relação entre análise linguística e práticas de ensino, pautando-se na Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas, do linguista Antoine Culioli. O objeto central dessa análise é a marca porque em enunciados recolhidos de textos escolares. Em um primeiro momento iremos verificar as atividades da linguagem que resultam da atividade epilinguística de leitura e produção textual. Em um segundo momento, iremos determinar as relações primitivas estabelecidas pelos alunos sobre as noções selecionadas a partir do trabalho com textos previamente selecionados através de um esquema de Léxis, determinando assim as operações de quantificação e qualificação que ajudam na determinação da noção nos enunciados pronunciados. Posteriormente iremos trabalhar oralmente com as marcas de causalidade, com uma ênfase maior na marca porque, visando um aprendizado significativo das relações que se estabelecem através delas, ou de sua ausência. Além de trabalhar com a interpretação do texto (sentido e estrutura) e vocabulário. Iremos fazer uma análise tradicional da atividade de leitura e interpretação de texto, por meio de questões sobre vocabulário e exercícios gramaticais escritos, tendo como modelo os exercícios de livros didáticos. E por fim iremos identificar a ausência da atividade de linguagem quando se analisa uma atividade linguística apenas pelos meios tradicionais, comparando os resultados obtidos nas duas abordagens (tradicional e epilinguística) em termos do melhor desempenho na utilização das marcas de causalidade, em especial a marca porque.

Relato e realidade nas Cartas do Brasil do Padre Antônio Vieira: uma visão cognitivista e cultural

Maria Betânia Arantes BARROS (*UNESP/FCLAr*)
Antônio Suárez ABREU (*Orientador*)

Charolles (1997) afirma que um dos critérios para avaliar a coerência de um texto é a metarregra de relação, segundo a qual o que se diz num texto tem de estar de acordo com um estado de coisas no mundo real ou em um mundo possível. Tem este trabalho o objetivo de analisar fatos narrados pelo padre Antonio Vieira em suas cartas, durante a primeira invasão holandesa, à luz dessa metarregra. Nos textos de Vieira é possível encontrar vestígios de como era concebido o mundo vivido por ele, em sua época, em função da cultura e crenças dominantes, e que hoje seriam vistos como flagrantes violações da realidade. Minha pesquisa tem como referencial teórico, a linguística textual e, sobretudo, a linguística cognitiva. A linguística textual começou a desenvolver-se na década de 60, na Europa e, de modo especial, na Alemanha. Segundo Fávero e Koch (2002), os textos são a forma mais específica de manifestação da linguagem. As autoras entendem a linguagem como uma interação. Dessa forma, justifica-se a necessidade de descrever e explicar a língua dentro de um contexto, considerando suas condições de uso (cf. LIMA, 2009). A linguística cognitiva vê a linguagem humana a partir da percepção e conceptualização do mundo pelos seres humanos. Essa corrente está ligada à tradição funcionalista, de acordo com Langacker (1999), em oposição ao modelo formalista vigente a partir dos anos 50, sobretudo nos Estados Unidos. Segundo ele, “the various strands of cognitive and functional linguistics are complementary, synergistically related facets of a common global enterprise” (LANGACKER op. cit, p. 14). Entre essas facetas, temos os fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais.

O ponto de vista em semiótica: uma abordagem tensiva

Maria Goreti Silva PRADO (*UNESP/FCLAr*)

Jean Cristtus PORTELA (*Orientador*)

A Semiótica francesa, que em um primeiro momento focou-se nos conteúdos inteligíveis e descontínuos do discurso, atualmente aborda seus conteúdos sensíveis. Essa mudança de perspectiva abriu caminho para um estudo do enunciado como profundidade enunciativa, ou seja, estabeleceu um campo comum entre a instância da enunciação e a do enunciado. Quando projetada na instância do sujeito da percepção, a profundidade dá lugar aos pontos de vista que constroem o discurso. Essa pesquisa propõe analisar o ponto de vista do enunciator, dada a grande importância desse aspecto, visto que, qualquer estudo, análise ou observação parte sempre de um ponto de vista de um sujeito, ou seja, de uma tomada de posição fundadora. Em suma, são três questões que nortearão essa investigação: (1) como a profundidade produz diferentes pontos de vista? (2) Que efeitos de sentido os diferentes pontos de vista fazem aflorar no discurso? (3) Quem é e como se projeta, semioticamente, o observador responsável pela organização do campo de presença? Para compor nosso objeto de análise selecionamos a novela *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, por entender que ela nos fornece informações relevantes ao enfoque da pesquisa, por apresentar, em nossa hipótese, uma construção enunciativa complexa, atravessada por diferentes pontos de vista. A fundamentação teórica que será utilizada na análise dos textos é a preconizada pela Semiótica francesa em seus desdobramentos mais atuais, desenvolvidos principalmente por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille.

A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor

Mariana da Silva Cassemiro (*UNESP/IBILCE*)
Profa. Dra. Maria Helena VIERA ABRAHÃO (*Orientadora*)

O trabalho intitulado A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor tem como objetivo geral investigar como a oralidade é construída na sala de aula e quais são suas implicações para a formação do aluno de Letras enquanto futuro professor. Considerando a importância da proficiência oral do professor de línguas para o exercício de sua profissão, é necessário que o estudante de Letras tenha oportunidades de utilizar a língua-alvo na sala de aula, interagindo tanto com o professor quanto com os colegas, a fim de desenvolver e aprimorar sua proficiência oral e também as competências essenciais para o exercício da profissão docente. No entanto, alguns cursos de Letras não estão cumprindo sua função no que se refere à formação adequada do futuro professor, uma vez que este, quando conclui a graduação, apresenta proficiência oral na língua estrangeira insatisfatória para ensiná-la e também usá-la em sua sala de aula, de acordo com Consolo e Teixeira da Silva (2010). A pesquisa a ser desenvolvida é de natureza qualitativa e etnográfica; o contexto da pesquisa é uma sala de aula de alunos ingressantes no curso de Letras de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo; o professor universitário e os professores em formação são os participantes da investigação. Gravações em áudio e vídeo de algumas aulas, questionários, entrevistas e anotações de campo constituem os instrumentos de pesquisa considerados para o desenvolvimento do trabalho. Para fundamentar teoricamente a pesquisa recorreremos a

Painéis

publicações nas áreas de formação de professores, de oralidade no ensino de línguas e à teoria sociocultural. Além de contribuir para a formação da pesquisadora enquanto professora de línguas, este trabalho também visa oferecer contribuições para a melhoria dos cursos de Letras.

As fricativas sibilantes nas Cantigas de Santa Maria

Mariana Moretto GEMENTI (*UNESP/FCLAr*)
Prof^a.Dr^a. Gladis MASSINI-CAGLIARI (*Orientadora*)

O objetivo deste trabalho é analisar as fricativas sibilantes nas Cantigas de Santa Maria, que são cantigas religiosas medievais galego-portuguesas, mandadas compilar pelo Rei Afonso X de Castela, no último quartel do século XIII. Além disso, esta pesquisa objetiva observar seu comportamento em relação à posição que ocupam na sílaba. Em outras palavras, pretende-se observar se existem as oposições apontadas pelos estudiosos entre fricativas surdas e sonoras e entre dentais e alveolares, em todas as posições silábicas, ou se essas oposições são condicionadas pela posição da consoante na sílaba. Portanto, este projeto pretende investigar se, em todas as posições, as palavras contendo consoantes grafadas com <s>, <z> e <x>, e também as grafadas com <c>, <ç>, <sc>, <ss> e demais grafemas representativos das fricativas sibilantes (se houver) podiam alternar graficamente ou rimar entre si ou não, estabelecendo se, naquela época, havia ou não oposição entre os fonemas representados por esses grafemas, nos contextos de início e de final de sílaba. Em outras palavras, a pesquisa investiga se, naquele momento, os processos de neutralização das fricativas existiam ou não no português, para estabelecer se esses grafemas representavam sons de caráter distintivo ou não no contexto de início e de travamento silábico. A relevância da pesquisa reside, principalmente, na descrição da relação entre letras e sons com relação às grafias possíveis da lírica medieval, tema inexplorado no que diz respeito à consideração da posição da sílaba, em uma abordagem não-linear. O fato de escolher as fricativas sibilantes dá-se primeiramente pela grande produtividade no corpus das Cantigas de Santa Maria

Painéis

e, além disso, pelo fato de haver controvérsias quanto à consideração da oposição entre fricativas entre os autores que vêm estudando o assunto.

A variação melódica da fala: um estudo da correlação entre uma análise acústica e uma análise auditiva da entoação

Mariane CARVALHO (*UNESP/FCLAr*)
Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari (*Orientador*)

A presente pesquisa investiga, através de alguns dos principais métodos de descrição da entoação, do ponto de vista perceptivo (fonologia funcional e prosódica) e do ponto de vista acústico (modelo autossegmental), qual é a relação entre a percepção e a realidade física do som com relação ao fenômeno da entoação. Nosso principal objetivo é entender se a percepção corresponde à análise acústica ou se ela apresenta características próprias. O fenômeno da entoação já tem sido descrito quer do ponto de vista auditivo, quer do ponto de vista acústico. Dos vários trabalhos já realizados, como embasamento teórico para a presente pesquisa, serão levadas em conta, de modo privilegiado, os trabalhos indicados, a seguir. As descrições mais antigas eram feitas do ponto de vista auditivo (PIKE, 1945; ABERCROMBIE, 1967; HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007). Mais recentemente, os foneticistas têm dado preferência para as análises acústicas (LADD, 1980; t'HART 1990, PIERREHUMBERT, 1980; TENANI, 2002 SVARTMAN, 2007 entre outros). Também contaremos com o apoio dos trabalhos teóricos e descritivos de CAGLIARI (2007), sobre a entoação do português do Brasil, o qual segue a metodologia proposta originalmente por HALLIDAY (1970), para descrever o inglês. O corpus é constituído de um pequeno trecho do livro História sem fim de Michael Ende (1979) e de algumas frases especialmente formuladas de acordo com os objetivos da pesquisa. O texto será segmentado em trechos correspondentes aos grupos tonais, para facilitar a análise acústica. A leitura do texto será feita por dois falantes do dialeto paulista e as frases serão lidas por quatro falantes.

Painéis

A análise acústica será processada através do programa PRAAT (disponível em <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>). Este tipo de pesquisa é muito relevante para comparar análises auditivas com a realidade acústica de enunciados, uma vez que esse tipo de pesquisa tem sido pouco realizada.

A variação melódica da fala: um estudo da correlação entre uma análise acústica e uma análise auditiva da entoação

Mariane CARVALHO (*UNESP/FCLAr*)
Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari (*Orientador*)

A presente pesquisa investiga, através de alguns dos principais métodos de descrição da entoação, do ponto de vista perceptivo (fonologia funcional e prosódica) e do ponto de vista acústico (modelo autossegmental), qual é a relação entre a percepção e a realidade física do som com relação ao fenômeno da entoação. Nosso principal objetivo é entender se a percepção corresponde à análise acústica ou se ela apresenta características próprias. O fenômeno da entoação já tem sido descrito quer do ponto de vista auditivo, quer do ponto de vista acústico. Dos vários trabalhos já realizados, como embasamento teórico para a presente pesquisa, serão levadas em conta, de modo privilegiado, os trabalhos indicados, a seguir. As descrições mais antigas eram feitas do ponto de vista auditivo (PIKE, 1945; ABERCROMBIE, 1967; HALLIDAY, 1970; CAGLIARI, 2007). Mais recentemente, os foneticistas têm dado preferência para as análises acústicas (LADD, 1980; T'HART 1990, PIERREHUMBERT, 1980; TENANI, 2002, VARTMAN, 2007 entre outros). Também contaremos com o apoio dos trabalhos teóricos e descritivos de CAGLIARI (2007), sobre a entoação do português do Brasil, o qual segue a metodologia proposta originalmente por HALLIDAY (1970), para descrever o inglês. O corpus é constituído de um pequeno trecho do livro *História sem fim* de Michael Ende (1979) e de algumas frases especialmente formuladas de acordo com os objetivos da pesquisa. O texto será segmentado em trechos correspondentes aos grupos tonais, para facilitar a análise acústica. A leitura do texto será feita por dois falantes do dialeto paulista e as frases serão lidas por quatro falantes.

Painéis

A análise acústica será processada através do programa PRAAT (disponível em <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>). Este tipo de pesquisa é muito relevante para comparar análises auditivas com a realidade acústica de enunciados, uma vez que esse tipo de pesquisa tem sido pouco realizada.

Uma análise lógico-semântica do grau comparativo em inglês

Marília Dias FERREIRA (*UNESP/FCLAr*)
Letícia Marcondes REZENDE (*Orientadora*)

O presente projeto de pesquisa trata das relações da estrutura do grau comparativo com a semântica subjacente produzida por tal estrutura, na língua inglesa. O objeto de pesquisa deste projeto é dado a partir das formas comparativas cristalizadas extraídas das seguintes obras: a gramática didática *Grammar in use - Intermediate* de Murphy e Smalzer (2005) e do livro didático *Globetrekker* do autor Costa (2008), de língua inglesa, direcionadas aos estudantes de L2. O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento dos exemplos e/ou exercícios de grau comparativo, que alteram a base determinante positiva gerando distorção no sentido real da comparação lógica. Ao ensinar a formar e a interpretar o grau comparativo, na língua inglesa, percebemos a necessidade de confrontar a estrutura formal do grau comparativo com os efeitos lógico-semânticos gerados por tal estrutura, propondo-nos a fazer um levantamento das relações lógicas e semânticas encontradas nos exemplos de diversos autores. Assim, a relevância deste trabalho lhe é conferida pela possibilidade de fazer um estudo descritivo, contribuindo para a formação de uma gramática descritiva, ou até mesmo didática, que possa vir a ser reflexiva quanto aos sentidos produzidos, passando a enxergar além da estrutura formativa. O aporte teórico se dará em autores preocupados com os estudos linguísticos, semânticos e lógicos, como se dá em Ducrot (1987), que parte do ato da enunciação e não do enunciado para fazer suas análises semânticas. A pesquisa será bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa, constando de seleção e análises de sentenças oriundas de três gramáticas e de três livros didáticos em uso. Após interpretar

Painéis

tais dados analiticamente, considerando não só os aspectos estruturais da formação dos comparativos, como também sua carga semântica, poderemos ser capazes de demarcar algumas conclusões que explicitem as indagações suscitadas pela experiência que levou a essa investigação.

**As Figuras Artístico-Literárias no Discurso de Marcílio Godói,
na Revista Língua Portuguesa.**

Marilurdes Cruz BORGES (*UNESP/FCLAr*)

Marina Célia MENDONÇA (*Orientadora*)

O presente projeto de pesquisa tem como proposta inicial investigar os textos de Marcílio Godói, publicados, mensalmente, na revista língua portuguesa na seção titulada “O português é uma figura”. Nosso objetivo é investigar o processo utilizado pelo enunciador na escolha do escritor; no recorte textual da obra e/ou dizeres do mesmo; e na imagem simbólica da figura exposta, a fim de observar como a ‘figura’, ali ilustrada, dialoga com a proposta da revista e seu leitor; além de enfatizar a problemática do gênero textual, já que a coluna tem um aspecto visual próprio, articula um discurso retórico e biográfico de grandes escritores da língua portuguesa. Observar o gênero biografia interessa-nos para investigar como esse gênero se atualiza e auxilia os leitores na compreensão dos autores da literatura. Justifica-se discutir as questões relativas ao gênero do discurso porque, segundo Mikhail Bakhtin (2000, p. 312), ele não é uma forma da língua e sim uma forma do enunciado. “Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta”. Portanto, por meio do estudo do gênero, podemos verificar como o enunciador percebe e compreende seu destinatário e como ele presume uma compreensão responsiva dele. O que também nos chama a atenção no texto de Godói é a relação dialógica, já que o enunciador inicia sua coluna com o discurso alheio, uma citação do discurso do sujeito que será por ele apresentado no espaço inferior da página. Analisaremos as escolhas de palavras no texto e seu contato com a realidade

Painéis

efetiva, as esferas dialógicas explícitas e implícitas, buscando compreender como as vozes ideológicas vão constituindo e atualizando o discurso do enunciador, do periódico e das práticas pedagógicas brasileiras.

Análise fonológica da língua Baniwa do Içana.

Mateus Cruz Maciel de CARVALHO (*UNESP/FCLAr*)
Prof^ª. Dr^ª. Cristina Martins FARGETTI (*Orientadora*)

Este projeto propõe fazer a descrição fonológica da língua indígena Baniwa, cujas comunidades estão localizadas no Alto Rio Negro, noroeste da Amazônia. Sua população é estimada em 4.220 pessoas, mas esse não é o número real de falantes, já que várias comunidades dessa etnia usam a Língua Geral ou Nheengatú. Os objetivos dessa pesquisa são: a-) descrever a fonologia da língua Baniwa, uma língua co-oficial que não tem um estudo específico e detalhado sobre fonologia; b-) servir de subsídio para pesquisas futuras na língua, tendo em vista que uma pesquisa fonológica detalhada pode colaborar positivamente para pesquisas posteriores; c-) reforçar o interesse de preservação da língua por parte dos falantes, já que algumas comunidades Baniwa passaram a usar outras línguas; d-) atualizar a proposta ortográfica da língua com intuito de colaborar com a educação bilíngüe indígena; e-) colaborar para o conhecimento científico das línguas da família Aruák. A descrição será feita ancorada na teoria da fonologia gerativa proposta por Chomsky & Halle (1968) e Schane (1975); o modelo de Pike (1971) será usado para a identificação de fonemas; já para a descrição dos padrões silábicos será usado o postulado da fonologia não linear, especificamente a fonologia autosegmental proposta por Goldsmith (1990).

Facebook: uma rede social sincrética e cooperativa.

Meire Helen Godoi de MORAES (*UNESP/FCLAr – Bolsista CNPq*)

Maria do Rosário de Fátima Valencise GREGOLIN (*Orientadora*)

A rede social Facebook, criada em fevereiro de 2004, no alojamento da Universidade de Harvard, pelo estudante de Ciências da Computação Mark Zuckerberg, popularizou-se, atualmente, por atrair milhões de usuários no mundo inteiro. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é tentar mostrar que tal atração se deve pela possibilidade de interação garantida por um espaço virtual sincrético e cooperativo, ou seja, ele é constituído por mais de uma linguagem (verbal, sonora, visual) e apresenta um caráter colaborativo ao estabelecer relações de parceria com outros sistemas digitais como o IG, Hotmail, Yahoo, etc., fator que facilita um comportamento migratório dos usuários de um sistema para outro. Nosso corpus de análise é composto pelos enunciados verbais e não verbais inseridos no Facebook. Para analisar tais enunciados utilizaremos o aporte teórico da Análise do Discurso derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault. As análises têm evidenciado que esta rede social sincrética e cooperativa, além de criar um “laço de reciprocidade” mais intenso entre os usuários permitindo que se integrem a diferentes grupos no ciberespaço, produz as identidades daqueles à medida que direciona suas ações através de determinadas instruções de uso, concretizadas em discursos.

Um olhar enunciativo sobre a tradução: importância do processo de paráfrase

Michelle Fernanda Cocolite FARTO (*UNESP/IBILCE*)

Letícia Marcondes REZENDE (*Orientadora*)

Existem inúmeras teorias linguísticas sobre o ato de traduzir, sendo que uma grande maioria delas acredita que o tradutor deve ser invisível e reproduzir a obra original totalmente, sem alterar nada, de modo que os significados sejam transportados de um texto a outro, imutáveis, independentes do tempo, do contexto, da cultura na qual estão inseridos, ou das variações de interpretação. Essas abordagens apresentam o conceito de equivalência de maneira estática, diferentemente daquela que propomos com base para a nossa pesquisa: a teoria das operações enunciativas de Antoine Culioli. Essa teoria propõe trabalhar de forma metalinguística com as classes de equivalências nas quais as relações de paráfrase são constituídas pelas famílias parafrásticas que são conjuntos de enunciados equivalentes. Isso se deve ao fato de que quando dizemos “a mesma coisa” de outra maneira, já estamos dizendo algo diferente. Para Culioli o significado não é imutável e não pode simplesmente ser transportado. Ele explica que a superfície particular de uma dada língua não necessariamente vai corresponder a outras línguas, visto que não é possível haver correspondência termo a termo em qualquer nível que seja. Assim, tanto no aprendizado de uma língua quanto no ato de tradução, o indivíduo ativa seu saber epilinguístico - atividade pré-consciente que o conduz a um significado particular - e elabora famílias parafrásticas constituídas pelo conjunto de enunciados possíveis dentro de um esquema de léxis ao qual são anexadas as categorias gramaticais por meio de marcas linguísticas. Como o enunciado depende da escolha individual,

uma pluralidade de interpretações (ambiguidades) podem ser encontradas no mesmo enunciado. Dessa maneira, a escolha da teoria culioliana para o aprofundamento de nossos estudos deve-se ao fato dela oferecer um rico material que nos permite abordar a complexidade do trabalho do tradutor, fazendo uma ponte entre Linguística e Tradução.

**A linguagem reflete o modo como interpretamos o mundo?
A estrutura semântica e a organização conceitual do tempo
enquanto sequência de eventos.**

Patricia Ormastroni IAGALLO (*UNESP/FCLAr – Bolsista CAPES*)
Luiz Carlos CAGLIARI (*Orientador*)

Com o nosso projeto de doutorado, pretendemos investigar, em língua portuguesa, a estrutura semântica e conceitual da nossa percepção introspectiva do tempo entendido como uma linha do tempo na qual futuro e passado são orientados. Nossa hipótese é a de que conceitualmente essa linha do tempo possui duas direções contraditórias, que resultam em dois modelos cognitivos: o ego-movente e o tempo-movente. Além de apresentar nosso projeto, traremos uma discussão que defenda a hipótese de que a linguagem em sua estrutura semântica pode estar refletindo a nossa forma de pensar e conceber o mundo. Para os linguístas cognitivistas, a linguagem é um meio de demonstrar a estrutura e a organização do pensamento e das ideias, pois ela pode refletir padrões de pensamento, ou seja, a organização conceitual. Como consequência, estudar a linguagem é estudar padrões de conceitualização. A estrutura conceitual é o sistema cognitivo que representa e organiza a experiência em uma forma que pode servir como input para processos como o raciocínio e a expressão na linguagem. Apresentaremos as definições de estrutura conceitual em uma revisão de literatura sobre o assunto, com exemplificação de alguns modelos descritos por outros autores. Modelos cognitivos podem apresentar um nível mais geral de organização conceitual, entendidos como um nível de organização gramatical em que vários conceitos lexicais são integrados por meio de padrões de imagens convencionais.

A exposição oral como ferramenta pertinente à avaliação de proficiência linguística do professor de inglês: subsídios para a implementação do teste oral do EPPLE. (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira)

Paulo José ANDRELINO (*UNESP/IBILCE*)
Prof. Dr. Douglas Altamiro CONSOLO (*Orientador*)

Este projeto de pesquisa aborda a questão da avaliação oral em língua inglesa, utilizando como veículo para essa abordagem o gênero textual “exposição oral”. (DOLZ, SCHENEUWLY E COLABORADORES, 2004). Através de uma avaliação baseada em performance (DARLING-HAMMOND & SNYDER, 2000; PIERCE, 2002; SHOHAMY & INBAR, 2006), o projeto visa caracterizar os aspectos estruturais e linguísticos do gênero em questão na tentativa de conseguir subsídios que sirvam como parâmetros para uma avaliação da proficiência linguística (CONSOLO 2002, 2003, 2005b, 2006) do professor brasileiro de inglês. Este trabalho está inserido dentro de uma área maior de pesquisa que envolve a formação de professor (ALMEIDA FILHO 1992, 1998, 2001, 2006), e também encontra-se no âmbito de um projeto de pesquisa que aborda especificamente a questão da avaliação e proficiência linguística do professor de inglês (CONSOLO, 2008). Sua finalidade maior é contribuir para o esse projeto através da elaboração de tarefas para avaliação oral, bem como a confecção de escalas de proficiência (NORTH, 1998) designadas para a avaliação do profissional brasileiro do ensino de inglês como língua estrangeira. Além das áreas de avaliação, formação de professor e gênero textual, esta proposta também envolve um arcabouço teórico que visa à caracterização da competência comunicativa do profissional do ensino de línguas estrangeiras (HYMES, 1979; CANALE e SWAIN, 1980; CANALE, 1983; BACHMAN & PALMER, 1996), entre outros.

Relação entre língua e poder: a negação da identidade social e linguística do “caipira”.

Pricila Balan PICINATO (*UNESP/FCLAr*)

Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck (*Orientadora*)

Este estudo propõe uma reflexão sobre os fatores que estão relacionados ao favorecimento de uma variante sobre a outra, tendo como objeto de análise, o “caipira” – habitante do interior do Estado de São Paulo - que em situações mais formais, como em uma leitura gravada, por exemplo, não pronuncia o /r/ retroflexo, que é a “marca registrada” dos falantes dessa comunidade linguística. Segundo Camacho (2000), a linguagem é a expressão mais característica do comportamento social. Desta forma, as características da língua podem funcionar como indicadores de “status” social, sublinhando as diferenças sociais, transportando informações sobre os falantes. Por meio de uma pesquisa de campo realizada com membros escolarizados da comunidade “caipira” e mediante levantamento bibliográfico sobre os membros desta comunidade em análise, pode-se entender que o “caipira”, em situação formal, não pronuncia o /r/ retroflexo para não ser reconhecido como membro desta comunidade e assim, não ser estigmatizado como “habitante do mato”, imagem esta, veiculada pela mídia televisiva. Segundo Mollica e Braga (2004) as línguas apresentam variantes mais prestigiadas do que outras. O uso ou não destas ocorre mediante um conjunto de fatores que levam o falante a fazer sua escolha. Desta forma, empregar o /r / retroflexo é uma questão de identificar-se como falante pertencente à comunidade “caipira”, pois embora a articulação dessa variante não esteja restrita apenas aos falantes “caipiras”, é uma forte “marca” destes. Portanto, quando a pronúncia do /r/ retroflexo é omitida, acarreta - se o obscurecimento da identidade do falante como “caipira”.

Aquisição/Aprendizagem de E/LE e a construção da identidade: pronomes pessoais em Foco

Rafaela Giacomini BUENO (*UNESP/FCLAr*)
Profa. Dra. Alessandra DEL RÉ (*Orientadora*)

A presente pesquisa tem por objetivo refletir acerca de questões que se referem à subjetividade/identidade no processo de aquisição/aprendizagem de língua espanhola por crianças brasileiras de quatro e cinco anos em ambiente formal (instituição escolar) e uma criança de cinco anos em ambiente informal (entorno familiar). Considera-se, para observar e analisar o movimento da constituição da subjetividade/identidade em crianças, o fato de que elas estabelecem, através dos ambientes citados, contato com uma outra cultura/ideologia a partir de uma língua estrangeira. Dentro das possíveis marcas (lingüísticas/extralingüísticas) que a criança deixa em seu discurso, ao longo do percurso de aquisição/aprendizagem, elegemos como objeto lingüístico desta investigação, os pronomes pessoais de língua espanhola junto a uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1997) que propõe um diálogo com autores como Vygotsky (1979) e Krashen (2003). Revelam-se importantes questões sobre a aquisição dos pronomes pessoais por crianças, haja vista que, em língua materna, essa estrutura é adquirida, como respeito a outras, mais tarde pelas crianças (aproximadamente aos 3 anos) devido ao esforço lingüístico-cognitivo que ela demanda. Verificar o seu manejo em língua estrangeira por crianças torna-se intrigante aos estudos em Aquisição de Linguagem, visto que, em acordo com Morgenstern (2006), pensamos que os pronomes estão inculcados, de alguma forma, com a “instalação” da identidade da criança na língua (DEL RÉ, 2009). Nesta apresentação procuraremos discutir acerca de alguns usos dos pronomes

personais pelas crianças, entre outras possíveis marcas, bem como mostrar nossas hipóteses sobre a relação que se pode estabelecer com a construção de identidade das mesmas ao longo do contexto de aquisição/aprendizagem.

**Extração terminológica a partir do corpus APIMELI:
dificuldades e soluções encontradas**

Rosane Malusá Gonçalves PERUCHI (*UNESP/FCLAr – Bolsista
CAPES*)

Profª Drª Clotilde de Almeida Azevedo MURAKAWA
(*Orientadora*)

É cada vez maior o interesse pela criação de abelhas em nosso país, e nosso objetivo é produzir uma obra de referência especializada nessa área do conhecimento humano. Cientistas, técnicos, apicultores e meliponicultores de todo o país encontram-se mobilizados e organizados em cooperativas, instituições universitárias e associações para troca de experiências e informações. O conhecimento avança, avoluma-se e acaba por demandar uma visão estruturante com a descrição e padronização das entradas de um dicionário como unidades linguístico-pragmáticas que participam efetivamente da constituição de discursos reais. O dicionário terminológico, sem pretensão de exaustividade, limitado ao universo terminológico e conceitual da Apicultura e Meliponicultura no Brasil, pretende ser uma fonte segura de informação acerca desse domínio. O painel que apresentaremos por ocasião do SELIN 2011, em São José do Rio Preto-SP, corresponde à síntese da terceira parte de nosso projeto de pesquisa, a saber, as primeiras sondagens do corpus APIMELI, um banco de textos digital de extensão média, com 674.668 palavras do domínio da Apicultura e da Meliponicultura, organizado no Laboratório de Lexicografia da FCLAr-UNESP. O estabelecimento da micro e da macroestrutura do dicionário terminológico a partir dessa base textual informatizada implica a combinação das dimensões teórica e aplicada da Terminologia/ Terminografia, bem como metodologias da Terminologia Computacional e da Linguística

de Córpus. O painel revela especificamente os métodos utilizados no processo de extração eletrônica das unidades lexicais candidatas a compor a macroestrutura do dicionário, as dificuldades encontradas nesse processo, as técnicas para a filtragem e “garimpagem” das unidades lexicais, e as principais características de uma lista inicial, obtida eletronicamente a partir do “Gerador n-gramas” que está sendo desenvolvido pelo Instituto de Letras da UFRGS.

A Elaboração De Um Dicionário Onomasiológico De Expressões Cromáticas Pertencentes Ao Domínio Das Ciências Biológicas

Sabrina de Cássia MARTINS (*UNESP/IBILCE*)
Claudia ZAVAGLIA (*Orientadora*)

As cores são fundamentais para nossa vida no planeta. Elas estão por toda parte, seja no meio ambiente, nos animais, nos prédios das cidades, nos móveis, roupas, acessórios, e até mesmo no nosso corpo, expressando características fundamentais para a nossa descrição (seja ela física ou psicológica) e a do mundo em que vivemos. Imaginemos quão triste seria nossa existência num mundo isento de cores, e por consequência, desprovido de emoções e sensações. Nas Ciências Biológicas, as cores têm presença marcante na flora e na fauna, sendo de fundamental importância para a denominação e descrição das espécies. As cores nos animais, por exemplo, designam funções diversas, tais como possibilitar camuflagens com a natureza, garantindo, assim, sua sobrevivência e diferenciar as fases do ciclo de vida dos animais; já na flora, são usadas para evidenciar espécies pertencentes à mesma família, entre outras características. É observando a influência das cores no mundo que propomos a elaboração de um dicionário que contemple em sua nomenclatura expressões cromáticas pertencentes ao domínio das Ciências Biológicas e aos seguintes subdomínios cromáticos: preto, branco, amarelo, azul, laranja, cinza, verde, marrom, vermelho, rosa, violeta, roxo e anil. Nosso principal objetivo é elaborar uma obra de qualidade, com um léxico de extrema importância no mundo atual, organizado de forma onomasiológica. Tal estrutura de dicionário, embora pouco utilizada, ajuda o consulente a fazer relações de sentido entre o léxico abordado, facilitando sua

compreensão. Como se trata de um trabalho em fase inicial, pretendemos apresentar nossa primeira proposta concernente à macro e microestrutura do dicionário, bem como lançar as reflexões que estão impulsionando o desenvolvimento da pesquisa.

Formas de tratamento de língua portuguesa: relações Brasil-África

Sabrina Rodrigues Garcia BALSALOBRE (*UNESP/FCLAr – Bolsista
CAPES*)

Prof^a Dra. Rosane de Andrade BERLINCK (*Orientadora*)

Uma herança comum subjaz entre o Brasil, Angola e Moçambique (além dos outros países africanos lusófonos: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau) que perdura até a atualidade com diferentes graus de intensidade e representação nacional: a língua portuguesa. Com tão distintas formas de uso, o português, em cada um desses países, contribui com a constituição da identidade nacional. Essa situação heterogênea da língua no contexto da lusofonia constitui um campo fecundo para os estudos linguísticos que privilegiam as relações entre a língua portuguesa e inter-relações sociais. Nesse sentido, esse projeto de pesquisa tem o objetivo de avaliar comparativamente o sistema de formas de tratamento da variedade angolana, moçambicana e brasileira do português, empregado em um contexto específico de comunicação – entrevistas veiculadas pelas rádios nacionais por meio de podcasts. O sistema de formas de tratamento é o fenômeno linguístico em foco por se acreditar que ele represente um exemplo privilegiado da relação entre uma escolha linguística e seu motivador social. Assim, as formas de tratamento escolhidas por usuários de determinado país em detrimento de outras auxiliam na análise de inter-relações entre língua e sociedade, revelando fundamentos da organização social. Dessa forma, para se atingir esse objetivo proposto, o gênero jornalístico escolhido para essa pesquisa é a entrevista, uma vez que essa modalidade discursiva é essencialmente composta por interlocuções que permitem o aparecimento das formas de tratamento pesquisadas. É válido ressaltar que

nesse gênero ficam evidentes as relações interpessoais entre a primeira e a segunda pessoa da interlocução em diferentes níveis de formalidade em função do assunto motivador da entrevista e da identidade dos interlocutores.

A Competência Lexical na Proficiência Oral do Professor de Inglês como Língua Estrangeira: análise de dois testes de proficiência

Teucle Maurílio SILVA NETO (*UNESP/IBILCE*)
Prof. Dr. Douglas Altamiro CONSOLO (*Orientador*)

Com a consideração de trabalhos na área (CONSOLO, 2007; BAGHIN-SPINELLI, 2002) de avaliação da proficiência oral (PO) de (futuros) professores de língua Inglesa (LI), surge a necessidade de redefinir o perfil da PO dos professores de LI em contextos brasileiros. Neste sentido, este projeto visa a análise e caracterização da competência lexical na PO de formandos em Licenciatura em Letras em uma universidade pública do interior paulista. Pretende-se, com os resultados deste projeto, contribuir com a validação do teste oral do EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira), especificamente no que tange ao desenvolvimento de uma escala analítica para o descritor de vocabulário do exame. Comparar-se-ão, para tanto, dados provenientes do TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa); dados do teste oral do EPPLE. Além do mais, este trabalho comparará os resultados obtidos na versão eletrônica do teste do EPPLE com os resultados obtidos na forma presencial do teste, contemplando, para tanto, as implicações e diferenças entre as duas variantes do teste.

As traduções do humor midiático das sitcoms analisadas por meio da Linguística de Corpus

Walkiria França Vieira e TEIXEIRA (*UNESP/IBILCE*)
Prof^a Dr^a. Diva Cardoso de Camargo (*Orientadora*)

O objetivo deste estudo é analisar como ocorre a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de um corpus das legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português de seis episódios de Friends, seis episódios de The Simpsons e seis episódios de Seinfeld. Nesta pesquisa buscaremos identificar porque este tipo de humor é assegurado em alguns tipos de sitcoms, e em outras, tal fato não ocorre. Também pretendemos investigar quais aspectos interferem na compreensão do humor das sitcoms, levantar se as ocorrências da fala de humor seriam recorrentes aos diferentes tipos de sitcoms e ainda quais as características se apresentam na tradução deste tipo de humor. O arcabouço teórico-metodológico do trabalho toma como referência os estudos da tradução baseados em corpus lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2004), para a investigação das ocorrências de vocábulos, expressões fixas e semi-fixas, e a frequência destas nas legendas das séries analisadas, bem como utilizaremos os princípios e a metodologia da Linguística de Corpus conforme adotada por Berber Sardinha (2000, 2004). Ainda com base nos estudos de Baker, visamos observar os traços de simplificação e normalização empregados nas traduções das legendas das séries analisadas. Buscaremos o detalhado estudo sobre sitcoms desenvolvido por Williamson (2008), baseando-se nos modelos de humor discutidos por Bergson (1978), Raskin (1985), Palmer (1994) e Atardo (2002), além da restauração do status quo das sitcoms discutida por Grote (1983). Para a realização de nossa pesquisa, contaremos

Painéis

com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools, para o levantamento dos dados e observação dos recursos utilizados pelos tradutores para lidar com as diferenças culturais existentes entre a língua fonte e a língua alvo.

